

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

RAFAELA FERREIRA LOPES

COMPETÊNCIA EDITORIAL DOS EDITORES DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS: um
estudo no Portal de Periódicos da Universidade Federal de Sergipe (UFS)

**São Cristóvão-SE
2025**

RAFAELA FERREIRA LOPES

COMPETÊNCIA EDITORIAL DOS EDITORES DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS: um estudo no Portal de Periódicos da Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Sergipe, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação para obtenção do título de Mestre em Gestão da Informação e do Conhecimento.

Orientadora: Profa Dra Martha Suzana Cabral Nunes

**São Cristóvão-SE
2025**

Dados de Catalogação na Publicação (CIP)

L864p

Lopes, Rafaela Ferreira

Formação da competência editorial dos editores de periódicos científicos [manuscrito] : um estudo no Portal de Periódicos da Universidade Federal de Sergipe (UFS) / Rafaela Ferreira Lopes. - São Cristóvão, SE, 2025.

160 f. : il. ; color

Orientadora: Dra. Martha Suzana Cabral Nunes

Dissertação (Mestrado profissional em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Sergipe, Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, 2025.

1. Competência editorial. 2. Competência em Informação. 3. Editores científicos. 4. Portal de Periódicos da UFS. I. Nunes, Martha Suzana Cabral, orient. II. Título.

CDU:025.085:02-021.31UFS

RAFAELA FERREIRA LOPES

COMPETÊNCIA EDITORIAL DOS EDITORES DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS: um estudo no Portal de Periódicos da Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Sergipe, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação para obtenção do título de Mestre em Gestão da Informação e do Conhecimento.

Avaliação: APROVADA

Data da defesa: 31/01/2025

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **MARTHA SUZANA CABRAL NUNES**
Data: 18/03/2025 10:30:22-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa Dra. Martha Suzana Cabral Nunes
Orientadora - PPGCI/UFS

Documento assinado digitalmente
 **GABRIELA BELMONT DE FARIAS**
Data: 18/03/2025 12:08:08-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa Dra. Gabriela Belmont de Farias
(Membro convidado Externo)- PPGCI/UFC

Documento assinado digitalmente
 **PABLO BOAVENTURA SALES PAIXAO**
Data: 18/03/2025 13:00:18-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Pablo Boaventura Sales Paixão
(Membro convidado Interno) – PPGCI/UFS

Aos meus ancestrais na fé, família e Biblioteconomia.

AGRADECIMENTOS

“[...] Custou, mas depois veio a bonança, e agora é hora de agradecer, pois quando tudo se perdeu e a sorte desapareceu, abaixo de Deus só ficou vocês”.¹ Com imensa gratidão, venho compartilhar a realização de um sonho que, por muito tempo, parecia distante e inalcançável. Quem vem de uma realidade onde a educação superior não é considerada um objetivo, muitas vezes sente que esse lugar não lhe pertence. Por muitos anos, pensei dessa forma, mas, ao mesmo tempo, estudar em uma Universidade Federal sempre foi o meu maior sonho. Esse sonho se concretizou em 2021, com a graduação em Biblioteconomia, e agora, com a conclusão do Mestrado Profissional em Ciência da Informação na Universidade Federal de Sergipe (UFS), sinto que alcancei uma grande oportunidade. Primeiramente, agradeço a todos os benfeitores espirituais que têm me acompanhado nesta jornada. Meu eterno agradecimento aos meus pais, Veronice e Edvaldo, pelo amor e apoio incondicional. Sem vocês, nada disso seria possível. Agradeço também a mim mesma, por ter confiado no processo e buscado ajuda quando tudo parecia desmoronar. Foi essa determinação que me permitiu continuar e galgar cada etapa dessa pesquisa. Aos meus amigos queridos, Nina Rosa, Paulo, Maria Egleide e Jeane, que foram minha alegria, meu afago e meu apoio em todos os momentos. Agradeço também ao corpo docente do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da UFS. Em especial, à Profa. Dra. Martha Suzana Cabral Nunes, pelas orientações valiosas desde os projetos de Iniciação Científica, passando pela graduação e culminando neste trabalho de mestrado. À Profa. Dra. Telma de Carvalho, por me orientar durante o estágio docência, Profa. Dra. Valéria Aparecida Bari e Prof Dr. Pablo Boaventura Sales Paixão pelo constante apoio e incentivo. Agradeço à banca examinadora desse trabalho composta pela À Profa Dra. Gabriela Belmont de Farias e o Prof Dr. Pablo Boaventura Sales Paixão. Minha gratidão aos editores das revistas do Portal de Periódicos da UFS, por participarem dessa pesquisa. Por fim, expresso minha gratidão à Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe (Fapitec), pela bolsa de estudos concedida, que foi crucial para a realização deste sonho. A todos vocês, meu mais profundo e sincero obrigada!

¹ Quando a gira girou. Interpretação: Zeca Pagodinho. Compositores: Claudio André Guimaraes (Claudio Guimaraes), Sergio Roberto Serafim (Serginho Meriti). Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/track/6AHsV0Wb4t3ttgs5P4wsf6?si=e51276c193ad4095>. Acesso em: 17 dez. 2025.

No fundo, todos temos necessidade de dizer quem somos e o que é que estamos a fazer e a necessidade de deixar algo feito, porque esta vida não é eterna e deixar coisas feitas pode ser uma forma de eternidade.

José Saramago²

² La Provincia, Las Palmas de Gran Canaria, 20 de Julho de 1997 [Entrevista de Mariano de Santa Ana]

RESUMO

Esta dissertação apresenta uma análise das competências necessárias para a atuação de editores de periódicos científicos, particularmente para o manuseio do Open Journal System (OJS). A pesquisa identifica lacunas na formação e no suporte oferecido a esses profissionais, evidenciando a necessidade de um curso de capacitação estruturado, capaz de desenvolver competências editoriais nesse público. Nessa ambiência, foi realizada uma análise SWOT para diagnosticar a situação atual das competências dos editores do Portal de Periódicos da Universidade Federal de Sergipe (UFS), revelando a ausência de cursos ou tutoriais específicos que auxiliem os editores atuais ou novos e suas equipes. A partir dessa análise, é estruturado um questionário com perguntas abertas e fechadas, visando mapear o perfil dos editores, suas competências e as áreas do conhecimento em que atuam. Os dados coletados permitem compreender melhor o contexto em que os editores estão inseridos e as habilidades que já possuem. Os resultados da pesquisa mostram que a maioria dos editores não possui formação específica para utilizar o software Open Journal Systems (OJS), o que representa uma lacuna preocupante, considerando a importância dessa ferramenta para a gestão dos periódicos. A pesquisa também revela que a comunicação, a gestão do tempo e a capacidade analítica são competências essenciais para os editores, permitindo que lidem com as múltiplas responsabilidades que a função exige. Sendo assim, foi elaborado o curso "OJS em 4 passos", estruturado em quatro módulos que abrangem desde os fundamentos e configurações iniciais do OJS até as práticas avançadas de editoração e publicação. Essa estrutura modular permite que os participantes avancem de maneira organizada, construindo gradualmente suas habilidades e conhecimentos. A modelagem conceitual pedagógica para o desenvolvimento da Competência em Informação (MPDCoinfo) de Farias (2014) serve como base para a elaboração do curso. A MPDCoinfo é adaptada para a realidade brasileira, considerando as particularidades do meio acadêmico nacional. A pesquisa destaca a importância da formação contínua e do suporte institucional para os editores, enfatizando a necessidade de um treinamento que aborde as especificidades de cada área do conhecimento. Por fim, o curso "OJS em 4 Passos" oferece uma formação, capacitando editores e suas equipes para atuarem de modo eficiente em todas as etapas do processo editorial. A construção de um ambiente colaborativo e de apoio entre o Portal de Periódicos da UFS e os editores é essencial para fortalecer as práticas editoriais e promover a comunicação científica.

Palavras-chave: Competência em informação. Competência editorial. *Open Journal Systems*. Editores científicos. Portal de periódicos da UFS.

ABSTRACT

This dissertation presents an analysis of the skills needed to work as editors of scientific journals, particularly in handling the Open Journal System (OJS). The research identifies gaps in the training and support offered to these professionals, highlighting the need for a structured training course capable of developing editorial skills in this audience. In this environment, a SWOT analysis was carried out to diagnose the current situation of the skills of the editors of the Federal University of Sergipe (UFS) Journal Portal, revealing the absence of specific courses or tutorials to help current or new editors and their teams. Based on this analysis, a questionnaire with open and closed questions was structured to map the profile of the editors, their skills and the areas of knowledge in which they work. The data collected provides a better understanding of the context in which the editors work and the skills they already possess. The results of the survey show that the majority of editors do not have specific training in using the Open Journal Systems (OJS) software, which is a worrying gap considering the importance of this tool for journal management. The survey also reveals that communication, time management and analytical skills are essential competencies for editors, enabling them to deal with the multiple responsibilities that the role demands. This is why the “OJS in 4 steps” course was designed, structured in four modules that cover everything from OJS fundamentals and initial configurations to advanced editing and publishing practices. This modular structure allows participants to progress in an organized way, gradually building up their skills and knowledge. The Pedagogical Conceptual Modeling for the Development of Information Competence (MPDCoinfo) by Farias (2014) serves as the basis for designing the course. MPDCoinfo is adapted to the Brazilian reality, taking into account the particularities of the national academic environment. The research highlights the importance of continuous training and institutional support for editors, emphasizing the need for training that addresses the specificities of each area of knowledge. Finally, the “OJS in 4 Steps” course offers training, enabling editors and their teams to work efficiently in all stages of the editorial process. Building a collaborative and supportive environment between the UFS Journal Portal and editors is essential to strengthen editorial practices and promote scientific communication.

Keywords: Information competence. Editorial competence. Open Journal Systems. Scientific editors. UFS Journal Portal.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Modelo de comunicação científica	16
Figura 2	Modelo Unisist (Unesco)	22
Figura 3	Modelo de Garvey e Griffith m odernizado Hurd (1996).....	23
Figura 4	Modelo <i>No-Journal</i> , Hurd (1996)	24
Figura 5	Modelo <i>Unvetted Model</i> , Hurd (1996)	24
Figura 6	Modelo para 2000	25
Figura 7	Modelo para transição da informação científica no Canadá (Shearer e Birdsall)	26
Figura 8	Modelo com repositórios institucionais.....	30
Figura 9	Modelo para o fluxo da informação científica.....	32
Figura 10	Modelagem Conceitual Pedagógica para o Desenvolvimento da Competência em Informação (MPDCoInfo).....	44
Figura 11	Capa do periódico <i>Phylosophical Transations</i> em 1665.....	46
Figura 12	Capa do periódico <i>Journal des Sçavans</i> em 1665.....	47
Figura 13	Organograma da Diretoria de Editoração, Comunicação Institucional e Produção Audiovisual (DECAV).....	64
Figura 14	Análise SWOT do Portal de Periódicos da UFS.....	68
Figura 15	Tipos de licença Creative Commons.....	76
Figura 16	Demonstração de uma verificação com a ferramenta <i>Wave</i> em um periódico científico.....	84
Figura 17	Ícones de identificação da análise no <i>Wave</i>	84
Figura 18	Conteúdo programático do curso “OJS em 4 passos”	113
Figura 19	Fragmento do e- <i>book</i> módulo 1 do curso OJS em 4 passos.....	114
Figura 20	Captura de tela na gravação do módulo 1 do curso OJS em 4 passos.....	115

LISTA DE TABELAS

Quadro 1	Principais autores utilizados no referencial teórico	15
Quadro 2	Conceituações de information literacy segundo alguns autores brasileiros	35
Quadro 3	Características das dimensões da Colnfo	38
Quadro 4	Atualizações do OJS no Portal de Periódicos da UFS	56
Quadro 5	Procedimentos metodológicos a serem adotados de acordo com os objetivos específicos	60
Quadro 6	Corpo funcional da Editora UFS	65
Quadro 7	Vínculos institucionais do Portal de Periódicos da UFS	66
Quadro 8	Descrição dos critérios WCAG selecionados	83
Quadro 9	Respostas dos participantes sobre a pergunta “Como você se tornou editor(a)?	90
Quadro 10	Respostas dos participantes que responderam que já fizeram curso preparatório sobre OJS	92
Quadro 11	Habilidades que os editore(as) utilizam no gerenciamento dos periódicos	95
Quadro 12	Percepção dos editore(as) sobre as habilidades necessárias para gerenciar periódicos	97
Quadro 13	Conteúdos abordados por módulo	105
Quadro 14	Relação entre os padrões ACRL e Competência Editorial	107
Quadro 15	Fases do ciclo de desenvolvimento da Competência em Informação	108
Quadro 16	Fases do ciclo MPDColnfo para desenvolvimento da Competência Editorial	109
Quadro 17	Componentes de um plano de aula voltado para o desenvolvimento da Competência em Informação	111
Quadro 18	Plano de aula voltado para o desenvolvimento da competência editorial	112

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Atribuição do DOI pelos periódicos	74
Gráfico 2	Atribuição do ORCID como critério de submissão	75
Gráfico 3	Tipos de licença <i>Creative Commons</i> utilizados pelos periódicos	77
Gráfico 4	Periódicos que assinaram ou não ao manifesto <i>LOCKSS</i>	78
Gráfico 5	Boas práticas editoriais no quesito internacionalização	80
Gráfico 6	Periodicidade dos periódicos do Portal UFS	81
Gráfico 7	Verificação de acessibilidade segundo os critérios da WCAG nos periódicos do Portal de periódicos da UFS	85
Gráfico 8	Gênero dos editores científicos dos periódicos do Portal de periódicos da UFS	86
Gráfico 9	Área do conhecimento da formação dos editores	88
Gráfico 10	Tempo de atuação dos editores no gerenciamento de periódicos científicos	89
Gráfico 11	Tempo de atuação dos editores no gerenciamento de periódicos científicos	91
Gráfico 12	Fontes de busca de informações de como utilizar o OJS	93
Gráfico 13	Dificuldades dos editores no gerenciamento do OJS	94
Gráfico 14	Áreas do conhecimento dos periódicos do Portal de Periódicos da UFS	98
Gráfico 15	Áreas do conhecimento dos periódicos do Portal de Periódicos da UFS	99
Gráfico 16	Redes sociais, acadêmicas e/ou profissionais utilizadas pelos periódicos	101

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEC	Associação Brasileira de Editores Científicos
ACRL	<i>Information Literacy Competency Standards of Higher Education</i>
ALA	<i>American Library Association</i>
AUCC	<i>Association of Universities and Colleges of Canada</i>
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
Brapci	Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CARL	<i>Canadian Association of Research Libraries</i>
CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
CI	Ciência da Informação
ColInfo	Competência em informação
CNPq	Conselho Nacional de desenvolvimento Científico e Tecnológico
CBBD	Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Tecnológico
Decav	Diretoria de Editoração, Comunicação Institucional e Produção Audiovisual
DOI	Digital Object Identifier
FEBAB	Federação Brasileira das Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
ISC	<i>International Science Council</i>
IranDoc	<i>Iranian Research Institute for Information Science and Technology</i>
MEC	Ministério da Educação
Moodle	<i>Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment</i>
MPDCInfo	Modelagem Conceitual Pedagógica para o Desenvolvimento Competência em Informação
NEAV	Núcleo de Editoração e Audiovisual
NTI	Núcleo de Tecnologia da Informação

OJS	<i>Open Journal Systems</i>
OAI	<i>Open Archives Initiative</i>
PKP	<i>Public Knowledge Project</i>
RCLE	Registro de Consentimento Livre e Esclarecido
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
ANDES	Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior
SciELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura
UNESP	Universidade Estadual Júlio de Mesqui
UnB	Universidade de Brasília
UFS	Universidade Federal de Sergipe
VSCM	<i>Viable Scientific Communication Model</i>

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	Problema	12
1.2	Objetivo geral	12
1.3	Objetivos específicos	13
1.4	Justificativa	13
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
2.1	O entendimento na literatura sobre a Comunicação científica	15
2.2	Contexto histórico e os modelos da Comunicação Científica.....	18
2.2.1	Comunicação científica e seus modelos.....	20
2.3	Perspectiva conceitual e histórica da competência em informação.....	33
2.4	Os Periódicos Científicos no contexto das Competências Editoriais	45
2.5	Editores científicos e as competências editoriais	49
2.6	O Portal de Periódicos da Universidade Federal de Sergipe (UFS)	54
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	58
3.1	Classificação da pesquisa	58
3.2	Lócus da pesquisa.....	59
3.3	Instrumento de coleta e análise de dados.....	59
3.4	Aspectos do universo, amostra e riscos da pesquisa	62
4	DIAGNÓSTICO COM A PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	63
4.1	Caracterização do local da pesquisa	63
4.1	Análise SWOT	67
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	72
5.1	Análise e mapeamento do Portal de Periódicos da UFS.....	72
5.2	Mapeamento do perfil dos editores e sua formação	86
5.3	Competências dos editores	91
5.4	As competências utilizadas e necessárias para ser um editor	95
6	PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO DO PRODUTO A PARTIR DA MODELAGEM CONCEITUAL DE FARIAS (2014).....	104
	REFERÊNCIAS.....	120
	APÊNDICE A - Registro de Consentimento Livre e Esclarecido	132
	APÊNDICE B - Questionário aplicado aos editores da UFS	134
	APÊNDICE C - Planos de aula adaptados de Farias (2014)	137

APÊNDICE D - Questionário de validação do curso.....	146
ANEXO A - Parecer do Comitê de Ética e Pesquisa	148

1 INTRODUÇÃO

A atividade editorial compreende um conjunto de ações inseridas no processo de tornar público qualquer conteúdo, de modo que ele possa ser acessado e lido por alguém. Nesse sentido, interessa a esta pesquisa a atividade editorial desenvolvida no campo científico, no contexto das instituições acadêmico-científicas, entre as quais se destacam as universidades e os centros de pesquisa.

Como bibliotecária, passei a me interessar, desde a iniciação à pesquisa acadêmica durante a formação na graduação, pelo universo da comunicação científica, observando a dinâmica das publicações científicas em revistas da área de Ciência da Informação e Biblioteconomia.

Na atuação profissional no Portal de Periódicos da Universidade Federal de Sergipe (UFS), exercendo a função de auxiliar de serviços bibliotecários, ajudando os editores científicos, pude explorar demandas referentes às configurações, fluxo editorial e atendimento especializado no *Open Journal System* (OJS). Diante das demandas e diálogos com os editores veio a necessidade de pesquisar sobre as necessidades de capacitação de editores científicos.

Na atuação profissional no campo dos portais de periódicos científicos, é perceptível a existência de o percurso de trabalho em que o periódico (ou o artigo) chega até o pesquisador. Por esse motivo, a comunicação científica deve ser explorada sob a perspectiva de avançar na produção e disseminação da ciência. No decorrer da vivência profissional, tornou-se evidente a importância e a necessidade do envolvimento do bibliotecário como figura atuante nesse cenário.

Pôde ser visto que publicar artigos ou outros conteúdos bibliográficos como livros, projetos, monografias, dentre outros, é uma das tarefas inerentes ao fazer bibliotecário. Entendendo-se que esse profissional detém conhecimentos voltados à redação científica, à normalização documental, assim como à organização, ao tratamento e à disseminação da informação.

Esse aspecto, portanto, chamou a atenção, levando em consideração que constitui um dos eixos de atuação do bibliotecário, o qual pode trabalhar em bibliotecas, centros de documentação, editoras, livrarias, comitês científicos de revistas e também em portais de periódicos. Tais possibilidades, representam um nicho de mercado interessante para esse profissional.

Historicamente, os portais de periódicos têm uma existência recente, surgindo a partir da iniciativa do Instituto Brasileiro de Informação, Ciência e Tecnologia (IBICT) em 2003, que realizou a tradução para o português do *software Open Journal System* (OJS), criando e implementando diversos portais em universidades públicas brasileiras. A definição a respeito desses portais será abordada no referencial teórico.

Cabe destacar que, em 2010, Garrido e Rodrigues apontaram a existência de nove universidades federais e oito estaduais com portais de periódicos. As autoras demonstraram que essa iniciativa do IBICT culminou com o crescimento do quantitativo de portais de periódicos, sendo que o sistema de início foi denominado Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), hoje conhecido como *Open Journal Systems* (OJS) (Garrido; Rodrigues, 2010).

Os estudos realizados em portais de periódicos de universidades federais demonstram experiências pontuais, sem se deterem na análise dos aspectos comunicacionais e mediadores que estão inseridos nessa seara. Assim, neste estudo, são exploradas as funções técnicas de operacionalização do OJS, principalmente relacionadas com o papel desenvolvido pelos editores.

Nessa ambiência, o Portal de Periódicos da Universidade Federal de Sergipe (UFS) foi instaurado em 2009 com orientações do IBICT, que realizou treinamentos e executou a instalação do OJS. A princípio, o portal ficou sob responsabilidade do Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) e no presente encontra-se sob a responsabilidade da Superintendência de Comunicação da UFS.

Sendo assim, o portal da UFS possui 32 periódicos ativos e conta com uma política editorial pautada no formato eletrônico, com conteúdos de acesso aberto, promovendo o incentivo a divulgação e comunicação científica das áreas do conhecimento com apoio da instituição.

Entre as inquietações suscitadas ao longo desse percurso, encontra-se a formação dos profissionais que atuam como editores. Tratam-se, muitas vezes, de pesquisadores que recebem a tarefa de gerenciar uma revista científica, mas, em geral, não possuem competências básicas para desempenhar essa função, como, por exemplo, familiaridade com o manuseio de *softwares* ou aperfeiçoamento profissional direcionado a essa atividade específica.

Com o intuito da formação dos editores científicos, esta pesquisa utiliza a Modelagem Conceitual Pedagógica para o Desenvolvimento de Competência em Informação (MPDCoInfo), baseada em Farias (2014). Sendo uma metodologia

destinada a integrar a competência em informação nos cursos de Biblioteconomia no Brasil.

Esta modelagem oferece diretrizes para criar programas e soluções pedagógicas. Composta por cinco fases: analisar, desenhar, organizar, realizar e avaliar. Cada etapa inclui processos e instrumentos de apoio para orientar a elaboração de propostas formativas que, no caso em questão, compreende a capacitação de editores científicos a partir da formação da competência editorial (Farias, 2014).

Outro ponto de destaque é que a dinâmica de publicações científicas em revistas especializadas perpassa pelo sistema de avaliação da Pós-Graduação *Strictu sensu* no Brasil. Assim, a produção bibliográfica dos cursos de Mestrado e Doutorado, quer acadêmicos ou profissionais, implica na avaliação da produção científica, de modo a fornecer subsídios aos órgãos de fomento na atribuição de conceitos a cada programa a partir dessa produção.

Estudos têm demonstrado que as dificuldades para alcançar os objetivos mencionados acima, entre outros desafios, geram questionamentos. Desse modo, na sequência, apresenta-se o problema da pesquisa.

1.1 Problema

Considerando-se as diversas dificuldades observadas nos portais de periódicos, bem como a necessidade de desenvolvimento de competências básicas na formação dos editores de periódicos científicos. Além da relevância de iniciativas e estratégias para fomentar essa formação, questiona-se: quais são as competências necessárias aos editores dos periódicos científicos do Portal da Universidade Federal de Sergipe para atuarem em suas funções editoriais, e como fomentar o desenvolvimento dessas competências com base na Ciência da Informação?

1.2 Objetivo geral

Promover conhecimentos voltados ao desenvolvimento de competências editoriais, com base na Ciência da Informação e na Comunicação Científica, para editores de revistas do Portal de Periódicos da UFS, a partir do desenvolvimento de um curso de formação continuada.

1.3 Objetivos específicos

- Situar conceitualmente a atuação do bibliotecário na comunicação científica e em equipes editoriais em Portais de Periódicos científicos;
- Diagnosticar aspectos técnicos e operacionais para o gerenciamento de periódicos;
- Mapear o perfil dos editores e a formação em comunicação científica dos editores periódicos científicos da UFS;
- Identificar as competências necessárias ao editor de periódicos científicos, a fim de elaborar o curso OJS em 4 passos.

1.4 Justificativa

Do ponto de vista científico, este trabalho justifica-se por abordar o universo das publicações científicas disseminadas por meio dos Portais de Periódicos. Estes funcionam como espaços de comunicação científica para atender aos interesses de produtores do conhecimento, pesquisadores e usuários que utilizam informações científicas qualificadas para a elaboração de novas investigações.

Além disso, a contribuição social deste estudo concentra-se na disseminação do conhecimento produzido nas universidades, levando à comunidade produções que podem ser úteis em diversas áreas do saber.

Pode-se, ainda, destacar a relevância deste estudo para a formação da pesquisadora como bibliotecária, ao explorar outros campos de atuação profissional, como os espaços editoriais voltados à publicação de revistas científicas, portais de periódicos e editoras de livros. Onde a participação do bibliotecário é fundamental para garantir a coleta, o tratamento, a organização e a disseminação da informação.

Por fim, esta pesquisa justifica-se por ser de grande importância para toda a comunidade acadêmica da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Ela pode contribuir para que as revistas do Portal de Periódicos da UFS possuam equipes editoriais qualificadas, com estratégias e ações eficazes para a comunicação do conteúdo científico gerado pela Instituição.

Esta pesquisa abordará temas centrais da comunicação científica e competências editoriais, com foco no Portal de Periódicos da UFS. No referencial teórico, serão discutidos a literatura sobre comunicação científica, seu contexto

histórico e modelos, a competência em informação e a importância dos periódicos científicos e editores.

Nos procedimentos metodológicos, a pesquisa será classificada, o lócus descrito, e os instrumentos de coleta e análise de dados apresentados, além dos aspectos do universo, amostra e riscos da pesquisa. O diagnóstico incluirá a caracterização do local da pesquisa, uma análise SWOT e uma proposta de intervenção.

Nos resultados e discussão, serão analisados o Portal de Periódicos da UFS, o perfil dos editores e suas competências. Ao final, será apresentado o planejamento e elaboração do produto com base na modelagem conceitual de Farias (2014), seguido pelas considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A pesquisa aqui desenvolvida situa-se no campo da Ciência da Informação (CI), convergindo com a Comunicação Científica e a Competência em Informação para basear a análise no que se refere à formação de competências editoriais para a atuação na editoração científica. Esta tríade teórico-conceitual será desenvolvida por meio de um arcabouço teórico (quadro 1), em conjunto com os fundamentos e publicações atuais dessas temáticas.

Quadro 1 - Principais autores utilizados no referencial teórico

Tema	Autores
O entendimento sobre a Comunicação Científica	Caribé (2011); (2015), Targino (2007), Meadows (1999), Nunes (2012), Garvey (1979), Oliveira e Noronha (2005).
Contexto histórico e os modelos da Comunicação Científica	Gomes (2013), Caribé (2011), Meadows (1999), Mueller; Caribé (2010).
Perspectiva conceitual e histórica da competência em informação	Vitorino; Piantola (2009); (2011); (2020), Belluzzo; Santos; Almeida Júnior, (2014), Belluzzo (2017); (2021), Dudziak (2003), Varela (2006), Vitorino (2020), Farias (2014), Lau (2007), Gasque (2012).
Os Periódicos Científicos no contexto das Competências Editoriais	Almeida; Bellocchio (2023), Bégault (2009), Barata (2015), Gomes (2010), Oliveira; Sobreira (2020), Lancaster (1995), Martignado; Juliani (2019), Shintaku; Macedo (2022).
Editores científicos e as competências editoriais	Silva (2014), Salgado; Clares (2017), Melo; Manduca; Santos (2018), Farias; Lima; Santos (2018), Funaro; Ramos; Hespanha (2012), Araújo; Lopes (2021).
O Portal de Periódicos da UFS	Rodrigues; Fachin (2010); (2008), Silveira (2016), Pereira (2019), Nunes <i>et al.</i> (2019).

Fonte: elaboração própria, (2023).

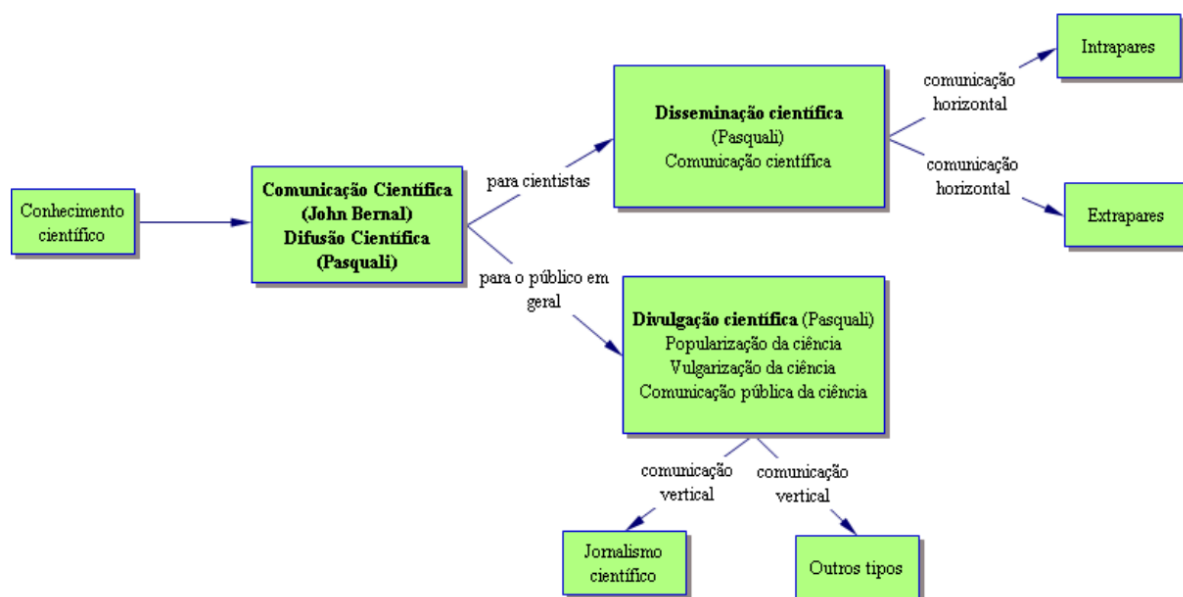
2.1 O entendimento na literatura sobre a Comunicação científica

No âmbito da história da ciência é perceptível sua participação com o desenvolvimento da comunicação científica, pois ambas contribuem para o avanço e disseminação das informações acadêmicas. Nesse contexto, cabe aqui explicar os conceitos atribuídos pelos principais autores pesquisados sobre essa temática.

Nas palavras de Cunha e Cavalcanti (2008) e Caribé (2015), o surgimento do termo comunicação científica se deu em 1939, atribuído por John Desmond Bernal no livro intitulado de “A função Social da Ciência”, o qual criou essa expressão para nomear o processo de produção, consumo e transparência da informação científica. Desse modo, Targino (2007) ressalta que a comunicação científica é indispensável para a expansão da produção científica, o que faz a informação científica chegar à comunidade acadêmica.

No que se refere à sua origem, Meadows (1999, p. 3) diz que “ninguém pode afirmar quando foi que se começou a fazer pesquisa científica e, por conseguinte, pela primeira vez, houve comunicação científica”. Nesse sentido, Caribé (2015) discorre que o termo comunicação científica é um termo genérico (figura 1), que se desdobra em outras vertentes sendo elas: a difusão científica, a divulgação científica, a popularização da ciência e a disseminação científica.

Figura 1 - Modelo de comunicação científica



Fonte: Caribé (2011, p. 185).

De acordo com Caribé (2015), o funcionamento da comunicação científica é concebido a partir de atividades ou do comportamento direcionado para a construção e o compartilhamento de significados. Além disso, a estrutura é baseada no relacionamento entre os indivíduos que compõem a comunidade científica. Esse relacionamento entre os acadêmicos gera a troca de informações científicas e mais

adiante são atestadas por avaliação de pares, gerando o prestígio e a reputação a quem desenvolveu a pesquisa.

Para Nunes (2012), a comunicação científica é um fator fundamental na continuidade ao conhecimento científico. Nesse interim, a cada processo de pesquisa iniciado, abrem-se novas perspectivas de abordagens e, a partir disso, são geradas discussões, apresentações de trabalhos e publicações de resumos, artigos, dissertações ou teses, que vão alimentando a estrutura da comunicação científica.

Nessa perspectiva, Nunes, Lopes e Veloso (2021, p. 3) ressaltam que “a comunicação científica pode ser compreendida através da produção, registro e compartilhamento de pesquisas científicas que alimentam bases de dados, repositórios”. Dessa forma, a apresentação de pesquisas em diversas modalidades e a publicação tornam-se instrumentos na fundamentação e debates de conceitos e conteúdos nas diversas áreas do conhecimento.

Garvey (1979) discorre que a comunicação científica é iniciada a partir de uma ideia a ser pesquisada e avança à medida em que os resultados dessa pesquisa sejam aceitos pela comunidade científica. Para Oliveira e Noronha (2005), a comunicação científica começa a partir de uma comunicação informal em conversas e na divulgação dos primeiros resultados, com isso, a pesquisa é formalizada com uma comunicação realizada por meio de artigos em revistas científicas.

Nesse bojo, cabe salientar sobre os canais de comunicação adotados que são divididos em formais e informais, sendo esses dois elementos norteadores para o processo de comunicação científica. Nas palavras de Meadows (1999), a comunicação informal é direcionada para um público limitado, sendo em geral a informação falada, ou seja, feita por meio de comunicações interpessoais a exemplo de reuniões ou seminários.

Nesse caminho, há outra modalidade que são as comunicações formais. Para Meadows (1999), esse tipo de comunicação é disponibilizado para um público amplo, que a encontra em livros, periódicos, em bibliotecas ou armazenados nas base de dados e repositórios.

Caribé (2011) discorre que a comunicação científica funciona por meio do processo de geração e transferência de informação. Então, o percurso da pesquisa pelos canais de comunicação é fundamental para a compreensão, discussão e disseminação da informação científica para, assim, solidificar-se com as publicações científicas.

Além dos canais de comunicação supracitados, Caribé (2015) discorre que há níveis de circulação na comunicação científica denominados de níveis intrapares e extrapares. Na comunicação intrapares ocorre a circulação da informação científica entre pesquisadores da mesma área ou áreas convergentes, que corresponde aos encontros científicos com um determinado número de participantes. Já a circulação extrapares ocorre no ciclo de informações científicas para pesquisadores que estão fora da área-objeto da disseminação, sendo esse nível caracterizado pela interdisciplinaridade.

Dessa maneira, a comunicação científica é um processo gradativo e que exerce um papel fundamental no avanço da ciência. A cada etapa de fomento à produção do conhecimento científico, observa-se que ele foi construído por meio de alguns estudos que se tornaram basilares para o entendimento e para construção de novos conceitos e modelos de execução no fazer científico.

Portanto, a comunicação científica é vital para o avanço do conhecimento, permitindo a troca de informações entre pesquisadores. Conceituada por John Desmond Bernal em 1939, ela pode ocorrer de maneira formal (periódicos, livros) ou informal (conversas, conferências). Esse entendimento é aprofundado ao examinar o contexto histórico e os modelos da comunicação científica que evoluíram desde as primeiras reuniões científicas no século XVI até os complexos modelos teóricos desenvolvidos no século XX, para mapear e aprimorar o fluxo de informações científicas.

2.2 Contexto histórico e os modelos da Comunicação Científica

Na história da Ciência, o desenvolvimento da prensa móvel idealizada por Gutenberg é o ponto norteador na evolução da informação científica. De acordo com Gomes (2013, p. 9), essa invenção pode ser apontada como a “primeira grande transformação significativa na forma como a ciência é pensada, articulada e divulgada”.

Conforme Caribé (2011), as primeiras publicações científicas eram direcionadas à divulgação científica, a exemplo da obra de Galileu Galilei “*Dialoghi sopra i due massimi sistemi del mondo, tolemaico e copernicano*” (Diálogos sobre os dois máximos sistemas do mundo, ptolomaico e copernicano) publicado em 1632. Nas palavras de Caribé (2011, p. 77), esse livro científico foi desenvolvido “na forma de

diálogo, ou seja, utilizando estratégias dirigidas para captar a atenção de um público mais amplo”. Dessa forma, os eruditos necessitavam obter reconhecimento de seus trabalhos e pesquisas e, para tal, escreveram de modo simplificado para alcançar o público especialista e os não especialistas, como uma forma de popularização da ciência.

As comunicações orais ganharam espaço na Comunicação Científica no Século XVI com reuniões secretas, onde os cientistas discutiam suas pesquisas, havendo o registro do estudo em atas, as quais, de modo análogo, correspondem ao que conhecemos no presente como os anais de eventos. Por conta da censura vivida à época, o modo de produção científica foi sendo modificado, tornando-se restrito à Igreja e ao Estado.

Dentro desse arcabouço, surgem os periódicos científicos da *Royal Society* em 1665 com a publicação do *Philosophical Transactions*. De acordo com Caribé (2011, p. 82), Oldenburg, o secretário da *Royal Society* “recebia muitas cartas dos cientistas membros daquela sociedade, bem como de outros correspondentes científicos relatando suas descobertas mais recentes”. Nas palavras de Meadows (1999), o volume de cartas recebidas era grande e Oldenburg promoveu a impressão das cartas mais importantes para distribuí-las.

Na mesma época, de acordo com Gomes (2013), Marin Mersenne e Denis de Sallo, na França, lançaram um periódico intitulado *Journal des Sçavans*, que publicava notícias sobre a Europa. Sendo assim, a autora discorre que os periódicos *Philosophical Transactions* e *Journal des Sçavans* abordavam conteúdos diferentes: “a publicação parisiense seguiu a novidade enquanto a revista londrina apoiou a validação da originalidade” (Gomes, 2013, p. 15). Assim, ambas as publicações tiveram importância por serem as pioneiras na publicação periódica e ajudaram, mais tarde, na criação de outras revistas.

Ainda segundo Meadows (1999), dentre os motivos para a criação dos periódicos no século XVII podem ser listados: lucro editorial, a necessidade de debates sobre as novas descobertas e por um meio de comunicação científica com maior eficácia.

Ao chegar no século XVIII, Caribé (2011) discorre que as ciências e suas produções e divulgações eram direcionadas para a classe média que acolheu os livros de filosofia de Newton. Nesse mesmo período, o Iluminismo com seus ideais usou a ciência para responder e confrontar os dogmas religiosos. Outro acontecimento

importante foram as conferências públicas, onde os estudiosos da época se reuniam para discutir pesquisas e apresentar os fenômenos e experimentos, eventos esses promovidos por membros das academias e sociedades científicas da época.

Adentrando ao século XIX, importantes acontecimentos fundamentaram e estruturaram o fazer científico e, no ponto de vista de Mueller e Caribé (2010, p. 19), “O século XIX foi considerado o século da ciência, da educação e das transformações políticas, econômicas e sociais, produzindo condições que propiciam atividades de divulgação científica”. Nessa mesma época foram criados periódicos conhecidos na atualidade, a exemplo da revista *Nature*, em 1869, na Inglaterra e o *American Journal of Science*, em 1818 (Mueller; Caribé, 2010).

As atividades editoriais ganharam força com as publicações e comercializações dos livros científicos e os livros infantis também ganharam espaço. Conforme Caribé (2011, p. 89), a estrutura desses livros era adaptada para esse tipo de público, pois continham “páginas pequenas, margens grandes, letras grandes e simplificadas, uso de desenhos, vocabulário e estrutura gramatical simplificadas”.

Além dos avanços editoriais no século XIX, o jornalismo científico ganhou ênfase, no começo feito por cientistas com o objetivo de divulgar suas pesquisas no século XX. Muller e Caribé (2011) contam que a primeira informação científica divulgada foi sobre a febre amarela nas colônias britânicas, noticiada em Boston, em 1960.

A comunicação científica evoluiu desde as primeiras reuniões de cientistas no século XVI até a criação dos primeiros periódicos, como o *Philosophical Transactions* em 1665. No século XX, o aumento do volume de informações levou à criação de modelos teóricos, como o de Garvey e Griffith (1972) e o modelo UNISIST (1971). Esses modelos estruturaram a transmissão do conhecimento científico, preparando o terreno para a análise mais detalhada dos diversos modelos de comunicação científica desenvolvidos em seguida.

2.2.1 Comunicação científica e seus modelos

Nas palavras de Targino (2000), os estudos sobre Comunicação Científica surgiram no Estados Unidos da América em 1940, época marcada pela Segunda Guerra Mundial, que produziu um grande volume documental dificultando a

recuperação das informações. Dessa maneira, foram desenvolvidos estudos e análises sobre os problemas do uso da informação com os usuários da época.

Um marco temporal a destacar foi a criação do *Memex* “Memory Extension” idealizado por Vannevar Bush em 1945. Para Gomes (2013, p. 25), essa máquina foi planejada para auxiliar a memória e arquivar documentos, entretanto não foi implementada. Nesse ínterim, os escritos de Bush e a criação do *Memex* serviram como base para o surgimento de novas possibilidades de recuperação da informação.

Nesse contexto, para Santana e Mueller (2020), Bush defendia uma política científica em que a troca de informação científica em nível internacional possuía relevância e defendia que o governo deveria fomentar eventos científicos e visitas técnicas com cientistas estrangeiros. Dessa forma, Bush defendia a expansão da produção científica na qual houvesse a troca de experiências e a divulgação do conhecimento científico.

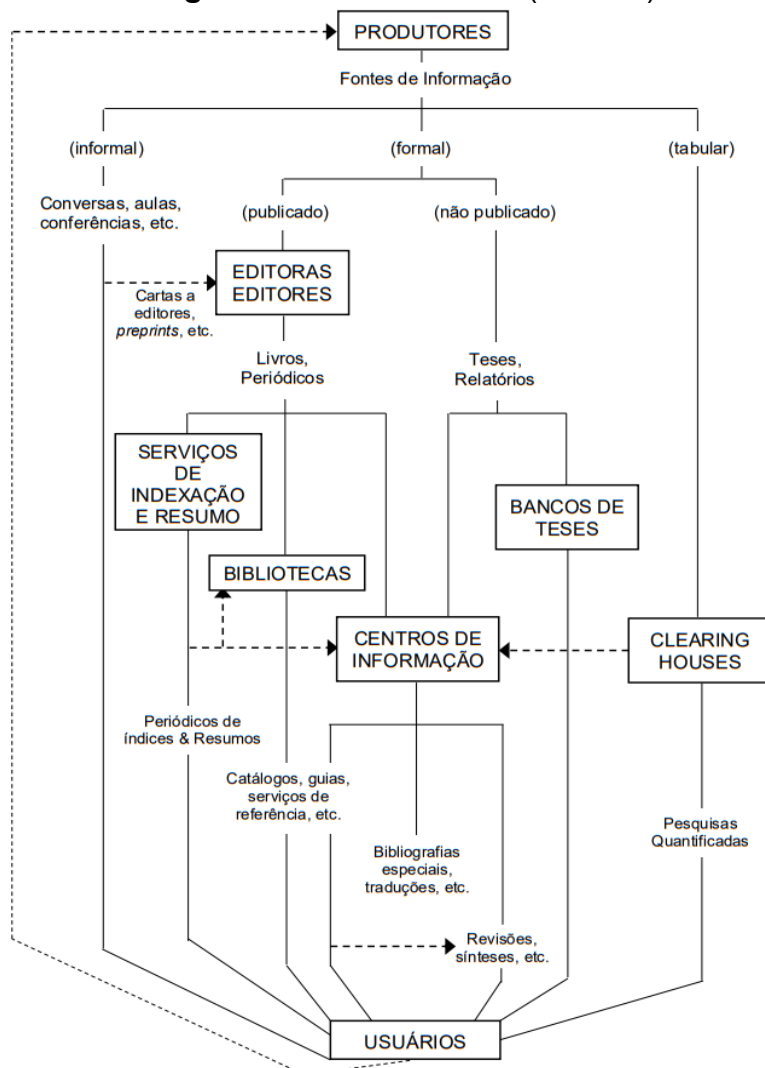
Conforme as autoras Miranda, Carvalho e Costa (2018), a época da Segunda Guerra também foi marcada pelo surgimento de periódicos especializados, que contribuiu para a disseminação da informação específica. Para Gonçalves, Ramos e Castro (2006), com a chegada dos periódicos científicos, a comunicação informal avançou no sentido em que houve um ganho em agilidade na recuperação e na sintetização das informações, pois no passado os meios de comunicação eram as cartas, atas e memórias de reuniões científicas. E o que mudou?

Nos anos seguintes os estudos inerentes à Comunicação Científica foram se desenvolvendo. Neste meio-tempo, nas décadas de 1960 e 1970 surgiram os estudos e pesquisas de Garvey e Griffith (1972); Menzel (1966) e Price (1976), que contribuíram para a estruturação do campo da Comunicação Científica. A seguir será tratado sobre o primeiro modelo de Comunicação Científica desenvolvido por Garvey e Griffith.

Para Santana e Mueller (2020), Garvey e Griffith propuseram o primeiro modelo em 1972, sendo amplamente divulgado no livro *Communication the Essence of Science*. Nas palavras de Gomes (2013) e Mueller e Santana (2020), os autores tinham o interesse de compreender e otimizar o processo de comunicação realizando um exame comportamental em pesquisadores da área de Psicologia e, a partir dessa averiguação, conseguiram mapear o sistema da comunicação científica da investigação até a divulgação dos resultados, numa pesquisa que durou cerca de 13 anos.

Conforme Gomes (2013), o modelo UNISIST (figura 2) foi idealizado pela *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization* (Unesco) com a contribuição do *International Science Council* (ISC) na década de 1970. De acordo com Fernandes e Vilan Filho (2021, p. 141), o modelo “representa a comunicação científica e tecnológica entre o produtor e o usuário do conhecimento”.

Figura 2 - Modelo Unisist (Unesco)



Fonte: Fernandes (2022, p. 54).

Diante disso, Souza (2014, p. 20) diz que esse modelo tem como objetivo “estudar a possibilidade de estabelecer um sistema mundial de informação científica”, visando estabelecer e fortalecer os sistemas de informação nacionais, regionais e internacionais (Souza, 2014). Para Fernandes e Vilan Filho (2021), esse modelo representa o fluxo informacional entre o produtor e o usuário, abrangendo o estudo das fontes de informação e o processo de mediação.

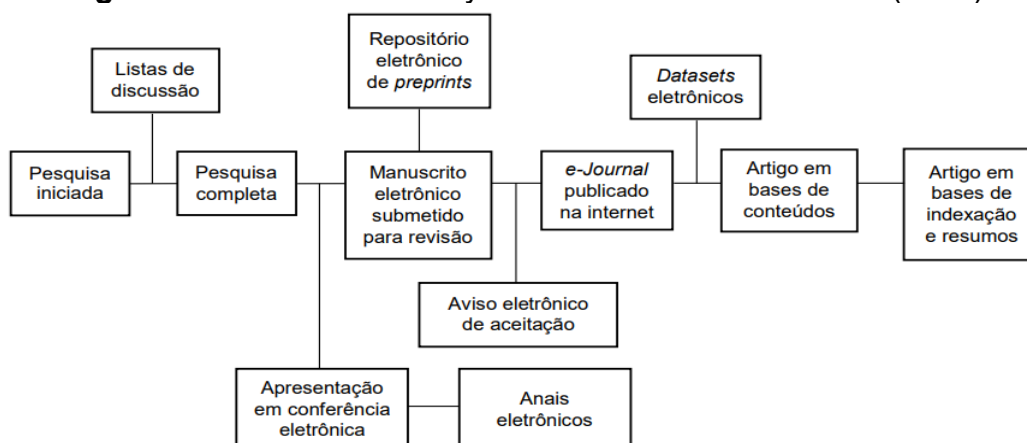
Nesse contexto, Souza (2014) ressalta que a UNISIST elaborou o modelo de fluxo da informação científica identificando os atores como produtores ou usuários; estabeleceu canais formais, informais e tabulares e apresentou serviços abrangentes às bibliotecas, centros de documentação e informação, indexação e resumos, promovendo o desenvolvimento da disseminação da informação científica.

Adentrando às décadas de 1990 e 2000, os autores Fernandes e Vilan Filho (2021) listaram os doze modelos publicados nessa época que são: Lievrouw (1992), Hurd (1996) Garvey e Griffith Modernizado, Hurd (1996) No-journal model, Hurd (1996) Unvetted Model, Hurd (1996) Collaboratory Model, Buck *et al.* (1999) Scholar's Forum, Hurd (2000) Modelo para 2020, Costa (2000) Modelo Híbrido, Slearer e Buirdsall (2002), Sondergaard *et al.* (2003) Unisist Modernizado, Correia (2006), Bjork (2007).

Nesta dissertação são abordados os modelos de Hurd (1996) e XXX? (2000) que tinham uma visão futura no avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), a qual inseriu esse contexto dentro dos estudos dos fluxos informacionais. Em consonância com Mueller e Passos (2020), o estudo de Hurd considerou novas possibilidades com a introdução das TIC para o avanço da comunicação científica, sendo assim, foram propostos quatro modelos tendo como base os estudos de Garvey e Griffith.

De acordo com Fernandes e Vilan Filho (2021), o primeiro modelo é o Garvey e Griffith Modernizado (figura 3), ou seja, a autora Hurd (1996) incluiu nos canais formais os artigos *e-journals* a indexação em base de dados e os *preprints* e nos canais informais foram incluídos *e-mails*, conferências eletrônicas e anais eletrônicos.

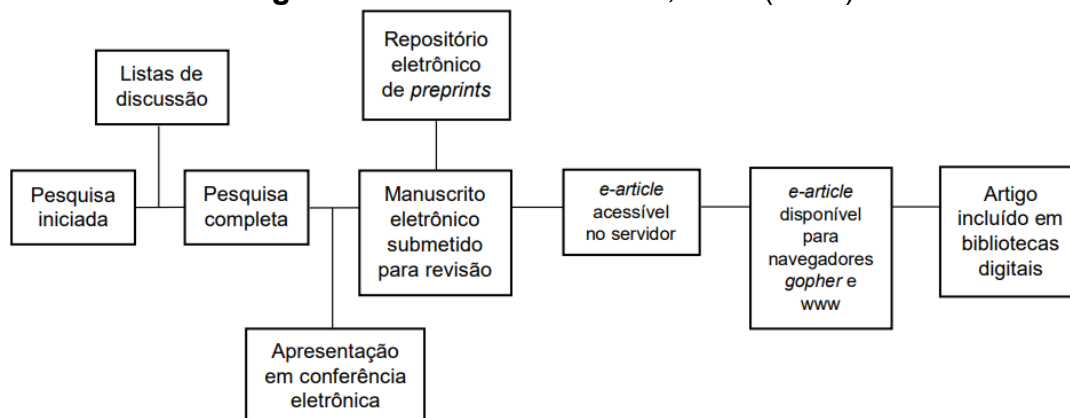
Figura 3 - Modelo de Garvey e Griffith Modernizado Hurd (1996)



Fonte: Fernandes (2022, p. 63).

No segundo modelo, Hurd denominou de *No-Journal Model* (figura 4), que segundo Fernandes e Vilan Filho (2019, p. 5) “representa uma situação futura onde o fascículo deixa de existir como uma unidade de distribuição de periódicos, a qual passa ser o *e-article*”.

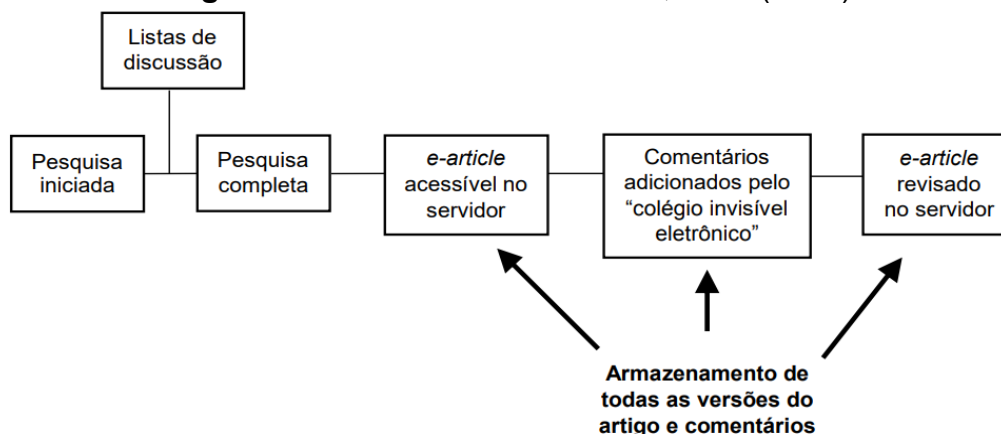
Figura 4 - Modelo No-Journal, Hurd (1996)



Fonte: Fernandes (2022, p. 62).

O terceiro modelo foi denominado de *Unvetted Model* (figura 5). De acordo com Fernandes (2022), esse modelo gerou discussões devido ao fato de não haver avaliação de pares para publicação. Além disso, esse modelo privilegiaria artigos que fossem de instituições de prestígio. Desse modo, Hurd discorre que o artigo publicado é enviado sem nenhuma revisão para uma plataforma tecnológica, onde os artigos recebem comentários e sugestões de ajustes. Em seguida, o autor envia versões corrigidas.

Figura 5 - Modelo Unvetted Model, Hurd (1996)

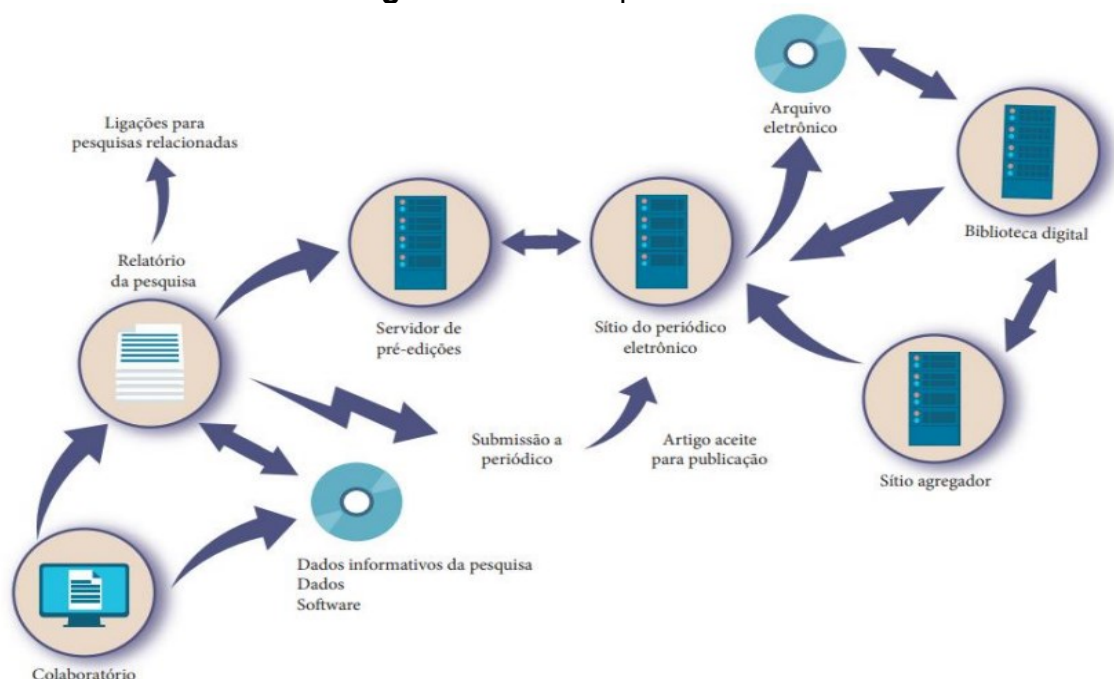


Fonte: Fernandes (2022, p. 62).

No quarto modelo, Hurd propõem o *Collaboratory Model*. Para Fernandes e Vilan Filho (2019, p. 5), esse modelo foi pensado para o “panorama da Big-Science, onde colégios invisíveis discutem e compartilham dados e documentos por intermédio de recursos computacionais”. Além disso, a revisão dos pares é feita de modo antecipado no início da pesquisa, analisando os relatos e dados (Fernandes; Vilan Filho, 2021).

Avançando para os anos 2000, Julie M. Hurd, com uma visão futurista, propôs um Modelo para 2000 (figura 6), com novas características em relação aos modelos anteriores de 1996. Nas palavras de Fernandes e Vilan Filho (2021) e Gallotti (2017), o artigo científico era o suporte básico para a comunicação, onde os resultados de pesquisa eram publicados em periódicos, e, em termos dos processos editoriais, permaneceram quase os mesmos e as TIC foram o diferencial no desenvolvimento desses processos.

Figura 6 - Modelo para 2000



Fonte: Fernandes (2022, p. 67).

Além disso, a avaliação dos pares permanece sendo importante e os colégios invisíveis³ continuam a funcionar, porém utilizando estações de trabalho

³ Segundo Hurd (1996) os colégios invisíveis debatem por meios eletrônicos e trocam informações e documentos por meio de ferramentas tecnológicas.

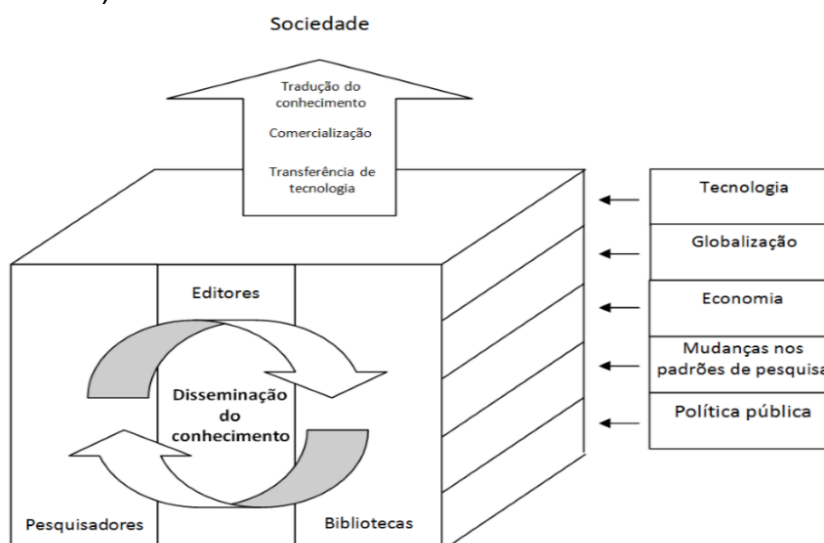
mecanizadas, facilitando a comunicação e a disponibilização dos dados da pesquisa entre os pares e autores, sendo nomeado de colégios invisíveis virtuais (Fernandes, 2022).

Nesse período, o modelo proposto por Hurd (2000) recebeu críticas em relação a sua visão futura. Conforme Costa (2000), na época em que o modelo foi apresentado havia muitas publicações impressas, principalmente periódicos, que se configurava como o principal instrumento de comunicação para o Modelo 2000 de Hurd.

Desse modo, Costa (2000) propôs um Modelo Híbrido que abrange publicações digitais e impressas. Segundo Fernandes e Vilan Filho (2022), nesse modelo de comunicação informal as conferências, *preprints*, periódicos e elementos da literatura secundária são considerados. Porém, desconsideram-se livros, capítulos de livros, teses e dissertações. Fernandes (2022) diz que esse modelo não é uma representação da atual situação da comunicação científica, mas só abrange os *preprints* e artigos de periódicos.

Em 2002 surge o Modelo para transição da informação científica no Canadá (figura 7), desenvolvido por Shearer e Birdsall, que teve origem com a parceria da *Canadian Association of Research Libraries* (CARL) e a *Association of Universities and Colleges of Canada* (AUCC). O modelo possui um mapeamento do fluxo informacional dividido por quatro grupos: pesquisadores, editores, bibliotecas e usuários.

Figura 7 - Modelo para transição da informação científica no Canadá (Shearer e Birdsall)



Fonte: Leite (2013), adaptado de Shearer e Birdsall (2002).

Nesse contexto, Fernandes (2022) discorre que esse modelo apresentou a realidade da comunicação científica no Canadá levando em consideração o avanço tecnológico, a globalização, a interação com os pesquisadores estrangeiros, os altos custos de assinaturas de periódicos e os problemas com cortes nos investimentos do governo nas universidades.

Conforme Souza (2014), o Modelo UNISIST é uma boa ferramenta para compreensão das estruturas da comunicação em diferentes áreas do conhecimento, devido a ação do tempo, o Modelo UNISIST está desatualizado. Diante disso, os autores Søndergaard, Andersen e Hjørland (2003) propõem novas adequações introduzindo as comunicações eletrônicas.

Søndergaard, Andersen e Hjørland (2003) desenvolveram o UNISIST Modernizado. Nas palavras de Fernandes (2022), o modelo original criado em 1972 representava o fluxo da informação científica e tecnológica conhecido como “ciências duras”. Sendo assim, o UNISIST Modernizado passa a abranger todas as áreas do conhecimento. Além disso, “as comunicações digitais e o advento da internet são mapeados através de um fluxo próprio para documentos digitais” (Fernandes, 2022, p. 73).

Apresentando sete modelos empíricos que representam os fluxos de informação das grandes áreas do conhecimento, Correia (2006) desenvolve um estudo no Brasil explorando as áreas: Ciências Biológicas, Ciências Humanas, Ciências da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Engenharia, Ciências Sociais Aplicadas e Linguística, Letras e Artes. Segundo Correia (2006), para a construção desse modelo ocorreu uma coleta de dados através de uma enquête e entrevistas com docentes pesquisadores e bolsistas de produtividade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ).

Nesse modelo, a autora inseriu no processo dos fluxos informacionais trabalhos em eventos, artigos, resumos, artigos completos, trabalhos técnicos, relatórios de pesquisa, produtos tecnológicos, capítulos de livros e obras organizados. Além disso, a autora apresentou intervalos de tempo desde o início da pesquisa e a cada tipo de publicação e fez comparação com os intervalos expostos por Lancaster, realizando a redução em todos os intervalos de tempo, a qual a autora atribuiu ao avanço tecnológico (Fernandes, 2022).

Santana e Mueller (2022) discorrem que na primeira metade do século XXI o avanço tecnológico acelerou as mudanças nas práticas tradicionais de busca informacional e nas publicações científicas. As autoras apontaram as iniciativas positivas desse avanço, como a democratização do acesso à informação. Por outro lado, o custo das pesquisas aumentou, enfatizando a importância da gestão pública na ciência com iniciativas de fomento.

Nesse contexto, em 2007 foi criado o *Scientific Communication Life Cycle Model* (SCLC) de Björk. De acordo com Fernandes e Vilan Filho (2021), o modelo é composto por 33 diagramas utilizando a metodologia para modelagem de processos IDEF0, sua formação é feita por hierarquia com sete níveis de profundidade.

Nas palavras de Santana e Mueller (2022), esse modelo foi desenvolvido para compreender o processo da comunicação científica e como ela estava sendo afetada pela internet. Desse modo, Björk buscou oferecer “uma base para análise de custo e avaliação de desempenho das diversas formas de organizar o processo” (Santana; Mueller, 2022, p. 95).

Assim, o modelo *Scientific Communication Life Cycle Model* abrange toda a cadeia da comunicação científica do início da pesquisa até a sua aplicação na vida cotidiana. Seu ponto central de estudo são as publicações científicas e a indexação, a qual poderá mapear os caminhos que o leitor percorre para acessar e buscar artigos (Santana; Mueller, 2022). Além disso, tal modelo considera os dados de pesquisa, preservação digital e busca através de metadados (Fernandes; Vilan Filho, 2021).

Considerando o caminho cronológico apresentado por Fernandes e Vilan Filho (2021), apresentam-se os modelos desenvolvidos nos anos posteriores a 2010 com os autores Khorsrowjerdi e Alidousti (2010), Khorsrowjerdi (2011), Melo (2014), Christensen (2014), Shehata; Ellis; Foster (2015) e Pinto e Costa (2018).

O modelo desenvolvido por Khorsrowjerdi e Alidousti (2010) é destinado para organizações de pesquisa, sendo aplicado no *Iranian Research Institute for Information Science and Technology* (IranDoc). Para Fernandes (2022), esse modelo é conceitual e seu percurso de estudo é desde o produtor da informação até o usuário final e a participação do IranDoc ao longo do fluxo.

Nesse meio-tempo, o funcionamento desse fluxo informacional busca observar as possíveis relações entre pessoa para pessoa; pessoa para organização; organização para organização; organização para pessoa. Vale ressaltar que esse

modelo é totalmente conceitual e não leva em consideração as TIC no processo de comunicação científica.

O modelo *Viable Scientific Communication Model* (VSCM), proposto por Khorsrowjerdi em 2011, é baseado no modelo de Sistema Viável de Beer de 1985. Dessa forma, os autores Fernandes e Vilan Filho (2021) orientam que, para entender esse modelo, é necessário conhecer o modelo de Beer, que foi trazido da cibernética e é usado como ferramenta de análise funcionando a partir da estrutura do sistema nervoso humano. Além disso, esse modelo conta com sistemas de operação, coordenação, controle, inteligência e política.

Em 2014 foi desenvolvido um modelo de fluxo informacional para a Ciência da Informação proposto por Melo (2014). Esse modelo possui uma abordagem quantitativa a qual considerou teses, trabalhos em eventos, artigos, livros e capítulos de livros no espaço amostral dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil dos anos de 2008 a 2010.

Fernandes (2002) e Fernandes e Vilan Filho (2021) apresentaram limitações desse modelo: a primeira está relacionada à utilização exclusiva dos dados recolhidos que são as pesquisas de doutorado de seis programas de pós-graduação com o recorte temporal de 2008 a 2010. Sendo, “investigações realizadas por pesquisadores ainda em processo de formação, não considerando outros tipos de pesquisa” (Fernandes, 2022, p. 90).

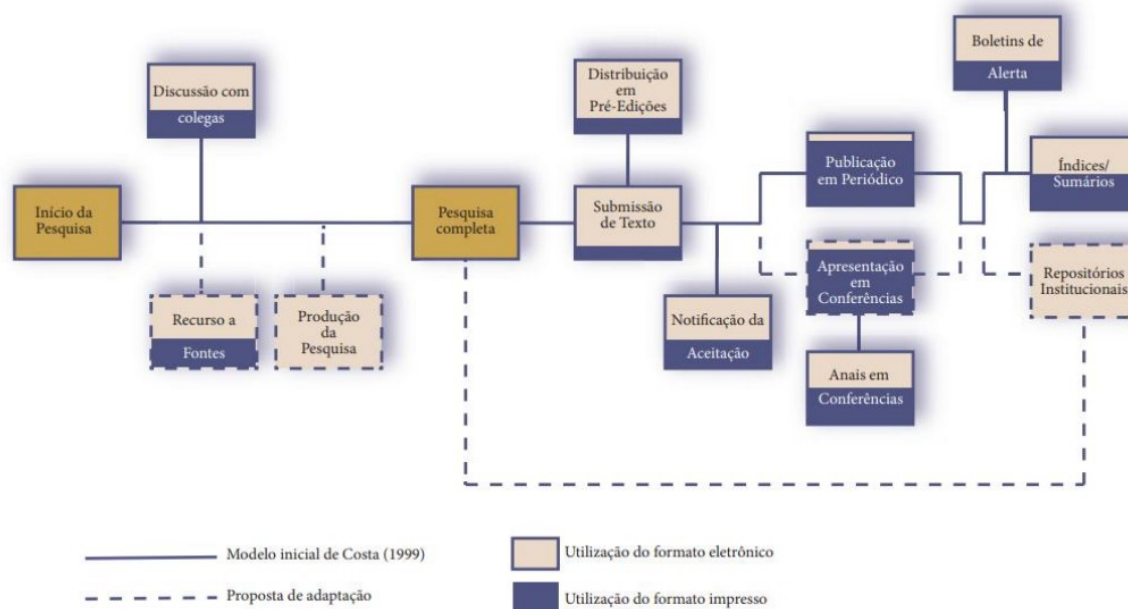
A segunda refere-se à tipologia documental de livros e capítulos que Melo (2014) estabeleceu como uma única tipologia, entretanto ao verificar-se foi visto que a autora apresentou as duas tipologias separadas. Desse modo, o modelo foi apresentado em uma linha do tempo, baseando-se no tempo de duração de um curso de doutorado de 48 meses, onde foram inseridas marcações dos tipos documentais, ressaltando a quantidade de registros encontrados.

Utilizando o modelo UNISIST modernizado por Søndergaard, Andersen e Hjørland (2003), foi desenvolvido o modelo UNISIST revisado e aplicado à História da Arte por Christensen (2014). Segundo Fernandes e Vilan Filho (2021), esse modelo foi aplicado na História da Arte na Dinamarca, sendo dividido em três estágios, nos dois primeiros o autor utilizou as diretrizes curriculares do curso de História da Arte da Universidade de Copenhagen em 1968 e em 2000. No terceiro cenário, o autor denominou de “anno c1820” a qual utilizou as bases epistemológicas e teóricas.

Em 2015 foi criado o modelo para o uso das comunicações informais idealizado pelos autores Shehata, Ellis e Foster. Conforme Fernandes e Vilan Filho (2019), nesse modelo os pesquisadores são divididos em três categorias que são os ortodoxos, heterodoxos e moderados. O perfil dos pesquisadores ortodoxos é caracterizado por utilizar apenas os canais formais. O perfil moderado refere-se aos pesquisadores que priorizam as comunicações formais, mas eventualmente podem utilizar os canais informais. Os pesquisadores heterodoxos utilizam ambos os canais, sendo que as comunicações informais ganham preferência para o acompanhamento de trabalhos por meio dos seus pares, coletar dados e solicitar auxílio (Fernandes, 2022).

Na Universidade do Minho, em Portugal, os pesquisadores Pinto e Costa (2018) apresentaram o modelo com repositórios institucionais, adaptado do modelo híbrido de Costa (2000) para a área das Ciências Sociais e Humanas (figura 8). De acordo com Fernandes (2022), os dados dessa pesquisa foram coletados nos anos de 2007 e 2008, portanto, foram dez anos para sua finalização.

Figura 8 - Modelo com repositórios institucionais



Fonte: Pinto e Costa (2018).

Nessa pesquisa foram considerados os repositórios digitais institucionais e trabalhos em conferência. Apesar dos autores submeterem o questionário para 496 pesquisadores da Universidade do Minho, eles relatam que houve um baixo índice de

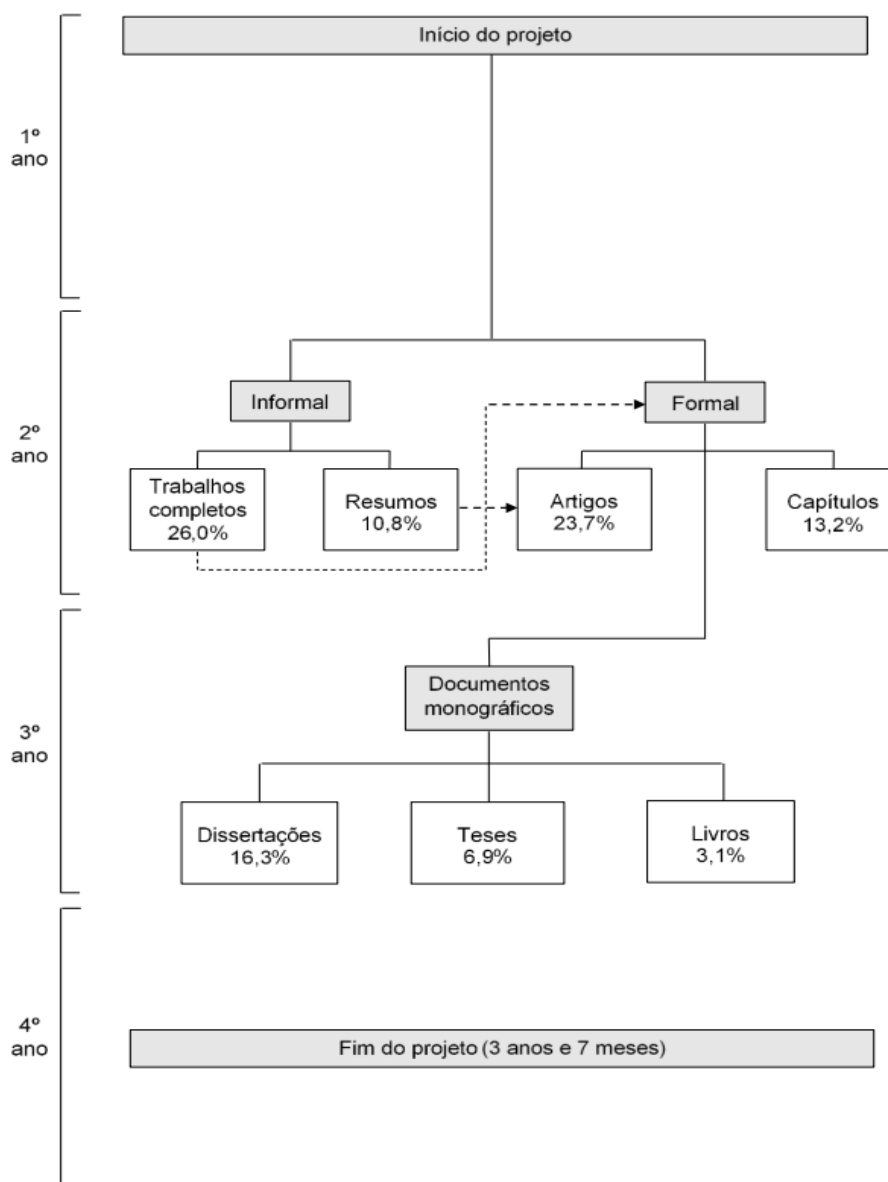
respostas sem quantificar. Além disso, os dados obtidos na pesquisa não foram representativos e os resultados foram relativizados (Fernandes, 2022).

A partir da análise de projetos de pesquisa nas áreas de informação constantes nos currículos Lattes de 2005 a 2019, o pesquisador Henrique Denes Hilgenberg Fernandes (2022) propôs o “Modelo de fluxo da informação científica para áreas de informação no Brasil”, considerando as seguintes áreas: Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação e Museologia.

Tal modelo buscou apresentar um cenário atual das áreas da informação com os métodos quanti-qualitativos. Foram analisados 1.298 projetos, sendo eles resumos e trabalhos completos publicados em anais de eventos, artigos de periódicos, capítulos de livro, livros, teses e dissertações. Além disso, foram enviados 100 questionários para os pesquisadores da Ciência da Informação ou Museologia, sendo que 59 foram respondidos.

Na apresentação dos resultados da pesquisa, Fernandes (2022) demonstrou a utilização dos canais de comunicação, cronologia da produção bibliográfica e a participação da pós-graduação na pesquisa. Já nos resultados qualitativos, o autor apresentou as razões para publicar em resumos, trabalhos completos, artigos de periódicos, capítulos de livros e livros.

O modelo para o fluxo da informação científica (figura 9) proposto por Fernandes (2022) é dividido em quatro anos. Partindo do início do projeto, que é marcado com as comunicações informais, discussões, apresentação de seminários e geralmente o cientista não divulga os resultados do seu trabalho.

Figura 9 – Modelo para o fluxo da informação científica

Fonte: Fernandes (2022).

O segundo ano é marcado com o início das publicações nas comunicações formais que são os artigos e capítulos de livros, e entre as comunicações informais estão os trabalhos completos e resumos, pois como a pesquisa nesses casos ainda estão em andamento, a participação em eventos é uma iniciativa interessante, porque o trabalho poderá receber sugestões de ajustes e novas análises serão propostas.

No terceiro ano, cria-se uma ramificação nos canais formais que são os documentos monográficos correspondentes às dissertações, teses e livros, concluindo o projeto no quarto ano. Fernandes (2022) ressalta que os documentos monográficos são a consolidação de uma pesquisa a qual o cientista receberá os

graus científicos. Nesse sentido, para facilitar a compreensão e a disseminação dos resultados é necessário publicar em veículos mais didáticos, a exemplo, de artigos científicos e livros.

Diante do exposto, a história da comunicação científica e o desenvolvimento dos estudos são fundamentais para o entendimento da estrutura da comunicação científica em si. É perceptível que houve uma base teórica para o desenvolvimento de novos modelos de fluxos informacionais a qual se adequa com as necessidades da época.

Nesse sentido, o fazer científico é uma trajetória em que o indivíduo desenvolve habilidades de pesquisa e ganha competências para seguir novas etapas na carreira acadêmica. Dessa maneira, acontece com os editores científicos que, ao longo do desenvolvimento de suas atividades editoriais, adquirem habilidades no cotidiano que se transformam em competências, essas experiências são de grande valia para dinamizar a comunicação científica.

Deste modo, todos os estudos desenvolvidos atuaram como estratégias de entendimento e incentivo ao desenvolvimento da ciência em diversas áreas do conhecimento a qual une o fazer editorial e o exercício acadêmico para o avanço da ciência.

De modo a concluir essa abordagem sobre a Comunicação Científica, vimos que ela é fundamental para o progresso do conhecimento, facilitando a troca de informações entre pesquisadores. A evolução da comunicação científica, desde suas origens até os modelos contemporâneos, reflete sua importância contínua no avanço do conhecimento.

Os modelos teóricos desenvolvidos ao longo do tempo têm sido essenciais para entender e aprimorar a disseminação da informação científica, em especial na era digital. A tecnologia continua a desempenhar um papel crucial, garantindo que a comunicação científica se adapte às necessidades e desafios do mundo moderno.

2.3 Perspectiva conceitual e histórica da competência em informação

O processo de aprendizagem está ligado à busca e ao recebimento de informações, seja para o aprendizado ou para solução de problemas cotidianos. Dessa forma, o desenvolvimento de habilidades e competências é um fluxo contínuo ao longo da vida em qualquer faixa etária, que se inicia nas primeiras percepções

quando criança e mais adiante ao entrar na escola, ensino superior, trabalho e outras interações sociais.

Nesse sentido, a Competência em Informação (Colnfo) entra na promoção do desenvolvimento de competências e habilidades proporcionando o aprimoramento e a construção do conhecimento nos indivíduos. Para Vitorino e Piantola (2010), a competência em informação possui um papel social e abrangência no sentido de que seu significado é para além da reunião de habilidades e funciona como um instrumento na construção e manutenção da sociedade, promovendo a democracia com escolhas conscientes.

Sob essa ótica, a competência em informação possui a finalidade de aprimorar o pensamento analítico dos indivíduos e pode ser desenvolvida por bibliotecas em atividades de mediação da informação e em atividades conjuntas com bibliotecários e professores (Belluzzo; Santos; Almeida Júnior, 2014).

Para Belluzzo (2017, p. 57), a competência em informação “é caracterizada por uma multiplicidade de interesses, abordagens de pesquisa e princípios teóricos”. Nesse contexto, a autora ressalta que, apesar dessas características, existem desafios na concepção, leitura e na compreensão dos estudos empíricos e discorre sobre a diversidade de nomenclaturas que existem sobre essa temática.

Os termos relacionados à competência em informação apresentados por Belluzzo (2017) são: *Information Literacy*, *Alfabetización Informacional*. O primeiro se refere a um termo anglo-saxão com ampla divulgação que ganhou traduções diversas como: alfabetização informacional, competência informacional, competência em informação, letramento informacional e outros. O segundo termo discutido pela autora possui origem na língua espanhola “quer na aplicação do conceito e prática, assim como no desenvolvimento de literatura científica” (Belluzzo, 2017, p. 57).

De acordo com Belluzzo (2017), a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura (UNESCO) publicou um estudo “Overview of information literacy: resouces worldwide”, em que tratava das terminologias utilizadas e discutiam-se sobre a visibilidade de um termo representativo para diferentes países relacionados à *Information Literacy*. Sendo assim, foi adotado como um termo apropriado para a língua portuguesa a Competência em Informação.

Ainda sobre os conceitos relacionados à competência em informação, Vitorino e Piantola (2020, p. 20), citando o relatório final da pesquisa “Competência Informacional: construção social da realidade sob o olhar do profissional da

Informação Bibliotecário” de Vitorino (2012), apresentam conceitos desenvolvidos por alguns autores brasileiros, ilustrados no quadro 2.

Quadro 2 - Conceituações de *information literacy* segundo alguns autores brasileiros

Fonte	Termo utilizado	Conceito
Dudziak (2003, p. 28)	<i>Information literacy</i>	A partir da análise da evolução do conceito e seguindo a concepção de <i>information literacy</i> voltada ao aprendizado ao longo da vida, pode-se defini-la como o processo contínuo de internalização.
Dudziak (2003, p. 28)	<i>Information literacy</i>	de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades necessário à compreensão e interação permanente com o universo informacional e sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida.
Miranda (2004, p. 118)	Competência Informacional	Conjunto das competências profissionais, organizacionais e competências-chave que possam estar ligadas ao perfil de um profissional da informação ou de uma atividade baseada intensivamente em informação. Essa competência pode ser expressa pela expertise em lidar com o ciclo informacional, com as tecnologias da informação e com os contextos informacionais.
Possobon et al. (2005)	Alfabetização informacional	Processo pelo qual se adquirem habilidades de reconhecer a necessidade de informação, ser capaz de identificar a fonte adequada, buscar, avaliar e usar a informação de maneira eficiente e eficaz.
Varela (2006)	<i>Information literacy</i> (competência em informação)	Compreende a capacitação no uso das ferramentas de recuperação da informação e o entendimento dos recursos e fontes, explorando os conceitos fundamentais e as habilidades ligadas à tecnologia da informação. Trata a <i>information literacy</i> como um modelo.

Fonte: Vitorino (2012, *apud* Vitorino 2020, p. 70).

Diante do quadro 2, o termo *Information Literacy* desenvolvido pela UNESCO ganhou novos significados e abordagens, dentre elas a de Dudziak (2003), afirma que o termo é voltado para o aprendizado ao longo da vida, e Miranda (2004), traz outra perspectiva que é a Competência informacional atuando dentro das organizações.

Dando sequência, Possobon et al. (2005) se expressam por meio da Alfabetização informacional, abordando o reconhecimento das necessidades como

uma habilidade para a identificação da fonte informacional desejada. Nas palavras de Varela (2006), a *Information literacy* (competência em informação) está relacionada ao uso de instrumentos de recuperação da informação.

Neste interim, a explanação dos conceitos corroborou com a citação de Belluzo (2017), quando a autora diz que a competência em informação possui a característica da multiplicidade das abordagens e princípios.

Os autores Coneglian, Santos e Casarin (2010) discorrem que o termo *Information Literacy* surgiu na década de 1970, com isso, ocorreram adaptações como a *Alfabetización Informacional*, Literacia, Competência Informacional e Letramento Informacional. Ressaltam que esses termos possuem etimologias diferentes, entretanto é entendido que todos possuem a mesma essência.

De acordo com Jesus Lau (2007), o termo *Information Literacy* é de difícil tradução para outras línguas. Em espanhol a tradução literal é alfabetização informacional, entretanto, professores e acadêmicos não se contemplam com essa terminologia, então, o termo coeso e aceito é o Desenvolvimento de Habilidades em Informação (DHI). O autor discorre que na língua francesa a escolha de uma expressão comum ainda está em desenvolvimento na época da pesquisa.

Para Lau (2007), um indivíduo competente em informação é capaz de reconhecer suas necessidades informacionais. Além disso, beneficia-se com a busca de conhecimento e usa as experiências dos outros para agregarão seu entendimento próprio, ou seja, o indivíduo é capaz de explorar, interpretar e criar ideias.

Para Dudziak (2003), a utilização do termo competência em informação é a mais adequada no sentido do indivíduo “saber agir responsável e reconhecido, que implica mobilizar, integrar, transferir conhecimentos, recursos, habilidades que agreguem valor” (Dudziak, 2003, p. 24).

Ainda no contexto dos autores brasileiros que pesquisam a competência em informação, a Profa. Dra. Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque lançou o livro “Letramento informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem” (Gasque, 2012) fruto de sua tese, a qual aborda outra nomenclatura relacionada à ColInfo, que é o Letramento informacional.

Segundo Gasque (2012, p. 28), o letramento informacional se refere ao “processo de desenvolvimento de competências para localizar, selecionar, acessar, organizar, usar a informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas”. Nesse sentido, a autora aborda o letramento informacional

no contexto educacional a fim de desenvolver competências na aprendizagem na educação básica.

Além dos conceitos atribuídos à ColInfo, Vitorino e Piantola (2011) apresentam quatro dimensões da ColInfo que são divididas em: técnica, estética, ética e política. Portanto, Vitorino (2020, p. 39) diz que “dividir um todo em partes para então, analisar cada uma das dimensões que se apresentam aos nossos olhos é uma das formas de alcançar a “verdade sobre um fenômeno””.

No âmbito das dimensões da ColInfo, buscar compreendê-las pode favorecer ao seu desenvolvimento na amostra da pesquisa. Nesse contexto, a dimensão técnica, segundo Vitorino e Piantola (2011, p. 102), “pode ser definida como uma habilidade ou forma requerida para a realização de determinada ação ou para a execução de um ofício”. Para Dick, Gonçalves e Vitorino (2017), a dimensão técnica está relacionada às habilidades adquiridas, ou seja, à aptidão de acessar e dominar tecnologias.

Sobre a dimensão estética, as autoras Vitorino e Piantola (2011, p. 103) relatam que “a experiência estética está presente em todos os aspectos da vida humana, constituindo-se como fator fundamental na construção da subjetividade e determinante do próprio caráter do homem”. Além disso, as autoras ressaltam que a informação pode ser notada na dimensão estética quando ela é transmitida para as pessoas de modo externo com base em dados empíricos, verificáveis e objetivos, e no modo interno através da intuição, imaginação ou reflexão (Vitorino; Piantola, 2011).

Usar a informação de modo responsável para o bem comum social está relacionado à dimensão ética da ColInfo. Vitorino e Piantola (2011) discorrem que foi o filósofo Aristóteles que iniciou a abordagem da ética, tratando-a como disciplina específica. Em relação à ColInfo, a ética pode ser observada na apropriação e no uso da informação, a exemplo, dos direitos autorais, propriedade intelectual, acesso à informação e a preservação da memória.

Ainda de acordo com as autoras Vitorino e Piantola (2011), a dimensão política possui uma vertente pedagógica relacionada à cidadania, a qual incentiva o indivíduo a exercer direitos e deveres e o capacita para averiguar informações e a exercitar o pensamento crítico. De modo a sintetizar as dimensões da ColInfo, será apresentado o quadro 3 com as características dos aspectos da ColInfo de Vitorino e Piantola (2011).

Quadro 3 - Características das dimensões da ColInfo

Dimensão técnica	Dimensão estética	Dimensão ética	Dimensão política
Meio de ação no contexto da informação. Consiste nas habilidades adquiridas para encontrar, avaliar e usar a informação de que precisamos. Ligada à ideia de que o indivíduo competente em informação é aquele capaz de acessar com sucesso e dominar as novas tecnologias.	Criatividade sensível. Capacidade de compreender, relacionar, ordenar, configurar e ressignificar a informação. Experiência interior, individual e única do sujeito ao lidar com os conteúdos de informação e sua maneira de expressá-la e agir sobre ela no âmbito coletivo.	Uso responsável da informação. Visa à realização do bem comum. Relaciona-se a questões de apropriação e uso da informação, tais como propriedade intelectual, acesso à informação e preservação da memória do mundo.	Exercício da cidadania. Participação dos indivíduos nas decisões e nas transformações referentes à vida social. Capacidade de ver além da superfície do discurso. Considera que a informação é produzida a partir de (e em) um contexto específico.

Fonte: Vitorino e Piantola (2011, p. 109).

Ao chegar no contexto histórico da competência em informação, Belluzzo (2021) menciona que em 1974 o americano Paul Zurkowski utilizou o termo *Information Literacy* pela primeira vez quando apresentou um documento direcionado à *National Commition on Libraries and Information Science* nos Estados Unidos da América (EUA). Além disso, a autora menciona que Paul Zurkowski apresentou esse documento em um momento em que havia uma produção excessiva de informação. Diante disso, ele aconselhou o uso da competência em informação como um movimento que pudesse estimular a capacidade de “transformar a informação disponível em conhecimento aplicável nas situações do dia a dia” (Belluzzo, 2021, p. 5).

De acordo com Dudziak (2003), na década de 1980 as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) foram norteadoras na transformação dos sistemas de informação nas bibliotecas nos EUA. Nesse contexto, a utilização do computador destacou-se como um fator determinante para o início de uma nova era na disseminação e acesso à informação.

Nessa mesma década surge o estudo da pesquisadora Karol C. Kulthau com sua monografia intitulada *Information Skills for an Information Society: a review of research*, que se torna uma importante contribuição nas discussões da *information literacy education*. Nessa monografia, Kulthau propõe a integração da *information literacy* no currículo e nas bibliotecas do ensino médio. Ademais, promove-se o acesso aos recursos informacionais por meio das tecnologias da informação (Dudziak, 2003).

Sob essa ótica, na mesma época ocorreu a publicação de dois documentos relacionados ao papel da educação nas bibliotecas para a capacitação de estudantes. Segundo Dudziak (2003), o primeiro foi o *Information literacy: Revolution in the Library*, editado por Patricia S. Breivik e E. Gordon Gee. Esse documento enfatizava “a cooperação entre bibliotecários e administradores das universidades” (Dudziak, 2003, p. 26).

O segundo documento mencionado por Dudziak (2003) foi elaborado por um grupo de bibliotecários e educadores intitulado *Presential Committee on Information Literacy: Final Report da American Library Association (ALA)*. Nesse documento, a ALA enfatiza a importância da *information literacy* para os indivíduos e recomenda a implantação de um modelo de aprendizado com o enfoque na relação da sala de aula e a biblioteca no sentido de serem parceiras no ensino, promovendo a aprendizagem e a resolução de problemas a partir do acesso aos recursos informacionais.

Nas palavras de Belluzzo (2021), nos anos de 1990 aconteceu a fundamentação teórica e metodológica para os estudos sobre competência em informação no mundo. O relatório da ALA instigou a abertura de programas educacionais voltados para a *information literacy* e teve destaque nas bibliotecas universitárias. Dessa forma, os profissionais tinham como objetivo instigar a autonomia dos usuários da informação (Dudziak, 2003).

Nessa década, os processos ligados à *Information Literacy* e às TIC ganharam espaço nas discussões, fazendo surgir novos termos relacionados, como por exemplo, *digital literacy*, *multimedia Literacy*, termos que possuíam relação com as comunidades virtuais e o termo *information technology literacy mediacy*, que está relacionado ao treinamento para navegação eletrônica (Dudziak, 2003).

Em 1998 ocorreu um marco importante relacionado à competência em informação no ambiente escolar que foi a publicação do livro *Information Power: Building Partnerships for Learning*. De acordo com Vitorino (2020), essa publicação deu ênfase ao bibliotecário na atuação como líder na implementação da competência

em informação no ambiente escolar. Somado a isso, esse documento possuía recomendações para desenvolver a competência em informação da educação infantil até o ensino médio.

Nos anos 2000, Belluzzo (2021) aborda o processo de busca e a avaliação crítica da informação, a qual busca compreender o aprendizado, o acesso e o uso da informação no contexto social no exercício da cidadania ao longo da vida. Nesse ínterim, a autora destaca que na Ciência da Informação atividades e discussões estão sendo direcionadas pela Federação Brasileira das Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB/IFLA) e o Instituto Brasileiro de Informação, Ciência e Tecnologia (IBICT), além de universidades, organizações e institutos de pesquisa.

No contexto atual, a autora discorre que existem projetos, eventos e publicações relacionadas à competência em informação. Além disso, é de amplo conhecimento o lançamento de manifestos e declarações de apoio à pesquisa sobre Colnfo no Brasil, a exemplo, da Declaração de Maceió (2011), Manifesto de Florianópolis (2013) e a Carta de Marília (2014).

De acordo com a Declaração de Maceió (2011), constituída no Seminário Competência em Informação: cenários e tendências, ocorrido no XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (CBBB) em Maceió, Alagoas, no ano de 2011, foram pontuadas cinco reflexões para trilhar novos rumos da Colnfo no Brasil.

A primeira reflexão se refere ao fomento na melhoria dos níveis educacionais no desenvolvimento humano e profissional com auxílio das bibliotecas e de outras unidades informacionais. Por conseguinte, a segunda pontua que as bibliotecas e as unidades informacionais relacionadas à informação devem promover ações estratégicas e políticas públicas envolvendo o sistema educacional. Ademais, é destacado o papel social da biblioteca escolar como um ambiente de aprendizagem e de desenvolvimento da Colnfo.

Na terceira foi sugerido que as escolas de formação em Biblioteconomia e Ciência da Informação integrassem em seus planos de ensino conteúdos relacionados à Colnfo. Em seguida, a quarta reflexão trata que as associações profissionais devem promover ações de aprimoramento profissional relacionadas à Colnfo. Por fim, a quinta diz respeito à promoção de diálogos e troca de experiências para desenvolvimento de ações conjuntas entre bibliotecas, instituições e profissionais.

O manifesto de Florianópolis foi promovido pela Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições (FEBAB), Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), Universidade de Brasília (UNB) e Universidade Estadual Júlio de Mesquita (UNESP) e elaborado no II Seminário de Competência em Informação: cenário e tendências dentro do XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (Manifesto..., 2013).

Esse manifesto contou com a participação de bibliotecários e profissionais de áreas afins, eles enfatizaram que a competência em informação era uma peça fundamental para o desenvolvimento social, cultural e econômico no país. Sendo assim, esse documento convocou a sociedade civil e os órgãos governamentais para se integrarem às ações da ColInfo para o desenvolvimento da democracia e cidadania (Manifesto..., 2013).

Desse modo, esse documento destaca a necessidade de reavaliar as políticas das populações vulneráveis/minorias que estão em situação de desigualdade nas diversas questões sociais, inclusive quanto ao acesso à informação. Além disso, o manifesto enfatiza que “a competência em informação deve ser compreendida como um direito fundamental da pessoa humana, intrínseco ao próprio ser, sendo essencial à sua sobrevivência” (Manifesto..., 2013).

Nesse contexto, o manifesto apresenta duas dimensões que são divididas em responsabilidades e ações/recomendações para profissionais, movimentos associativos/órgãos representativos de classe, instituições públicas/governamentais, instituições privadas para o desenvolvimento de ações de fomento da ColInfo na sociedade.

Elaborada em 2014, a Carta de Marília foi construída no III Seminário de Competência em Informação: cenários e tendências”, com o tema “Competência em Informação e Redes de Conhecimento Colaborativo”. Nessa edição, bibliotecários e profissionais de áreas afins dialogaram sobre a necessidade de compartilhar as experiências em ação de ColInfo no Brasil. Nesse sentido, foram desenvolvidas seis diretrizes para o enfrentamento de desafios relativos às desigualdades no acesso e uso da informação (Carta..., 2014).

As diretrizes da Carta de Marília (2014) referem-se ao exercício da democracia e dos direitos humanos ao requerer políticas públicas que fomentem a construção do conhecimento aliado à ColInfo. A aprendizagem é um fator importante

na ColInfo em qualquer faixa etária e, com isso, é importante dar destaque às ações integradas e colaborativas em prol da evolução das redes, sistemas, unidades e serviços de informação.

Além de atuar no aprendizado educacional, a Carta de Marília sugere que a ColInfo seja introduzida nos currículos pedagógicos de modo transversal e interdisciplinar. Dessa forma, a criação de redes colaborativas de divulgação científica e programas de aprimoramento profissional fazem parte desse processo de introdução da ColInfo no Brasil e a promoção de diálogos e parcerias com governos e instituições ajuda a estruturar e desenvolver essas ações (Carta..., 2014).

Mobilizar e educar a sociedade é o propósito desses documentos. Dessa forma, Belluzzo (2021) apresenta outras atividades de fomento a ColInfo no Brasil, tais como o IV Seminário de Competência em Informação, que ocorreu em 2014 em conjunto com o IV Seminário Hispano-Brasileiro de Pesquisa em Informação, Documentação e Sociedade envolvendo a UNESP, UnB e a Universidade Complutense de Madri (Espanha), as quais promoveram um intercâmbio acadêmico, a fim de dialogar e conhecer novas perspectivas de pesquisa em Competência em Informação.

Sobre as produções científicas da ColInfo a autora Belluzzo (2021) discorre que, em sua pesquisa de 2018 acerca da produção científica a respeito da ColInfo, verificou-se que houve um desenvolvimento considerável na produção de artigos, teses e dissertações e identificou também grupos de pesquisas relacionados à temática.

Entretanto, é importante destacar a reflexão de Belluzzo (2018) sobre a conformidade social, que diz respeito à influência na realização de atividades voltadas à ColInfo. A autora ressalta que, embora a ColInfo tenha a sua relevância, ela, por si só, não é suficiente para impulsionar mudanças concretas. Nesse sentido, é fundamental que as ações de pesquisa, divulgação científica e as experiências práticas de aplicação da ColInfo recebam maior visibilidade, a fim de estimular práticas inovadoras e enfrentar os desafios existentes.

Belluzzo (2017) ressalta a importância da inclusão social e digital e das TIC como um marco histórico transformador da sociedade, porque influenciaram as relações sociais, a economia e a sociedade. Desse modo, é um grande desafio preparar a sociedade em geral para a ColInfo, pois são gerações e necessidades distintas. Enquanto isso, Belluzzo (2017, p. 61) diz que é necessário acontecer a

preparação da sociedade “para participar e produzir conteúdos, a partir da realidade que vivenciam, da mesma forma que existe a necessidade de desenvolvimento de habilidades no uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)”.

No contexto da inclusão digital, é onde se adentra no âmbito da editoração científica e dos editores científicos que estão inclusos nessa perspectiva de desenvolver competências de manuseio de *softwares* de gerenciamento de fluxo editorial, *softwares* de edição textual, dentre outras necessidades.

Assim, para desenvolver ações formativas voltadas para os editores científicos é necessário definir um ponto de partida para o início do estudo dentro do arcabouço da Colnfo que é a Modelagem Conceitual Pedagógica para o Desenvolvimento de Competência em Informação (MPDColnfo). Esse modelo é útil para a elaboração de documentos didático-pedagógicos para promover a formação de indivíduos aptos a lidarem com a diversidade informacional na sociedade (Farias, 2014).

Farias (2014) trouxe em seu texto reflexões importantes que contribuem para o desenvolvimento de ações a partir do MPDColnfo, que são as seguintes:

- a. Como desenvolver intervenções formativas para o desenvolvimento da Competência em Informação direcionadas às necessidades do público-alvo?
 - b. De que forma preparar e mobilizar instrumentos que propiciem o desenvolvimento da Competência em Informação?
 - c. Qual o ponto de partida para o desenvolvimento da Competência em Informação no ensino superior?
- (Farias, 2014, p. 134).

Além disso, a autora dispõe dos objetivos propostos nessa modelagem:

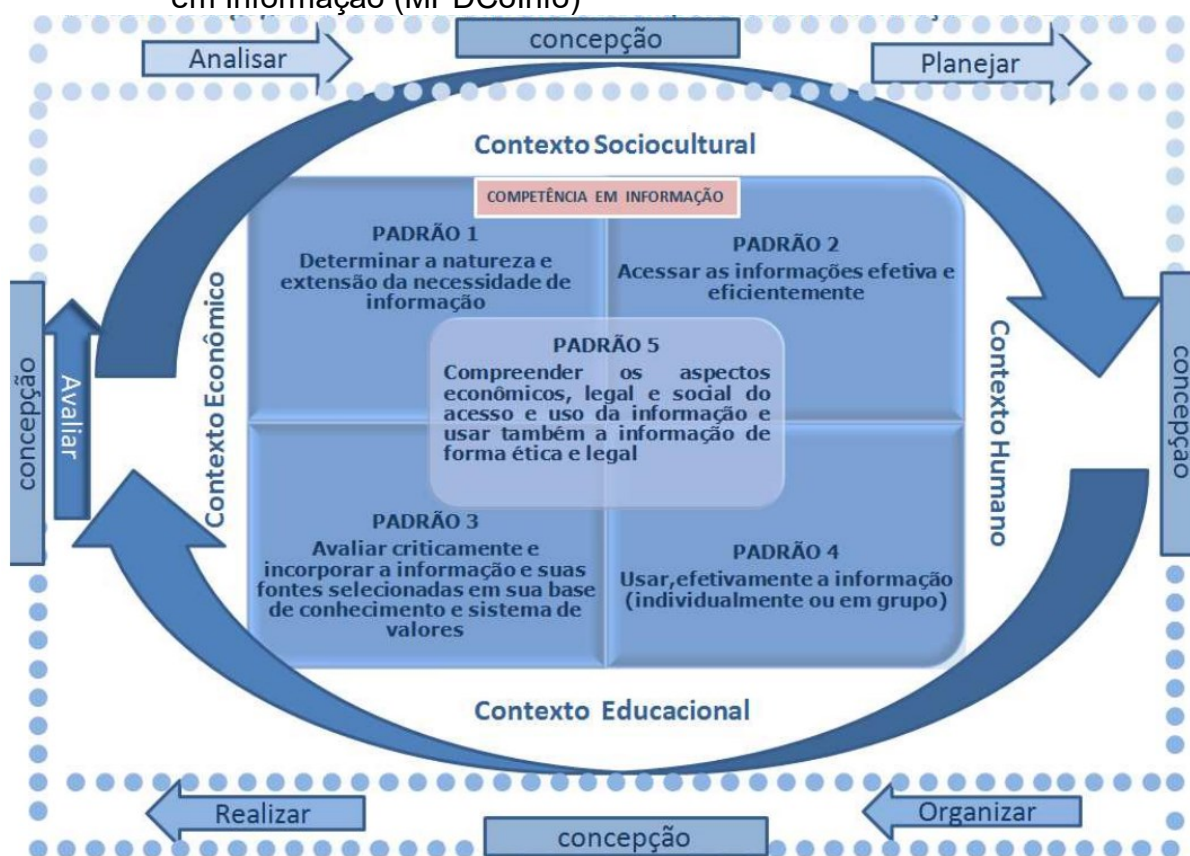
- a. reforçar a concepção da Competência em Informação no ensino superior, tendo em vista a melhoria contínua;
- b. promover a reflexão em torno das práticas de desenvolvimento da Competência em Informação;
- c. disponibilizar um conjunto de metodologias e instrumentos de apoio às práticas de aprendizagem com base no desenvolvimento da Competência em Informação;
- e d. apoiar educadores ou entidades interessadas em desenvolver instrumentos educacionais com base no desenvolvimento da Competência em Informação.

Nesse ínterim, a junção dessas duas prerrogativas é norteadora para traçar ações de acordo com o modelo supracitado.

Quanto à estrutura do MPDColnfo (figura 10), Farias (2014) relata que o diagrama é estruturado em um ciclo de cinco fases que são: avaliação (avaliar), diagnóstico (analisar), planejamento (desenhar), organização (organizar) e execução

(realizar). Esse ciclo pode auxiliar na elaboração de processos, instrumentos de apoio para construção de programas cursos e soluções pedagógicas baseadas na ColInfo.

Figura 10 - Modelagem Conceitual Pedagógica para o Desenvolvimento Competência em Informação (MPDColInfo)



Fonte: Farias (2014, p. 135).

Além dos ciclos de desenvolvimento da ColInfo, é importante considerar os contextos listados pela autora que são os contextos econômico, sociocultural, humano e educacional, pois, ao conhecer os contextos supracitados, o desenvolvimento do projeto de intervenção será preciso no quesito de necessidades e oportunidades. Por conseguinte, no diagrama há um conjunto de padrões que são as perspectivas ou resultados esperados na intervenção no grupo de participantes selecionados.

Diante disso, a formação das competências editoriais para o gerenciamento de periódicos científicos é um desafio frente a uma geração que precisa se adaptar às TIC no avanço da sociedade e que necessita de constante aprimoramento. Dessa forma, a modelagem supracitada serve de apoio para a elaboração do produto final desta pesquisa por abranger os contextos social, educacional, sociocultural e

econômico para que os editores possam galgar a autonomia nos processos editoriais de fomento à comunicação científica.

A Colnfo é crucial para desenvolver habilidades de busca, avaliação e uso da informação, promovendo a construção do conhecimento e a cidadania. Teve sua origem na década de 1970 e evoluiu com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Essa base conceitual é essencial para entender o papel dos periódicos científicos, que exigem competências editoriais específicas. A próxima seção aborda como essas competências são aplicadas no contexto editorial, garantindo a qualidade e a disseminação eficaz do conhecimento científico.

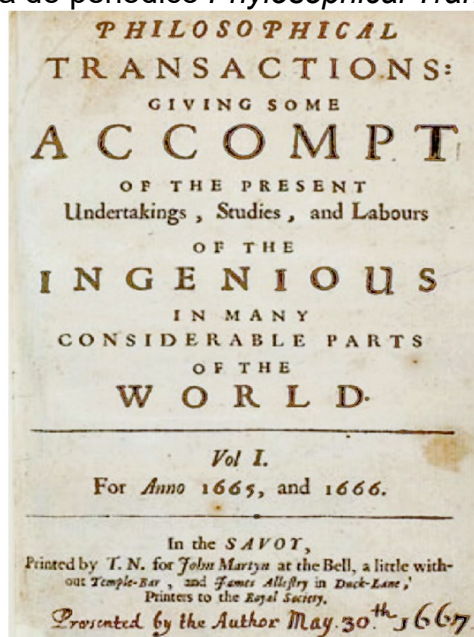
2.4 Os Periódicos Científicos no contexto das Competências Editoriais

Do ponto de vista histórico, Araújo (2015) destaca que os periódicos científicos surgiram na Europa, no século XVII, como uma evolução dos canais formais e informais de comunicação para suprir as necessidades da comunidade científica, contribuindo para a divulgação de pesquisas de seus respectivos pesquisadores.

De acordo com Almeida e Bellochio (2023), os livros impressos possuíam alto custo, então, as revistas científicas surgiram para facilitar o acesso trazendo informações sintetizadas que ganharam a preferência dos leitores. Dessa forma, a mudança de suporte informacional foi crucial para a evolução, criação e acesso à informação científica.

Além disso, Araújo (2015) elenca o *Phylosophical Transations* (figura 11) como o primeiro periódico científico registrado, sendo publicado em 1665. Nas palavras de Almeida e Bellochio (2023), as publicações foram iniciadas em 6 de março de 1665 e, até os dias atuais, é possível acessar a primeira edição desse periódico escrita por Henry Oldenburg.

Figura 11 - Capa do periódico *Phylosophical Transations* em 1665



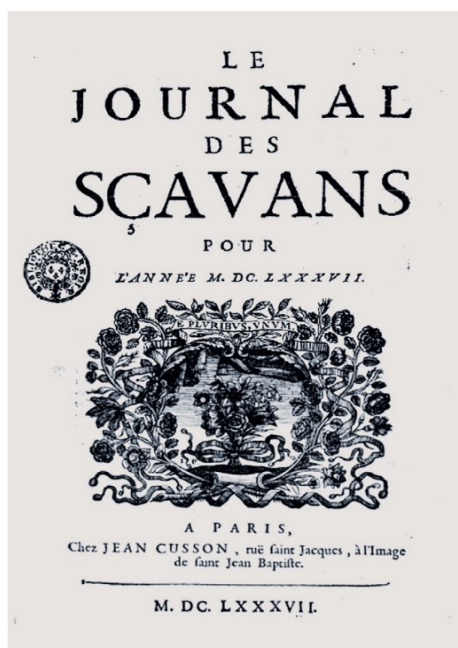
Fonte: Barata (2015, p. 12).

Ainda segundo Almeida e Bellochio (2023), na primeira versão Henry Oldenburg publicou uma observação astronômica e oito artigos com temáticas variadas relacionadas a medicina, mineração, animais dentre outros. Além disso, os autores discorrem que os conteúdos eram sintetizados e reuniam resumos de livros recém-lançados.

Bégault (2009) ressalta que os periódicos no século XVII possuem um valor de perícia e arbitragem, sendo apenas no século XVIII que eles começam a ganhar espaço rotineiro da comunidade científica, foram criados como uma alternativa aos livros, por se adaptar às novas exigências científicas e visar o rápido reconhecimento da comunidade científica.

Nessa mesma época surgiu o periódico *Journal des Sçavans* (figura 12), em 5 de janeiro de 1665. O periódico francês publicava “resumos de livros recentes, obituários de ilustres das ciências e letras (os sábios – *savants*), com reflexões críticas, além de decisões jurídicas civis e eclesiásticas” (Barata, 2015, p. 12). De acordo com Barata (2015), o *Journal des Sçavans* não era direcionado apenas para intelectuais e sim para um público mais amplo.

Figura 12 - Capa do periódico *Journal des Sçavans* em 1665



Fonte: Barata (2015, p. 12).

Nesse interim, apesar do curto espaço temporal entre o lançamento dos periódicos *Phylosophical Transations* e *Journal des Sçavans* é conhecido que o primeiro a ter renome por direcionar seu conteúdo à comunidade intelectual contribuindo para a disseminação da informação científica na época foi o *Phylosophical Transations* e em seguida o *Journal des Sçavans* por abranger um público diverso e publicar outros gêneros textuais de cunho informativo.

Nas palavras de Gomes (2010), o *Journal des Sçavans* serviu como modelo para revistas de divulgação científica por ser direcionado ao público leigo com assuntos científicos em geral. E o *Philosophical Transactions* também serviu de modelo por ter sido a primeira revista científica, visto que as revistas eram criadas pelas academias e sociedades da época, pois possuíam interesse de ter os resultados e informações científicas em melhor circulação entre a comunidade acadêmica.

Na contemporaneidade, Oliveira e Sobreira (2020) destacam que a circulação é essencial para a troca de informações na comunidade científica. Esse fator se ampliou com a disseminação de informações advindas da *internet*, que possibilitou a propagação informacional de modo prático e rápido e, conseqüentemente, na formação de periódicos científicos via digital.

Segundo Lancaster (1995), os periódicos eletrônicos passaram por quatro etapas de desenvolvimento no século XX, sendo a primeira no início da década de

1960, na qual o computador era utilizado para imprimir versões convencionais em papel. A segunda etapa foi ainda na década de 1960, com a distribuição de versões eletrônicas por meio de mídias de CD-ROM. Em seguida, na terceira fase, a distribuição das versões de periódicos ocorreu somente em formato eletrônico e houve o avanço de ferramentas de busca, manipulação de dados e sistemas de alerta. Por fim, na quarta etapa, foram utilizadas as ferramentas eletrônicas de hipertexto e hipermídia para explorar novos tipos de publicação.

Nesse percurso histórico dos periódicos científicos também foram evoluindo em sua forma de apresentação, mudando do formato impresso para o eletrônico. Dessa forma, com a evolução das TIC, a mudança de suporte ajudou a potencializar a divulgação e o gerenciamento dos fluxos editoriais através de *softwares*.

Ferreira (2020) destaca que a popularização do meio eletrônico na academia ocorreu em meados do fim do século XX e início do XXI, sendo que no Brasil foi liderado, principalmente, pela *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e os periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), contribuindo para o acesso direto às informações científicas.

Quando se fala no acesso às informações dos periódicos, Martignago e Juliani (2019) apresentam duas formas, através do acesso restrito ou do acesso aberto. Enquanto o primeiro necessita que o indivíduo pague para ter acesso às informações, seja assinando o periódico, adquirindo os artigos e/ou obtendo licenças de distribuidores e editores, o segundo possibilita o acesso livre a partir de mecanismos como o *Open Archives Initiative* (OAI) e o Movimento de Acesso Aberto (*Open Access*).

O *Open Archives Initiative* (OAI), surgiu no final da década de 1990 e desenvolveu padrões de interoperabilidade facilitando a disseminação no acesso aberto de publicações científicas e repositórios institucionais. Nas palavras de Martignago (2018), com a adesão ao OAI, as revistas diminuíram as barreiras de acesso à informação, adotando as políticas de acesso aberto.

O movimento Acesso Aberto surgiu no início do século XX quando acontecia a crise dos periódicos em que as grandes editoras se tornaram lucrativas por publicarem artigos com acesso restrito. Dessa maneira, o movimento acesso aberto contestava que as pesquisas eram financiadas, em sua maioria, pelo governo por meio do dinheiro público e, com isso, defendiam que as publicações são um bem público e todos deveriam ter acesso (Shintaku; Macedo, 2022).

Tal ideia, originou os periódicos de acesso aberto que, conforme Shintaku e Macedo (2022), são publicações denominadas de via dourada, na qual são publicados os resultados de pesquisa de forma pública, fomentando a democratização da informação científica. As publicações de via verde referem-se aos documentos arquivados em repositórios institucionais (Rios; Lucas; Amorim, 2019).

Nesse sentido, o periódico científico contribui para alimentar o processo da comunicação científica desde a submissão, editoração, disseminação das produções que são avaliadas pelos pares, mas, também, pela exposição de novas pesquisas que são relevantes para o desenvolvimento da sociedade.

Os periódicos científicos são fundamentais para a disseminação do conhecimento, exigindo competências editoriais específicas para garantir qualidade e relevância. Essas competências incluem habilidades técnicas, gestão de conteúdo e aplicação de normas éticas. A próxima seção explora o papel dos editores científicos, muitas vezes professores pesquisadores, que enfrentam desafios técnicos e operacionais. A formação contínua desses profissionais é essencial para manter a integridade e o impacto das publicações, destacando a importância de investir em suas competências editoriais.

2.5 Editores científicos e as competências editoriais

Ao longo da história, diferentes foram os suportes usados pelo homem para registrar a informação. Essas formas de suporte e registro foram evoluindo ao longo do tempo, gerando cada vez mais um aumento da disseminação e uso da informação, em especial com a evolução e aprimoramento das TIC.

Com o advento das publicações periódicas eletrônicas surgiram novas ferramentas de gerenciamento editorial, a exemplo do *Open Journal Systems* (OJS), que dá funcionalidade ao fluxo editorial dos periódicos científicos. Os autores Shintaku e Macedo (2022) relatam que, com a chegada do Movimento de Acesso Aberto, surgiram iniciativas de desenvolvimento de *softwares* livres que potencializaram a produção de publicações científicas.

Nesse sentido, em meados de 1998 nasce a *Public Knowledge Project* (PKP) desenvolvido na Universidade de Colúmbia Britânica, Canadá. Em 2005 esse projeto do PKP foi transferido para a Universidade Simon Fraser no Canadá e no presente se encontra na Universidade de Stanford nos EUA. Dessa maneira, surgiu a primeira

versão do OJS em 2001, sendo uma ferramenta de criação de periódicos de acesso aberto, como relatam Shintaku e Macedo (2022).

No Brasil, o Instituto Brasileiro de Informação e Tecnologia (IBICT) apoiou a chegada do OJS e foi responsável pela instalação da primeira versão do *software*. Assim, os periódicos científicos no Brasil receberam o apoio do IBICT na criação de periódicos, treinamentos e na construção e alimentação do fórum de interação e na publicação de guias e manuais (Shintaku; Macedo, 2022).

No contexto da criação de *software* para publicações científicas existe uma figura fundamental que utiliza essa ferramenta para os processos editoriais que são os editores científicos. Nas palavras de Silva (2014), a responsabilidade de gerenciar uma revista científica é uma tarefa árdua, pois além de trabalhar no processo editorial, faz-se necessário buscar adequações para manter a qualidade do periódico no tocante à indexação em bases de dados nacionais e internacionais.

Silva (2014) ressalta que, na realidade brasileira, o professor pesquisador é quem assume essa função de editor de revistas científicas. Os autores Targino e Garcia (2008) complementam essa realidade, a qual os editores são professores e geralmente não possuem experiência e competências e recorrem ao “treino em serviço”, ou seja, vão aprendendo de acordo com a necessidade.

Salgado e Clares (2017) ressaltam que as mudanças tecnológicas são um desafio para os editores, pois sua função não se resume em tarefas cotidianas, mas na adaptação às novas atualizações no uso do OJS no gerenciamento das novas edições. Nesse sentido, o editor, ao conhecer uma nova ferramenta que auxiliará no processo editorial, necessita aprender novas habilidades editoriais.

Nas palavras de Gomes (2010), o editor é responsável por todo o processo editorial, porém, ele necessita de ambientes de formação e reitera que esse campo de formação é quase inexistente no âmbito da graduação e pós-graduação. Essa função é normalmente adotada por pesquisadores que entram nessa atividade sem a formação necessária.

Assim, a partir das necessidades de desenvolvimento de periódicos e aperfeiçoamento dos editores científicos, foi criada em 1985 a Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC) que tem por finalidade:

[...] desenvolver e aprimorar a publicação de periódicos técnico-científicos; aperfeiçoar a comunicação e divulgação de informações; manter o intercâmbio de idéias, o debate de problemas e a defesa dos interesses comuns. (ABEC, 2023, art. 1º).

Essa associação desempenha uma importante função na promoção da qualidade e integridade das publicações científicas no Brasil. Nesse sentido, a ABEC possui parcerias importantes, a exemplo da *CrossRef*, para que os editores científicos possam aderir ao *Digital Object Identifier* (DOI), que é um instrumento de identificação de artigos científicos, proporcionando a segurança e o acesso permanente à publicação.

No contexto educacional, a construção de novas habilidades com cursos formativos é uma forma de aprimoramento profissional, entretanto, no contexto editorial das revistas científicas no Brasil, os editores não conseguem acompanhar ou até mesmo ter informações consolidadas sobre o manuseio de *softwares*.

Melo, Manduca e Santos (2018, p. 3) relatam que os tutoriais e fóruns disponibilizados são especializados em “[...] problemas não diretamente relacionados a processos editoriais (servidores, plugins e visual)”. Além disso, as autoras discorrem que a alta demanda desses canais de comunicação se torna morosa para quem busca um atendimento rápido.

No quesito perfil de um editor científico, Gomes (2010) enfatiza a necessidade de estabelecer parâmetros profissionais na função de editor científico. O autor discorre sobre as aptidões para o desempenho da função de editor, que são possuir nível superior, de preferência com pós-graduação, formação cultural, domínio de um idioma estrangeiro, conhecimentos sobre o mercado editorial, habilidades em manusear ferramentas de gerenciamento editorial e edição de textos, além disso, conhecimentos sobre administração, distribuição e marketing.

De acordo com Farias, Lima e Santos (2018), nem todas as revistas conseguem manter uma equipe editorial completa e nas instituições públicas alguns profissionais se voluntariam e se juntam à equipe, a exemplo de bibliotecários, servidores e alunos. Ainda de acordo com os autores, a participação dos bibliotecários no mercado editorial é crescente nas bibliotecas universitárias e editoras das instituições.

No campo editorial, em especial na editoração científica, a figura do bibliotecário é decisiva, pois esse profissional possui habilidades no campo da

normalização de documentos, na adesão de instrumentos de indexação, construção de políticas editoriais e catalogação na fonte. Na pesquisa de Funaro, Ramos e Hespanha (2012), as autoras listaram 19 funções que podem ser desenvolvidas por bibliotecários, a exemplo da análise de provas editoriais (fluxo editorial); assessoria aos autores e pareceristas; avaliação técnica de revista para inclusão em bases de dados; conferência da terminologia (palavras-chave); controle de assinaturas, permuta e doação (distribuição) dentre outras.

Diante do exposto, a construção de competências editoriais traz benefícios diretos para o trabalho editorial desenvolvido junto às revistas científicas. Tendo em vista que o gerenciamento de processos editoriais requer, além da função de liderança na deliberação de funções para a equipe, o editor assume o papel de mediador no funcionamento e construção da comunicação científica.

Além das funções que causam sobrecarga ao editor científico, há outro desafio que é a escassez de recursos. Os periódicos de acesso aberto não possuem apoio financeiro, mas alguns contam com recursos de agências de fomento ou participação de editais em suas instituições, a exemplo, do edital de Programa Editorial do Conselho Nacional de Desenvolvimento Tecnológico (CNPq), que é direcionado para os periódicos científicos brasileiros.

Para as autoras Araújo e Lopes (2021), em 2019 o investimento do edital supracitado foi de R\$1.000.000,00 no qual foram contemplados 51 periódicos. Em 2021 foi aberta outra chamada CNPq N° 15/2021, que contou com o incentivo de R\$3.000.000,00 e onde foram contemplados 162 periódicos.

Nesse sentido, para participar desse edital de fomento é necessário atender a algumas especificações. Esses requisitos corroboram com o perfil supracitado de Gomes (2010), em que o responsável pela apresentação da proposta deverá possuir título de Doutor, ser editor-chefe do periódico, possuir vínculo formal com alguma instituição e ter currículo cadastrado na Plataforma Lattes.

Além das especificações do responsável pela submissão da proposta, o periódico deve atender alguns critérios para participar desse pleito, que são as seguintes:

- a) ser mantido e editado por instituição, associação ou sociedade científica brasileira sem fins lucrativos; b) apresentar periodicidade de pelo menos 2 (dois) fascículos por ano; c) ser disponibilizado obrigatoriamente sob o formato eletrônico. Não serão apoiadas revistas apenas em formato impresso; d) ter sido disponibilizado de forma regular nos 2 (dois) anos

imediatamente anteriores à data da solicitação (2019/2020); e) estar, obrigatoriamente, indexado em pelos menos 2 (duas) bases de dados entre as nominadas a seguir: SciELO, SCOPUS, Web of Science (Todas as bases), PubMed e RedALyC; f) possuir abrangência nacional ou internacional quanto à procedência institucional dos autores e do corpo editorial; g) estar classificado no Qualis na área de escopo da revista; h) adotar política editorial estrita de revisão por pares; e i) ter mais de 80% de artigos científicos e/ou técnico-científicos gerados a partir de pesquisas originais, não divulgadas em outras revistas (CNPq, 2021, p. 2).

Diante dos critérios atribuídos e da positiva adesão ao edital, Araújo e Lopes (2021) apresentam no resultado de pesquisa que foram contemplados 51 periódicos, dos quais 38 possuíam o estrato Qualis A1, A2, 11 com o estrato B1 e um com B2 e mais um com B3. Para além disso, as autoras analisam as áreas do conhecimento que tiveram maior pontuação, sendo em primeiro lugar são as Ciências da Saúde, em segundo Engenharia e em terceiro Ciências Biológicas, Exatas e da Terra, seguida das Agrárias e as Ciências Ambientais e por último as Ciências Sociais Aplicadas.

Diante dos resultados de Araújo e Lopes (2021), é possível observar que os periódicos que possuem boas práticas editoriais dentro dos critérios do edital foram os mais favorecidos e isso é visto, também, nas áreas do conhecimento, com destaque para as Ciências da Saúde. Entretanto, existe um grande desafio para as demais áreas do conhecimento em relação à busca de qualidade e melhores posições na participação de editais de fomento.

Desse modo, as competências editoriais e as aptidões dos editores científicos são fundamentais para promover a qualidade dos periódicos. Aqueles que não buscam melhorias na estrutura, no funcionamento e na formação contínua ficam distantes em alcançar investimentos. Nesse sentido, proporcionar formação e apresentar boas práticas editoriais devem ser atividades efetivas nos portais de periódicos, pois tais iniciativas fomentam o incentivo à pesquisa dentro da instituição.

Dentro da perspectiva histórica e conceitual da Colnfo, é possível relacioná-la com a Competência Editorial aplicada aos periódicos científicos e aos editores científicos apresentada nas seções anteriores. Visto que ambas desenvolvem conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que capacitam o indivíduo a atuar de maneira eficaz e eficiente em contextos específicos.

A interseção entre essas competências se manifesta em várias práticas editoriais, como, por exemplo, a capacidade de avaliar criticamente fontes de informação – é um elemento central da Colnfo segundo a *Association of College and Research Libraries* (ACRL). Essa característica é fundamental no trabalho dos

editores científicos, que devem assegurar que os textos submetidos atendam aos padrões acadêmicos e sejam revisados de forma rigorosa.

Da mesma forma, a organização, preservação e disseminação da informação são aspectos indispensáveis na gestão de periódicos, garantindo que os artigos publicados sejam indexados, armazenados corretamente e acessíveis a longo prazo. Além disso, ambas as competências exigem o comprometimento com a ética e a legalidade, assegurando que os conteúdos sejam revisados com imparcialidade, que os direitos autorais sejam respeitados e que os periódicos sigam as diretrizes internacionais de publicação científica.

Portanto, a competência editorial pode ser compreendida como uma aplicação especializada da competência em informação no contexto das publicações científicas. Por isso, ela demanda um conjunto de conhecimentos e habilidades, incorporando não apenas a gestão e análise crítica de informação, mas também aspectos técnicos, administrativos e estratégicos relacionados à editoração de periódicos.

Diante do exposto, a convergência dessas competências fortalece a credibilidade dos periódicos científicos, facilita o acesso ao conhecimento científico de qualidade e contribui para a comunicação efetiva dos resultados de pesquisa, promovendo o avanço da ciência e da inovação acadêmica.

Por fim, os editores científicos desempenham um papel crucial na manutenção da qualidade dos periódicos, enfrentando desafios técnicos e operacionais. Muitas vezes, são professores pesquisadores que necessitam de formação contínua para desenvolver competências editoriais, como gestão de conteúdo e aplicação de normas éticas. A próxima seção aborda o Portal de Periódicos da UFS, destacando sua importância na centralização e disseminação das publicações científicas, além de oferecer suporte aos editores na aplicação dessas competências, promovendo a comunicação científica eficaz.

2.6 O Portal de Periódicos da Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Os portais de periódicos atuam de forma a proporcionar a disseminação das publicações científicas. As autoras Rodrigues e Fachin (2010) discorrem que os portais contribuem para o aumento da visibilidade das instituições, colaborando para o acesso e disseminação dos resultados de pesquisa, além disso, oferecem apoio aos editores e para a preservação dos periódicos ali hospedados.

No Brasil, os portais de periódicos surgiram a partir do contexto do Movimento de Acesso Aberto, em que o IBICT aderiu ao *Public Knowledge Project* (PKP) para a instauração do *software Open Journal Systems* (OJS) em universidades e institutos federais. Conforme Márdero Arellano, Santos e Fonseca (2005), a primeira implantação do OJS foi na revista Ciência da Informação do IBICT, em 2003. Nesse mesmo ano foi apresentada a versão do OJS em português (versão 1.1.5), no IX Encontro Nacional de Editores Científicos da Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC). Após esse evento, os editores começaram a solicitar a instalação do *software*.

Silveira (2016, p. 88, grifo nosso) apresenta as 4 funções principais para os portais de periódicos:

A função **educativa** é disponibilizar produtos e serviços que viabilizem os editores e suas equipes a desenvolver a competência informacional voltada para a editoração científica, os princípios do acesso aberto e as funções da comunicação científica. A função **tecnológica** é servir e prover por melhores recursos, tendo em vista as mudanças sociais e tecnológicas vigentes. A função **social e política** é garantir o direito ao acesso às informações públicas, bem como ser um articulador político institucional e despertar a conscientização da comunidade científica dos benefícios das fontes em acesso aberto.

As funções apresentadas são elementos importantes para a produção científica, apoiando a comunicação científica, o avanço dos *softwares* de gestão de portais, oferecendo aos usuários subsídios para suas pesquisas e possibilitando o acesso às informações científicas em diversos formatos com suporte e, também, na preservação dessas informações, garantindo o acesso a longo prazo.

Pereira (2019) relata que a função dos portais não se restringe apenas ao atendimento especializado, sendo necessário proporcionar o acesso fácil e desenvolvimento de estratégias de divulgação científica para atingir um público diversificado. No quesito institucionalização de portais de periódicos, Rodrigues e Fachin (2008) ressaltam que essa ação requer a criação de um novo setor, cuja estrutura organizacional possa proporcionar a formação de equipe e desenvolvimento de atividades.

Nesse contexto, em 2009 ocorreu a criação do Portal de Periódicos da Universidade Federal de Sergipe (UFS). A implantação do Portal de Periódicos na UFS seguiu as orientações do IBICT, que empreendeu o treinamento com as

universidades e implantou o portal, inicialmente vinculado ao Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) da universidade.

Esses portais, como já informado anteriormente, utilizam de início o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), que depois passou a ser denominado OJS. Segundo Pereira (2019), o OJS atua como uma ferramenta que “[...] facilita o processo editorial em todas as suas etapas, permitindo uma melhoria na avaliação da qualidade dos periódicos e rapidez no fluxo das informações” (Pereira, 2019, p. 57).

Segundo Nunes *et al.* (2019), a primeira versão implantada em 2009 do OJS na UFS foi a 2.2.3.0. Desde então, o portal conta com 7 atualizações como demonstrado no quadro 4 a seguir:

Quadro 4 - Atualizações do OJS no Portal de Periódicos da UFS

Versões	Ano
3.3.0.15	2023
3.2.1.4	2023
3.1.2.4	2020
2.4.8.5	2019
2.4.8.0	2016
2.3.8.0	2012
2.2.3.0	2009

Fonte: Portal de Periódicos UFS (2023).

Diante do quadro apresentado, em 2023 houve a atualização para a versão 3.3.0.15. Nesse sentido, foi pleiteada por meio de licitação a contratação de uma empresa que fizesse a salvaguarda dos periódicos em nuvem e prestasse assistência para os editores do OJS do portal. Em 2023 e 2024, a Diretoria de Editoração, Comunicação Institucional e Produção Audiovisual (Decav) publicou editais que ofertaram auxílio financeiro aos editores-gerentes de periódicos, a fim de viabilizar recursos para a melhoria da qualidade e a manutenção da periodicidade revistas.

O Portal de Periódicos da UFS possui uma política editorial que atende às publicações de periódicos científicos, disponibilizando em formato eletrônico o acesso aberto a essas publicações, corroborando com a divulgação e comunicação científica da instituição. Dessa forma, o Portal de Periódicos da UFS tem o objetivo de:

Oportunizar a ambiência para a criação, publicação e disseminação dos periódicos científicos da Universidade Federal de Sergipe-UFS; proporcionar o acesso ao conhecimento em um portal de ampla circulação e interface amigável; ser um espaço articulador de ações sobre editoração científica na Universidade Federal de Sergipe-UFS (Portal de Periódicos, 2023).

No atual momento, o Portal de Periódicos Científicos da UFS possui 35 revistas cadastradas, mas apenas 32 (trinta e duas) delas estão ativas (quadro 2), que estão vinculadas aos Departamentos de Graduação, Programas de Pós-Graduação da UFS, ou até mesmo a grupos de pesquisa. De acordo com Rodrigues e Fachini (2010), os periódicos científicos funcionam como instrumentos de avaliação de Programas de Pós-Graduação, pois entram como critério de qualificação do programa.

De modo geral, as revistas hospedadas no Portal de Periódicos da UFS possuem uma perspectiva de avanço no quesito boas práticas editoriais, a exemplo da adesão ao DOI por meio do incentivo institucional disponibilizado via DECAV. Além das possibilidades de serem indexadas em bases nacionais e internacionais, que garantem a circulação do conhecimento e a visibilidade do Portal. Nesse ínterim, é sabido que gerenciar revistas científicas é uma tarefa árdua, porém, é uma importante contribuição para a comunicação científica brasileira.

O Portal de Periódicos da UFS desempenha um papel vital na disseminação do conhecimento científico, centralizando diversas publicações e oferecendo suporte técnico e operacional aos editores. Ao promover boas práticas editoriais e facilitar a gestão de periódicos, o portal fortalece a comunicação científica, contribuindo para a visibilidade e impacto das pesquisas realizadas na Universidade Federal de Sergipe.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta seção apresenta os procedimentos metodológicos que foram desenvolvidos nesta pesquisa de mestrado profissional. A investigação é voltada à comunicação científica e à formação de competências nos editores das revistas do Portal de Periódicos da UFS.

3.1 Classificação da pesquisa

Com base nos objetivos propostos, a pesquisa é classificada como exploratório-descritiva. Conforme Gil (2017), a pesquisa exploratória busca relacionar-se com o problema para demonstrá-lo ou construir hipóteses. Ademais, o estudo objetiva o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Para Corrêa (2008, p. 27), a pesquisa exploratória “busca um conhecimento inicial sobre determinado tema ou objeto de estudo”. Em suma, esse tipo de pesquisa enfatiza a importância da busca de conhecimento para a resolução de problemas observados junto ao Portal de Periódicos da UFS.

Ainda sobre a classificação da pesquisa, Gil (2017, p. 42) ressalta que a pesquisa descritiva tem como “objetivo primordial é a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. Já Corrêa (2008, p. 33) diz que a pesquisa descritiva “[...] busca descrever detalhadamente um objeto de estudo, seja ele uma ação, um experimento ou algo estático”. Dessa maneira, vale ressaltar que, para essa classificação de pesquisa, o pesquisador necessita de um conhecimento prévio sobre a temática abordada, no caso sobre comunicação científica e portais de periódicos para contextualizar e comparar no momento da descrição da pesquisa.

Essa pesquisa possui abordagem quantitativa e qualitativa. Nesse contexto, segundo Gil (2017), a abordagem quantitativa possui procedimentos definidos de maneira simples, podendo ser definida como uma sequência de atividades que busca a redução, a categorização e a interpretação dos dados. Nas palavras de De Sordi (2013, p. 120), a pesquisa qualitativa “emprega técnicas interpretativas para análise e compreensão de fenômenos de natureza subjetiva”. Nesse sentido, Nunes (2021) discorre que os dados obtidos na pesquisa são analisados, investigados e buscam o entendimento da natureza dos fenômenos sociais.

Por fim, esse estudo se classifica, também, como um estudo de caso, que segundo Yin (2015) consiste em uma pesquisa empírica que analisa um fenômeno atual em seu ambiente real. Para Mattos (2020, p. 51) esse tipo de pesquisa “estuda um contexto, um grupo, um indivíduo”.

3.2 Lócus da pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida no Portal de Periódicos da UFS com os editores dos periódicos. Ao todo o Portal possui 35 periódicos cadastrados, e a investigação foi realizada com os editores das 32 revistas que estiverem com publicações ativas até 2023.

3.3 Instrumento de coleta e análise de dados

Foi realizado um mapeamento dos periódicos hospedados no Portal de Periódicos a partir de observação sistemática. Nesse sentido, essa identificação é relevante por filtrar as necessidades dos periódicos e, assim, analisar e propor melhorias para eles. Além disso, foi elaborado um questionário utilizando-se a ferramenta de formulário da plataforma *Google*, que foi enviado entre os meses de maio a julho de 2024 para os editores que atuam nos periódicos científicos no Portal de periódicos da UFS, pois estes são profissionais que realizam a gestão dos periódicos e por conhecerem todo o processo editorial da sua revista.

Para endossar o caráter exploratório da pesquisa, foi selecionada a pesquisa bibliográfica. Nesse sentido, Lakatos e Marconi (2017, p. 66) dizem que a “pesquisa bibliográfica é um tipo específico de produção científica: é feita com base em textos, como livros, artigos científicos, ensaios críticos, dicionários, enciclopédias, jornais, revistas, resenhas, resumos”. Conforme os objetivos elencados na Introdução, esta pesquisa foi desenvolvida adotando os procedimentos descritos no quadro 5:

Quadro 5 - Procedimentos metodológicos a serem adotados de acordo com os objetivos específicos

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS A SEREM ADOTADOS
Situar conceitualmente a atuação do bibliotecário na comunicação científica e na formação de competências de equipes editoriais.	Pesquisa nas principais bases indexadoras nacionais e internacionais.
Diagnosticar aspectos técnicos e operacionais para o armazenamento de periódicos.	Observação sistemática nas páginas dos periódicos.
Identificar as competências necessárias ao editor de periódicos científicos.	Pesquisa nas principais bases indexadoras nacionais e internacionais. E no questionário será feito perguntas direcionadas aos editores a fim de sumarizar tais competências.
Mapear o perfil dos editores e a formação em comunicação científica dos editores periódicos científicos da UFS.	Aplicação de questionário <i>online</i> com os editores dos periódicos da UFS.
Elaborar um curso de formação continuada sobre as funcionalidades do OJS para os editores do Portal de Periódicos da UFS.	Elaboração de um curso de curta duração e um e-book como material de apoio.

Fonte: elaboração própria (2022).

Desse modo, as buscas foram realizadas sem um marco temporal estabelecido para adquirir uma recuperação ampla, sendo utilizadas as seguintes bases de dados: Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Portal de Periódicos CAPES, OASIS BR dentre outras, com o uso dos operadores booleanos e palavras-chave do estudo (Periódicos científicos; Editoração científica; Editores científicos; Portal de periódicos; OJS; Comunicação Científica; Competência em Informação).

A coleta de dados foi feita a partir da aplicação de um questionário estruturado com perguntas abertas e fechadas (Apêndice B). De acordo com Appolinário (2012), as perguntas abertas são as quais o respondente pode escrever livremente

respeitando o espelho e o tempo pautado e as perguntas fechadas possuem opções delimitadas para responder.

Os autores Sampieri, Collado e Lucio (2013) discorrem que as perguntas abertas proporcionam a informação ampla, usada para saber opiniões ou motivos. Já as perguntas fechadas são fáceis de codificar e exigem menor esforço e menos tempo do respondente. Dentro desse contexto, o questionário foi inserido na Plataforma *Google Forms* e enviado aos editores por e-mail entre os dias 10 de maio a 29 de julho de 2024.

O Projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Sergipe, tendo parecer aprovado em novembro de 2023 (Anexo A). Além da submissão do projeto foi feito o Registro de Consentimento Livre e Esclarecido para Pesquisas em Ambiente Virtual (RCLE) para os respondentes (Apêndice A).

A análise dos dados foi realizada de duas formas: para os dados quantitativos, foi utilizada estatística descritiva que, segundo Appolinário (2012, p. 150), “é o conjunto de técnicas que têm por finalidade descrever, resumir, totalizar e apresentar graficamente dados de pesquisa”. Dessa forma, foi possível conhecer quem são os editores científicos e suas necessidades relacionadas à editoração científica.

Para os dados qualitativos foi empregada a análise de conteúdo de Bardin (2011), que é um procedimento usado para analisar informações e compreender de forma crítica o que existe de oculto nas mensagens obtidas. Após a leitura e interpretação, foram aplicados os critérios de organização da análise, conforme Bardin (2011), que são a pré-análise, exploração do material ou codificação, tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

A partir das ideias de Bardin (2011), a primeira etapa da pré-análise oportunizou a sistematização das ideias definidas no estudo, permitindo traçar as próximas ações da pesquisa. A segunda etapa “exploração do material” correspondeu à pesquisa bibliográfica nas bases nacionais e internacionais e à organização das informações recuperadas a qual serviu de apoio na fundamentação teórica, discussão dos resultados e na construção do questionário. Na terceira fase “tratamento dos resultados, inferência e interpretação” foram utilizados os resultados da coleta de dados, a partir da qual foi possível elaborar quadros, figuras colaborando para a estrutura da análise e discussão dos resultados da pesquisa, aliado à literatura pesquisada na segunda etapa.

3.4 Aspectos do universo, amostra e riscos da pesquisa

Em relação aos critérios de inclusão da pesquisa, estabeleceu-se que, para participar do estudo, o participante deveria ser editor de periódico sediado no Portal de Periódicos da UFS, ser docente ou técnico-administrativo da UFS, com idade acima de 18 anos. Já o critério de exclusão foi não ser editor de periódico sediado no Portal de Periódicos da UFS, nem docente, nem técnico administrativo da UFS e possuir menos de 18 anos.

No que diz respeito aos riscos e benefícios na participação da pesquisa, a participação dos editores possibilita riscos mínimos, que podem ocorrer devido ao cansaço de responder de forma online a um questionário. E os benefícios são ajudar os pesquisadores a entenderem melhor as necessidades dos editores científicos dos periódicos da UFS, a partir dessas necessidades será possível desenvolver um curso para os editores e sua equipe. Além disso, a participação contribui para o desenvolvimento da comunicação científica e das boas práticas editoriais na comunicação científica.

4 DIAGNÓSTICO COM A PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Para conhecer de forma detalhada o local de pesquisa, fez-se necessário desenvolver um diagnóstico que é uma ferramenta que auxiliou na visualização e compreensão do campo de estudo. Para Almeida (2005), no diagnóstico é feita uma comparação do estado atual com o desejado, podendo sugerir intervenções e mudanças.

O diagnóstico possui objetivos importantes que trilham a jornada de conhecimento da organização. Nas palavras de Almeida (2005, p. 53), os objetivos de um diagnóstico organizacional são:

[...] identificar pontos fortes e fracos na estrutura e no funcionamento da organização; compreender a natureza e as causas dos problemas ou desafios apresentados; descobrir formas de solucionar esses problemas; e melhorar a eficiência e a eficácia organizacionais.

Já para Bravo Rojas *et al.* (2019, p. 1317), o diagnóstico organizacional “é basicamente responsável por avaliar a situação estratégica atual da empresa, as suas fraquezas refletidas nos seus problemas, bem como o seu potencial e alcance, incluindo o seu crescimento”.

Nesse contexto, a ferramenta adotada pelo PPGCI da UFS para elaboração do diagnóstico organizacional é a matriz SWOT, que objetiva identificar as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças do Portal de Periódicos da Universidade Federal de Sergipe (UFS), para assim, construir e desenvolver atividades e auxiliar nas tomadas de decisões futuras.

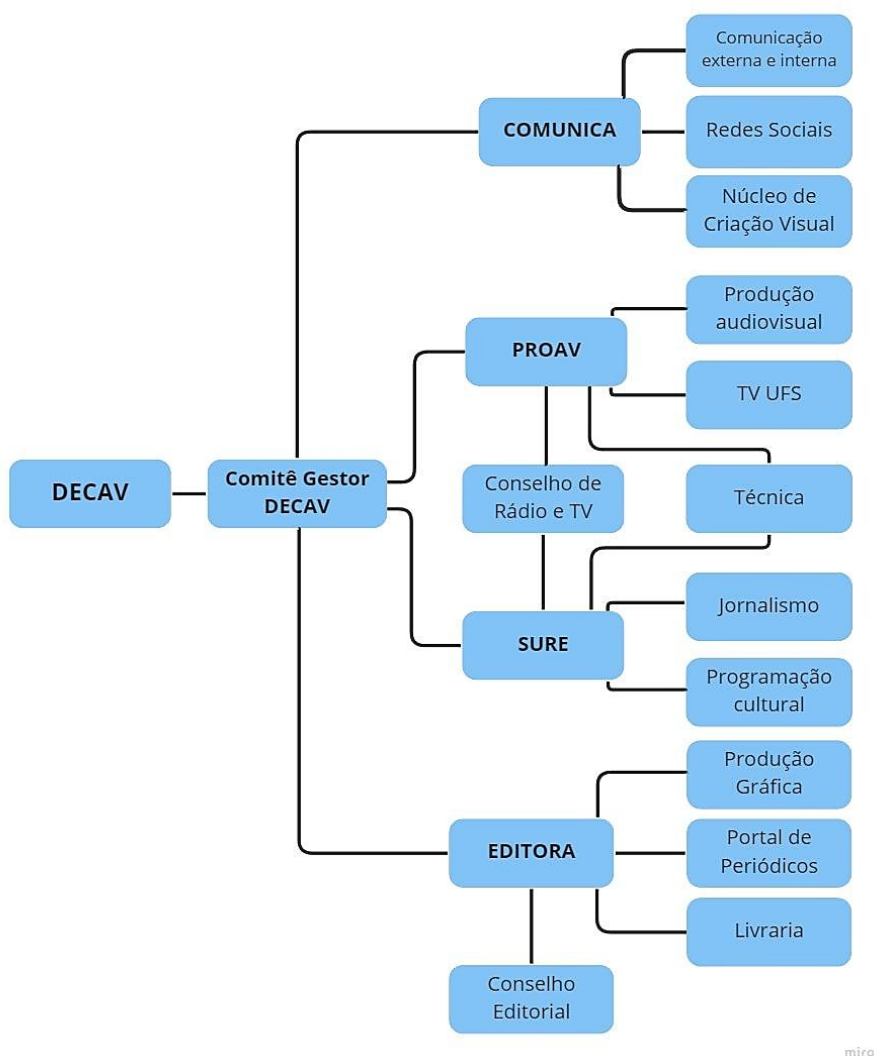
4.1 Caracterização do local da pesquisa

Em consonância com as definições dessa pesquisa, esse estudo foi realizado no Portal de Periódicos da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Seguindo a estrutura organizacional da instituição, o Portal de Periódicos da UFS compõe a Diretoria de Editoração, Comunicação Institucional e Produção Audiovisual (DECAV)⁴ que é um Órgão Suplementar da UFS, diretamente vinculado ao Gabinete do Reitor da Universidade Federal de Sergipe.

⁴ Página institucional do DECAV: <https://decav.ufs.br/pagina/20099>. Acesso em: 10 mar. 2024.

O antigo Núcleo de Editoração e Audiovisual (NEAV) foi substituído pelo DECAV em dezembro de 2018, através da resolução nº 40/2018/CONSU⁵. Esse órgão institucional é responsável por coordenar os setores da Coordenação de Comunicação Institucional, da Rádio Universitária, da Produtora Audiovisual e da Editora UFS, demonstrado na figura 13.

Figura 13 - Organograma da Diretoria de Editoração, Comunicação Institucional e Produção Audiovisual (DECAV)



Fonte: Adaptado de UFS (2021).

Por conseguinte, o Portal de Periódicos da UFS está subordinado à Editora UFS, que é estruturada pelo Conselho Editorial e pela Coordenação Gráfica. De

⁵ Disponível em: https://produtora.ufs.br/uploads/content_attach/path/27498/res_40_2018.pdf. Acesso em: 28 out. 2023.

acordo com o site institucional, a Editora atua “Na divulgação da produção cultural e científica tanto da comunidade universitária quanto da sociedade como um todo”.

O corpo funcional da Editora está estruturado em três coordenações, quatro servidores, cinco terceirizados e dois estagiários demonstrados no quadro 6 a seguir:

Quadro 6 - Corpo funcional da Editora UFS

COORDENAÇÃO	
Prof Dr Vitor Belém	Superintendente
Prof Dr Luís Américo Bomfim	Gráfica
Profa Dra Martha Suzana Cabral Nunes	Portal de Periódicos
SERVIDORES	
Malvina Lima de Andrade Góis	Técnica administrativa
Alana Gonçalves de Carvalho Martins	Programadora Visual; Diagramação
Alisson Vitorio de Lima	Técnico administrativo; Diagramação
Carlos Tadeu Tatum	Programador Visual; Diagramação
TERCEIRIZADOS	
Jeane de Sant’Anna	Diagramação
Carlos Gabriel Paiva Galvão	Diagramação
Guilherme Al-chedyack Kauark	Diagramação
Luís Felipe dos Santos	Administrativo
Rafaela Ferreira Lopes	Auxiliar de Serviços Bibliotecários
ESTAGIÁRIOS/BOLSISTAS	
Ramon Silva Oliveira	Diagramação
Ícaro Lopes Freitas	Diagramação

Fonte: Universidade Federal de Sergipe (2024).

Os serviços realizados no Portal são coordenados por uma pequena equipe que atende ao público interno que são os editores e equipe das revistas, assim como ao público externo, que são os usuários que acessam o *website* do portal com eventuais dúvidas. Além disso, a equipe proporciona atendimento personalizado com agendamento prévio para apresentar as funcionalidades do *software Open Journal Systems* e dúvidas sobre indexadores e *Digital Object Identifier (DOI)*.

Observa-se que, dos periódicos hospedados no Portal da UFS, 14 (quatorze) são oriundos de Programas de Pós-graduação da Universidade, de acordo com o levantamento sobre os vínculos dos periódicos do Portal de Periódicos da UFS, como destacado no (quadro 7), além de estarem vinculados, também, a Departamentos acadêmicos e Programas de Pós-Graduação.

Quadro 7 - Vínculos institucionais do Portal periódicos da UFS

NOME DA REVISTA	VINCULAÇÃO
A Palo Seco - Escritos de Filosofia e Literatura	Grupo de Estudos em Filosofia e Literatura (GeFeLit/UFS/CNPQ)
Agroforestalis	Grupo Agroflorestal (GRAF)
Ambivalências	Grupo de Pesquisa Processo Identitários e Poder (GEPPIP) e Programa de Pós-Graduação em Sociologia
Boletim do Tempo Presente	Grupo de Estudos do Tempo Presente (GET/UFS/CNPq)
Boletim Historiar	Grupo de Estudos do Tempo Presente (GET/UFS/CNPq)
Cadernos do Tempo Presente	Departamento de História
Clínica & Cultura	Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social
CONCI	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
COSMOS: Revista de Graduação em Ciências Sociais	Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal de Sergipe (DCS/UFS)
Diké - Revista do Mestrado em Direito da UFS	Programa de Pós-Graduação em Direito
EPTIC (UFS)	Programa de Pós-Graduação em Comunicação e editada pelo Observatório de Economia e Comunicação (Obscom)
GeoNordeste (UFS)	Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO)
Horizontes Históricos	Programa de Pós-Graduação em História
Interdisciplinar: Revista de estudos em língua e literatura	Programa de Pós-Graduação em Letras
O Manguenzal	Departamento de Filosofia
Ponta de Lança (UFS)	Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História
Pórtico de Epicteto	Grupo de Pesquisa Viva Vox
Prometeus Filosofia em Revista	Grupo de Pesquisa Viva Vox
Revista Cajueiro	Grupo de Pesquisa em Leitura, Escrita e Narrativa (PLENA) e Departamento de Ciência da Informação (DCI/CCSA/UFS).
Revista Controladoria e Gestão	Departamento de Ciências Contábeis (DCCI/UFS)

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

De acordo com Rodrigues e Fachini (2010), os periódicos científicos funcionam como instrumentos de avaliação de Programas de pós-graduação, pois entram como critério de qualificação do programa.

Para Lopes (2022), as publicações dos pesquisadores têm impacto direto na avaliação dos Programas, trazendo visibilidade às pesquisas publicadas nas mais diferentes áreas do conhecimento.

Desse modo, entende-se que a UFS, tendo um Portal de Periódicos, é um fator positivo por publicizar pesquisas de diversos campos do conhecimento, a fim de promover a comunicação científica nacional e internacional. Por isso, faz-se necessário estruturar e investir em melhorias contínuas de permanência e sustentabilidade das revistas no Portal.

4.1 Análise SWOT

Entende-se a análise SWOT como uma ferramenta estratégica utilizada no meio empresarial e acadêmico para aferir as necessidades e conhecer a instituição e auxiliar para tomada de decisões. É composta pelo acrônimo derivado na língua inglesa formado por *Strengths* (Forças), *Weaknesses* (Fraquezas), *Opportunities* (Oportunidades) e *Threats* (Ameaças).

A análise SWOT foi desenvolvida por Kenneth Andrews e Roland Christensen que eram professores da *Havard Business School*. De acordo com Andrade *et al.* (2008), a análise SWOT surgiu através de discussões sobre a importância de se identificar informações relevantes das organizações, como as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças.

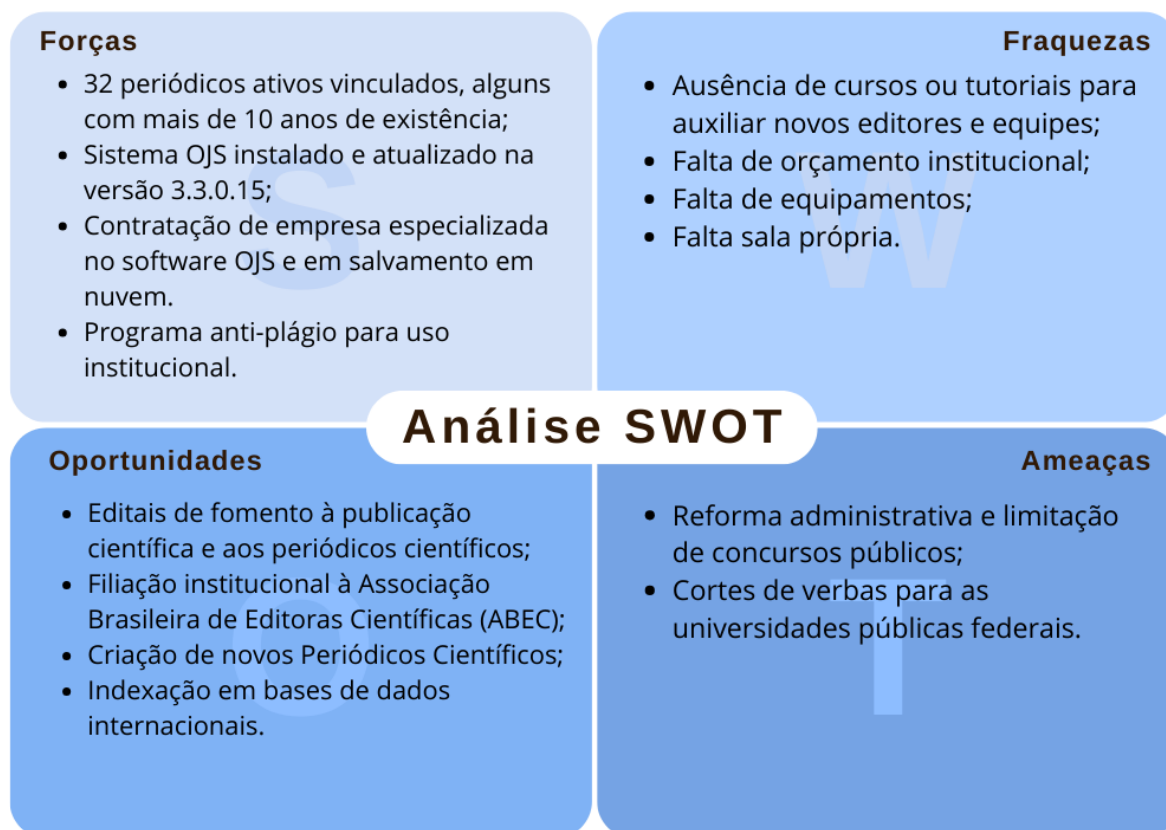
Para Damian e Silva (2017), a análise SWOT é representada por duas vertentes que são as variáveis internas e externas. Sendo assim, a variável interna corresponde às forças e fraquezas que são controladas pela instituição e as oportunidades e ameaças correspondem às variáveis externas, que não estão sob controle da instituição.

Nesse contexto, as autoras Damian e Santos (2018) relacionam a ferramenta de análise SWOT com a Gestão do Conhecimento (GC), por possibilitar um olhar reflexivo sobre as informações que permeiam as organizações e os conhecimentos referentes aos funcionários. Além disso, ressaltam que a análise SWOT possui potencial no GC, tanto para as empresas, como nas pesquisas acadêmicas.

Assim, apresenta-se a análise SWOT do Portal de Periódicos da UFS (figura 14) elaborada com a finalidade de mapear informações relevantes sobre esse setor, e auxiliar no processo de tomada de decisões e na proposta de intervenção dessa

pesquisa. Para realizar a análise foi feita uma observação participante do *website* do Portal de Periódicos da UFS, tendo em vista a atuação laboral da pesquisadora como auxiliar de serviços bibliotecários vinculada ao Portal.

Figura 14 - Análise SWOT do Portal de Periódicos da UFS



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Após a apresentação da figura 13 com a análise SWOT do Portal de Periódicos da UFS, abordam-se as variáveis internas, começando pelas forças identificadas, as quais, segundo Damian e Silva (2017, p. 126), são “características internas positivas (habilidades, capacidades e competências) que uma organização deve utilizar para atingir as suas metas”.

Nesse sentido, uma das forças identificadas é a quantidade de periódicos ativos no portal que são 32 (trinta e duas) revistas, sendo algumas com mais de 10 (dez) anos de existência e indexadas em importantes bases de dados e diretórios com abrangência internacional.

Por conseguinte, o gerenciamento de fluxos editoriais do Portal da UFS é feito pelo software *Open Journal Systems* (OJS), ferramenta que possui código aberto e o apoio e suporte do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)

em sua instalação e atualização. Nas palavras de Lopes (2022), o *software* OJS foi criado pela *Public Knowledge Project* (PKP) da *University of British Columbia* e o IBICT fez a tradução para o português em 2003 e foi pioneiro na instalação e suporte nos portais instaurados. Nos dias atuais, esse *software* é utilizado principalmente nas universidades e institutos federais.

Outra força identificada no Portal de periódicos da UFS é a contratação da empresa externa com experiência em OJS, e que é especializada no desenvolvimento de *softwares* e soluções em nuvens.

O último tópico elencado nas forças do Portal de Periódicos da UFS refere-se à recente contratação⁶ do *software Turnitin Similarity*, essa ferramenta fornece um relatório com percentual de similaridade de um determinado texto introduzido na plataforma, o qual será comparado com uma base de dados com mais de 91 bilhões de páginas da internet e 1, 4 bilhão de trabalhos e 170 milhões de artigos de diversos níveis de conhecimento⁷.

Essa ferramenta pode ser utilizada pelos docentes efetivos, bibliotecários e a equipe da Editora UFS, bem como pelos editores do Portal de Periódicos da UFS. A contratação dessa ferramenta antiplágio foi de grande valia para os editores das revistas, visto que a maioria são docentes efetivos na Universidade e poderão adotar políticas anti-plágio em suas revistas, garantindo a lisura do processo de avaliação editorial.

Adentrando no tópico das fraquezas, ao realizar uma observação do *website* do Portal de Periódicos, foram encontradas informações básicas sobre o Portal e em sequência as descrições das revistas hospedadas. Nesse contexto, há uma necessidade de dinamização e informações relevantes para auxílio à os editores das revistas, sendo elencada a ausência de cursos e tutoriais para ajudar os usuários das revistas e os editores.

Desse modo, articular a capacitação de editores e conteúdos informativos para os usuários estimula a formação de competências para conquistar novas publicações e a inserção em bases indexadoras para as revistas e o aprimoramento de habilidades editoriais para os editores atuais e novos das revistas.

⁶ Disponível em: <https://www.ufs.br/conteudo/70244-ufs-conta-com-ferramenta-de-verificacao-de-similaridade-de-textos-e-manipulacao-textual>. Acesso em: 10 mar. 2024.

⁷ Disponível em: <https://www.ufs.br/conteudo/70244-ufs-conta-com-ferramenta-de-verificacao-de-similaridade-de-textos-e-manipulacao-textual>. Acesso em: 10 mar. 2024.

Adentrando às variáveis externas, para Menezes *et al.* (2022), o ambiente externo deve ser analisado para conhecer os impactos ambientais, socioeconômicos e culturais para, assim, identificar as oportunidades e ameaças. Dessa forma, as oportunidades que são os editais de fomento à publicação científica podem auxiliar as revistas a terem condições de sobrevivência e desenvolvimento dentro da comunicação científica.

A seguir, observa-se a filiação à Associação Brasileira de Editoras Científicas (ABEC), que proporcionará a atribuição do DOI nas revistas hospedadas no Portal e com eventos, cursos e participação em eventos voltados para a comunicação e divulgação científica.

A criação de novos periódicos no Portal é uma boa oportunidade para o engajamento da comunidade científica e nos índices de qualidade dos cursos de Pós-Graduação da universidade. Nas palavras de Rodrigues e Fachin (2010), a criação de periódicos faz com que as revistas adotem boas práticas de manutenção e divulgação com as normas nacionais e internacionais de indexação. Nesse sentido, o tópico indexação em bases de dados, diretórios e índices nacionais e internacionais traz visibilidade e reconhecimento nas avaliações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Continuando com as variáveis externas, sobre as ameaças observadas junto ao Portal de Periódicos da UFS, estas referem-se à reforma administrativa e à limitação de concursos públicos e aos cortes de verbas para as universidades públicas federais. De acordo com o Portal de Notícias G1, “o orçamento do MEC destinado às universidades federais em 2021 teve redução de 37% nas despesas discricionárias, se comparadas às de 2010 corrigidas pela inflação⁸”, e isso tem afetado a universidade como um todo.

Além disso, segundo o Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (ANDES) o Ministério da Educação (MEC) “sofreu um corte de R\$ 736,3 milhões no Orçamento de 2022. Com isso, seu orçamento ficou em R\$ 137,9 bilhões para este ano⁹”. Diante desse contexto, esses dois agravantes podem influenciar negativamente o desenvolvimento não só do Portal, mas também na

⁸ Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2021/05/12/ministro-da-educacao-diz-que-cortes-no-orcamento-de-universidades-federais-devem-adiar-projetos.ghtml>. Acesso em: 16 mar. 2024.

⁹ Disponível em: <https://www.andes.org.br/conteudos/noticia/ministerio-da-educacao-teve-o-segundo-maior-corte-no-orcamento-20221>. Acesso em: 16 mar. 2024.

atividade e funcionamento da universidade, causando retrocessos nos projetos de fomento à educação, ciência e tecnologia.

O diagnóstico apresentado revelou pontos fortes e desafios, estabelecendo a base para uma proposta de intervenção que visa aprimorar a gestão e capacitação dos editores. No próximo capítulo, serão apresentados os achados da pesquisa, contrastando as percepções dos editores com os referenciais teóricos, conhecendo os perfis dos editores científicos e as revistas que estão hospedadas no Portal de Periódicos da UFS, para propor melhorarias referentes às competências editoriais e a sustentabilidade dos periódicos científicos.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção apresenta os dados coletados por meio de um questionário *online*, composto por perguntas abertas e fechadas, que teve como objetivo mapear o perfil dos editores e identificar as competências necessárias para atuar como editor de periódicos científicos. Ao todo, foram enviados 32 (trinta e dois) questionários *online* aos editores das revistas ativas do Portal de Periódicos e obtidas 21(vinte e uma) respostas. Por meio da observação sistemática, esses dados contribuíram para o desenvolvimento de um diagnóstico envolvendo aspectos técnicos e operacionais relacionados aos periódicos.

Os dados obtidos são discutidos conforme a literatura científica com as temáticas de editoração científica, portal de periódicos, periódicos científicos, *Open Journal Systems*, comunicação científica. Por fim, os resultados trazem uma perspectiva consolidada do perfil dos editores, suas necessidades para, assim, compreender e construir o produto dessa pesquisa.

5. 1 Análise e mapeamento do Portal de Periódicos da UFS

Os portais de periódicos são espaços que reúnem revistas com publicações de diversas áreas do conhecimento, fornecendo um importante meio para a disseminação de informações acadêmicas. Para Silveira (2016), os periódicos científicos hospedados em portais seguem padrões de qualidade e contam com o apoio de serviços especializados que auxiliam na satisfação das necessidades informacionais das equipes editoriais e dos leitores.

No caso do Portal de Periódicos da UFS, sua análise e mapeamento foram realizados por meio de observação sistemática, realizando-se a navegação no *website* de todas as revistas hospedadas no Portal, permitindo uma compreensão aprofundada de suas características e funcionalidades.

Para Silveira, Santos e Bueno (2020), os portais de periódicos se destacam por reunir informações, aplicações e serviços de modo padronizado que facilitam a recuperação de dados. Sua interface permite que o usuário visualize diversos periódicos.

Diante desse contexto, o Portal de Periódicos da UFS possui 32 (trinta e duas) revistas ativas que abrangem várias áreas do conhecimento. Essas revistas publicam

artigos originais, resenhas, dossiês, entrevistas, relatos de pesquisas e traduções. Além disso, o Portal adota a política de acesso livre de acordo com o Movimento de acesso aberto.

No que se refere aos critérios de acesso e privacidade de dados aos quais os editores, autores e avaliadores estão submetidos, possuem o uso restrito do portal e equipes editoriais dos periódicos, não sendo permitida a comercialização de itens publicados (Portal..., 2022?). Nesse contexto o portal possui os seguintes objetivos:

- 1) oportunizar a ambiência para a criação, publicação e disseminação dos periódicos científicos da UFS; 2) proporcionar o acesso ao conhecimento em um portal de ampla circulação e interface amigável; 3) ser um espaço articulador de ações sobre editoração científica na UFS (Portal de periódicos da UFS, 2022).

Diante dos objetivos expostos, nota-se que, no item dois dos objetivos, os periódicos hospedados no Portal de Periódicos da UFS seguem diretrizes de Acesso Aberto disponibilizando publicações gratuitas, tanto na submissão quanto no acesso aos conteúdos. O movimento Acesso Aberto (*Open Access*) surgiu com o intuito de promover a publicação, preservação de informações e para proporcionar o acesso gratuito à informação científica e promover visibilidade às pesquisas publicadas Shintaku e Macedo (2022).

Em relação ao fato do Portal ser um espaço articulador de ações na editoração científica, as boas práticas editoriais são notadas ao se realizar a observação dos periódicos hospedados. Para os autores Santos, Almeida e Santos Filho (2024), as boas práticas editoriais são fundamentais para a manutenção e o aprimoramento das publicações e essas práticas devem ser contínuas e adaptadas às necessidades locais, a fim de garantir a qualidade e a visibilidade do periódico.

Ainda nas palavras de Santos, Almeida e Santos Filho (2024), as boas práticas editoriais correspondem às adesões vinculadas às ações como por exemplo: adesão ao Identificador Digital de Objetos (DOI); uso do *Open Researcher and Contributor ID* (ORCID); gerenciamento dos direitos autorais com a licença *Creative Commons*; adesão a redes de preservação digital; publicação em outros idiomas; publicação contínua e acessibilidade.

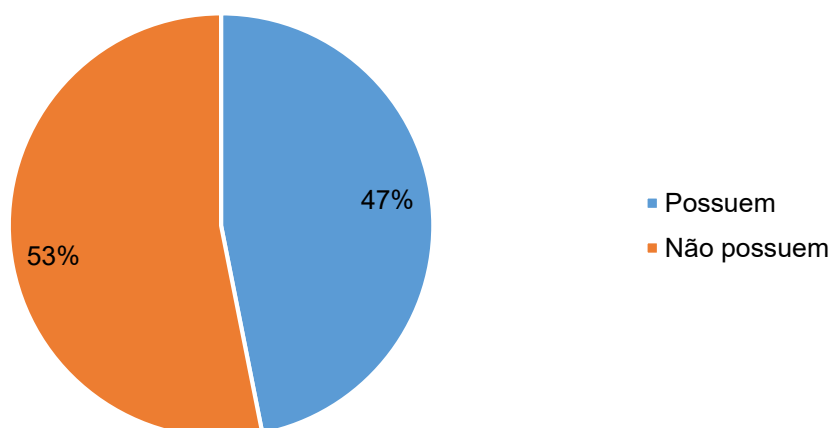
No que se refere à ampla circulação, foi verificado se os periódicos fazem uso dos recursos indexadores para amplificar o acesso às publicações. Nesse sentido, foi possível identificar 32 (trinta e duas) fontes de indexação diferentes, como por

exemplo, *Directory of Open Access Journals* (DOAJ), Sistema Regional de Informação Online para Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal (Latindex), Portal brasileiro de publicações e dados científicos em acesso aberto (OASISBR), Periódicos CAPES, *Web of Science*, *European Reference Index for the Humanities and Social Sciences* (ERIH PLUS) dentre outras.

Em pesquisa sobre o Portal de Periódicos da UFS, os autores Nunes et al. (2019) identificaram que em 2019 cinco dos periódicos hospedados no portal possuíam o DOI em suas publicações. De acordo com Santos et al. (2020, p. 6), o DOI “é um conjunto de números formado por um sistema que identifica, localiza e descreve de maneira singular qualquer espécie de documento digital”.

No contexto atual, foi identificado que 15 periódicos passaram a aderir ao DOI e 17 periódicos ainda não aderiram ao identificador DOI (gráfico 1).

Gráfico 1 – Atribuição do DOI pelos periódicos



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

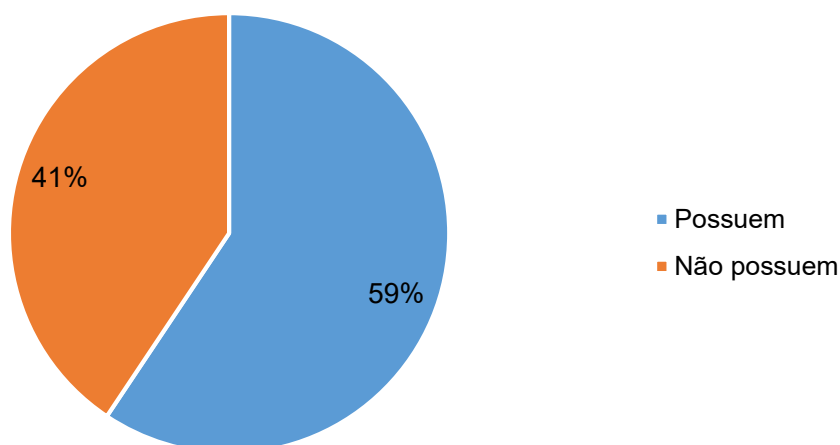
O DOI possui adesão pela comunidade científica por ser um identificador de documentos com capacidade de localizar e acessar conteúdos publicados de forma definitiva no ambiente digital. Para Pereira (2019, p. 29), o DOI “permite que esse documento seja encontrado mesmo quando a URL de um site é alterada ou deixa de funcionar”. Nesse sentido, incentivar a adesão ao DOI faz com que as publicações se tornem seguras quanto ao acesso e localização por estarem diretamente vinculadas às boas práticas editoriais pelas fontes indexadoras.

Outro item de boas práticas observado no Portal de Periódicos da UFS foi o uso do ORCID, pois, segundo dados estatísticos do ORCID (2024) o Brasil está na quarta posição com 376. 446 mil usuários ativos em 2024. Segundo Damiano (2023), o ORCID surge com a prerrogativa da atuação de pesquisadores no meio acadêmico-científico, os quais necessitam de conexões confiáveis, podendo unificar suas contribuições e afiliações por meio de um identificador único.

Para Almeida e Alves *et al.* (2023, p. 5), o ORCID “alinha-se à identificação em nível global de todos os participantes de pesquisas, bolsas de estudos e inovação”. Ou seja, é um link identificador que abrange os pesquisadores mundialmente, diferente do ID Lattes da Plataforma Lattes vinculado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que se configura ao uso nacional.

Diante do exposto, foi realizada a conferência dos periódicos hospedados no Portal de Periódicos da UFS, a fim de verificar se utilizavam o ORCID como um dos critérios de boas práticas. Identificou-se que 19 (dezenove) periódicos incluíram o ORCID como critério de submissão e 13 (treze) periódicos não (gráfico 2).

Gráfico 2 – Atribuição do ORCID como critério de submissão



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Dessa maneira, Damiano (2023) listou os benefícios de adesão ao ORCID por universidades, pesquisadores e autores, a fim de expandir conexões entre pesquisas e pesquisadores, dentre elas estão:

1. Carga administrativa reduzida, evitando retrabalho nos exercícios de avaliação; 2. Infraestrutura interconectada, especialmente em relação aos dados de afiliação; 3. Desambiguação de nomes dos pesquisadores frente à sua variabilidade; 4. Acompanhamento das carreiras dos pesquisadores da organização; 5. Redução dos custos da rastreabilidade da pesquisa.

Os benefícios apresentados servem de incentivo de adesão às boas práticas editoriais que beneficiam os periódicos ao se candidatarem em novas fontes indexadoras na visibilidade e credibilidade das publicações.

Os direitos autorais também foram um dos itens verificados nos periódicos vinculados ao Portal de Periódicos da UFS. A licença utilizada é a *Creative Commons* e, segundo Ferreira (2020), essa licença facilita o compartilhamento, a reutilização e a derivação do conteúdo intelectual em domínios profissionais e comunidades educacionais, científicas, de literatura e arte.

Nesse sentido, a licença *Creative Commons* é dividida em seis segmentos (figura 15). Esses segmentos servem para informar as condições possíveis para compartilhamento de obras. O princípio fundamental é a atribuição dos créditos de criação para o autor. Os demais critérios correspondem às adaptações; uso não comercial; a não derivação e adaptações da obra.

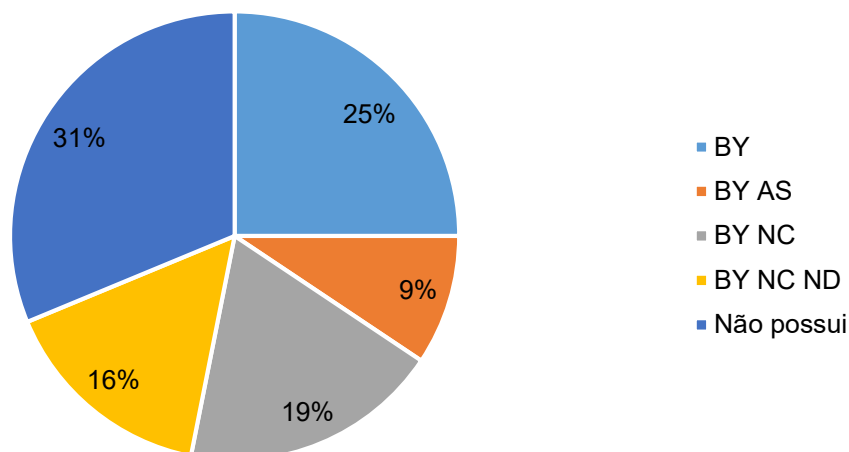
Figura 15 – Tipos de licença Creative Commons

	 POR: os créditos devem ser dados ao criador.
	 BY: os créditos devem ser dados ao criador.  SA: As adaptações devem ser compartilhadas sob os mesmos termos.
	 BY: o crédito deve ser dado ao criador.  NC: Somente usos não comerciais da obra são permitidos.
	 BY: o crédito deve ser dado ao criador.  NC: Somente usos não comerciais da obra são permitidos.  SA: Adaptações devem ser compartilhadas sob os mesmos termos.
	 BY: o crédito deve ser dado ao criador.  ND: Não são permitidos derivados ou adaptações da obra.
	 BY: o crédito deve ser dado ao criador.  NC: Somente usos não comerciais da obra são permitidos.  ND: Não são permitidos derivados ou adaptações da obra.

Fonte: Adaptado de Creative Commons (202?).

Diante do exposto, foi verificado se os periódicos do Portal da UFS utilizam a licença *Creative Commons* e quais as derivações são adotadas pelos periódicos (gráfico 3).

Gráfico 3 – Tipos de licença *Creative Commons* utilizados pelos periódicos



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Diante do gráfico 3, é possível observar que a derivação BY (os créditos devem ser dados ao criador) corresponde a oito periódicos (25%), seis periódicos (19%) com a licença BY NC (os créditos devem ser dados ao criador e uso não comercial), e cinco periódicos usam a licença BY NC ND (os créditos devem ser dados ao criador, uso não comercial, não derivação ou adaptação), o que corresponde a 16% do total. Por último, viu-se o uso da derivação BY AS (os créditos devem ser dados ao criador e adaptações devem ser compartilhadas sob os mesmos termos) com três (9%) periódicos. Dos 32 (trinta e dois) periódicos analisados, dez (31%) não utilizam licença de direitos autorais.

Nas palavras de Muriel-Torrado e Pinto (2018), as licenças *Creative Commons* auxiliam os autores sobre a forma como suas obras serão compartilhadas e informam aos usuários de modo simples com ícones o que é permitido ou não fazer com essas obras. O uso das licenças *Creative Commons* é um dos critérios de admissão na base indexadora *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO).

Deste modo, o SciELO (2020) discorre que a licença padrão é a CC BY (*Creative Commons Atribuição*) para os textos dos artigos e CC0 (*Creative Commons Zero* ou domínio público) para os metadados dos artigos.

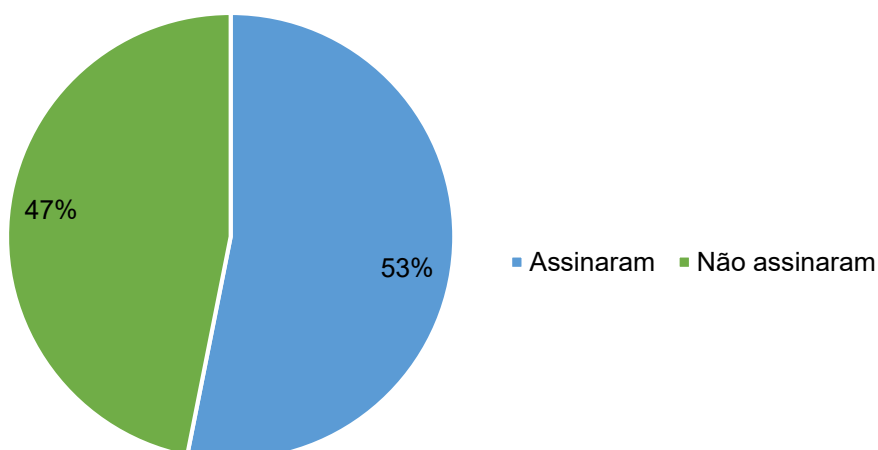
Diante disso, é importante que os periódicos que desejam ingressar em novas bases de dados indexadoras se adequem a esses critérios de admissão, pois usar as fontes indexadoras é uma iniciativa positiva para alcançar credibilidade e qualidade.

Ainda sobre a realização da observação sistemática no Portal de Periódicos da UFS, o item verificado foi a adesão dos periódicos às ferramentas de preservação digital. Nesse contexto, para os autores Márdero Arellano (2008) e Barros, Castro e Márdero Arellano (2018), a preservação digital refere-se a um conjunto de estratégias e protocolos que possibilitam o armazenamento de dados digitais, bem como a manutenção dos objetos digitais armazenados.

Foi realizada a verificação de cada periódico, utilizando-se a ferramenta Manifesto LOCKSS de arquivamento. Para Araújo (2015), o *Lots of Copies Keep Stuff Safe* (LOCKSS) é a maior rede de preservação digital do mundo e a mais antiga em exercício na preservação da informação científica.

Dessa forma, a conferência sobre a adesão dos periódicos do Portal da UFS ao Manifesto LOCKSS foi realizada adicionando /gateway/lockss no final da URL base de cada periódico (gráfico 4). Essa verificação apresentou 17 (53%) periódicos que aderiram ao manifesto LOCKSS contra 15 (47%) que não assinaram.

Gráfico 4 - Periódicos que assinaram ou não ao manifesto LOCKSS



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Diante dos dados apresentados, percebeu-se que esse é um critério de boas práticas editoriais de suma importância para a salvaguarda da informação científica. Diante disso, vale ressaltar que o LOCKSS é uma ferramenta que preserva a integridade das publicações, mantendo cópias em diversos endereços eletrônicos, reduzindo significativamente o impacto da perda de arquivos em casos de desastres.

No sentido de promover a internacionalização das publicações periódicas, foi adotada a publicação de artigo em outro idioma como critério de boas práticas editoriais pelos autores Santos, Almeida e Santos Filho (2024). Os autores discorrem que essa “é uma estratégia relevante para ampliar o alcance e a visibilidade das pesquisas” (Santos; Almeida; Santos Filho, 2024, p. 1025).

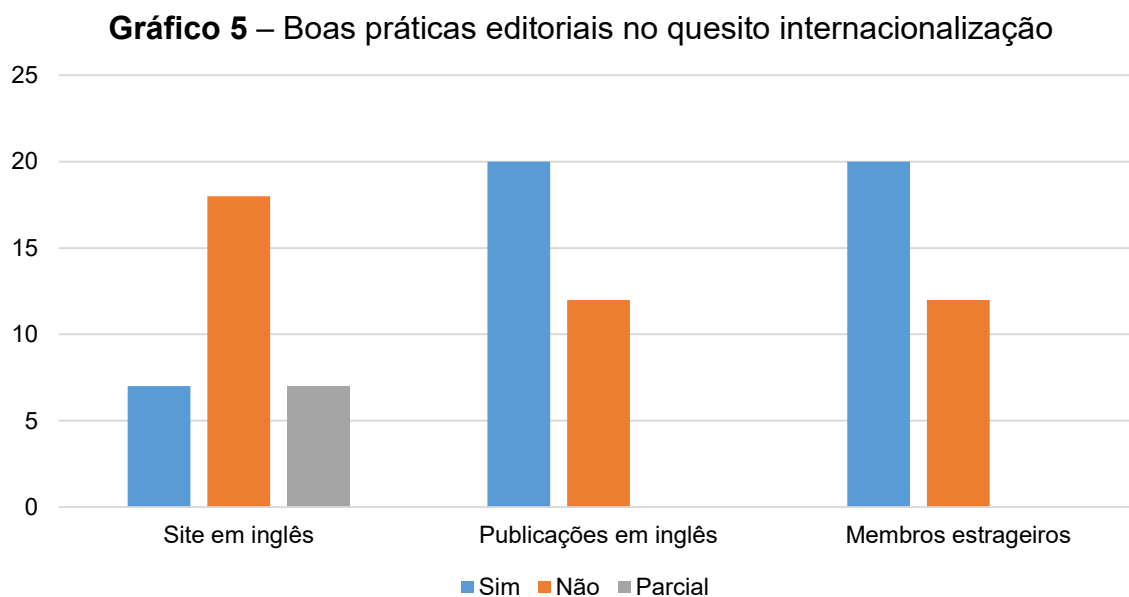
Ainda nas palavras de Santos, Almeida e Santos Filho (2024), a promoção da internacionalização está relacionada aos seguintes aspectos: barreira linguística e diversidade: é o desafio em que cada idioma possui suas características próprias, além disso, a diversidade linguística dificulta o compartilhamento das informações; potencialidades de internacionalização: se refere às oportunidades da troca de conhecimento entre os pesquisadores de diferentes países que pode contribuir para o aumento da credibilidade dos periódicos e a visibilidade dos pesquisadores; socialização do conhecimento: corresponde a disseminação da informação científica.

Santos (2021) listou sete pontos importantes a considerar na adoção de outro idioma para a promoção da internacionalização de periódicos científicos, que são os seguintes:

1. Website e sistema de gestão editorial em inglês; 2. Publicação de artigos em inglês; 3. Título e escopo atrativos para o público internacional; 4. Publicação de artigos por autores com afiliação estrangeira; 5. Artigo sem colaboração (coautoria) internacional; 6. Editores e membros do Corpo Editorial com afiliação estrangeira; 7. Pareceristas com afiliação estrangeira (Santos, 2021, p. 23).

Na citação mencionada, Santos (2021) incluiu o idioma inglês em seus critérios de boas práticas editoriais. Nesse sentido, foi buscado na literatura o porquê da importância do uso desse idioma nas publicações periódicas. De acordo com os autores Cintra, Silva e Furvival (2020), o idioma inglês é considerado a “língua franca” da ciência, permitindo a comunicação entre diferentes pesquisadores. Dentre os benefícios dessa prática está o aumento da visibilidade e o impacto das publicações de países não anglófonos.

Assim, foram selecionados os seguintes itens do trecho supracitado para verificação a internacionalização nas revistas do Portal de Periódicos da UFS: Website e sistema de gestão editorial em inglês; publicação de artigos em inglês; editores e membros do Corpo Editorial com filiação estrangeira que serão demonstrados no (gráfico 5).



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Diante do gráfico 5 apresentado, foram verificados os periódicos que possuíam a opção do idioma inglês, sendo então localizados 7 (sete) periódicos que possuem essa opção de mudança de idioma, contra 18 (dezoito) que não utilizavam esse recurso. Além disso, foi identificado que sete periódicos preencheram esse quesito parcialmente em alguns itens do site onde era necessário incluir as traduções de idioma escolhido pela revista, como, por exemplo, inglês e espanhol. Os dados negativos e parciais estão relacionados ao não preenchimento dos metadados no OJS, pois essa prática deve ser padronizada no exercício editorial de acordo com os idiomas escolhidos pelo periódico.

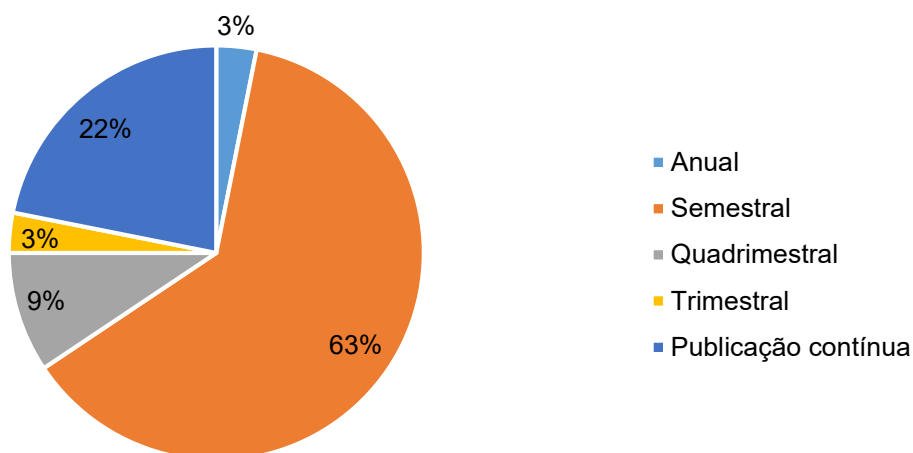
Em seguida foi verificado se os periódicos publicavam artigos em inglês, sendo constatado que 20 (vinte) publicavam e 12 não publicavam artigos e outros conteúdos nesse idioma. Além do idioma inglês, foram identificados outros idiomas nas publicações, tais como espanhol, francês e italiano. Nesse quesito, o fomento da internacionalização é necessário, visto que a publicação de artigos em outros idiomas facilita parcerias com pesquisadores de outros países.

Dando prosseguimento, o próximo passo foi verificar se os periódicos possuíam membros estrangeiros no corpo editorial. Sendo assim, foi verificado que 20 (vinte) periódicos possuem membros estrangeiros no corpo editorial, contra 12 (doze) que não possuem. A colaboração internacional no corpo editorial do periódico é uma estratégia de parceria entre pesquisadores que podem gerar troca de experiências e parcerias na gestão e publicações de dossiês e traduções.

Diante do exposto, a internacionalização na produção científica é um critério a ser analisado e fomentado, pois, segundo Fiorin (2007), permite o acesso global visando que a pesquisa brasileira seja conhecida nas suas áreas do conhecimento em outros países, podendo aumentar a visibilidade e impacto dos trabalhos. Além disso, promove a parceria entre pesquisadores em que a troca de experiências possa ser transformada em diretrizes de publicações mais rígidas visando o alto padrão de qualidade internacional.

Tendo em vista obter publicações de alto padrão para ganhar credibilidade no campo científico é necessário que o editor científico e sua equipe estabeleçam em suas diretrizes a periodicidade das publicações. Para Blattmann (2012, p. 91), uma das características dos periódicos científicos é a periodicidade em que uma “edição planejada, isto é, publicada em período de tempo previamente definido”. Nesse sentido, foi verificada a periodicidade dos periódicos hospedados no Portal de Periódicos da UFS (gráfico 6).

Gráfico 6 – Periodicidade dos periódicos do Portal UFS



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Os dados apresentados mostram que o maior índice corresponde aos periódicos com a periodicidade semestral (63%), que corresponde a 20 (vinte) periódicos. Em segundo lugar vem a publicação contínua com 22%, referindo-se a sete periódicos. Manter a constância da revista é um desafio a ser bem administrado pelos editores dos periódicos, visto que, a publicação no tempo estipulado é bem-vista pela comunidade científica. Um fator a ser destacado na demonstração desses dados é a adesão à publicação contínua, que é uma tendência associada ao movimento de ciência aberta.

Para os autores Santos, Almeida e Santos Filho (2024), a publicação contínua é uma boa prática editorial utilizada mundialmente, a qual possibilita a agilidade da publicação. O diferencial é que os artigos são publicados à medida em que ficam prontos, sem ter a necessidade de esperar a composição completa de um fascículo. No documento do SciELO (2024), para admissão e permanência na coleção, a adesão à publicação contínua é um critério a ser seguido. Sendo assim, à medida que as revistas hospedadas no Portal de Periódicos UFS forem se adequando às boas práticas editoriais, esse índice pode aumentar.

Atender critérios de acessibilidade é um item definido para as boas práticas editoriais, e nesse quesito foi verificado se os periódicos atendiam aos requisitos para o acesso de pessoas com deficiência visual. Os autores Rodrigues e Souza (2020) ressaltam a importância de criar publicações científicas acessíveis e recursos que garantam a acessibilidade dessas pessoas ao acessarem portais e periódicos.

Além disso, para pessoas com deficiência visual, os autores Rodrigues e Souza (2020) ressaltam o uso das tecnologias assistivas, como, por exemplo, leitores de tela, ampliadores de tela que auxiliam a leitura de pessoas com baixa visão. As autoras Almeida e Alves (2023) discorrem sobre a situação em que as publicações científicas não podem ser lidas adequadamente por programas de leitura de tela e que são poucas as que se adequam para a inclusão das pessoas cegas.

Nesse sentido, para verificar o critério de acessibilidade, Pecegueiro e Luzo (2021) selecionaram cinco critérios de acordo com os *Web Content Accessibility Guidelines* (WCAG) da *World Wide Web Consortium* (W3C). Os critérios selecionados pelas autoras foram os seguintes: Conteúdo não textual; Teclado; Redimensionar texto; Contraste (mínimo); Finalidade do link. Esses critérios serão descritos no quadro 8, a seguir:

Quadro 8 - Descrição dos critérios WCAG selecionados para a observação sistemática da acessibilidade nos periódicos no Portal de periódicos da UFS

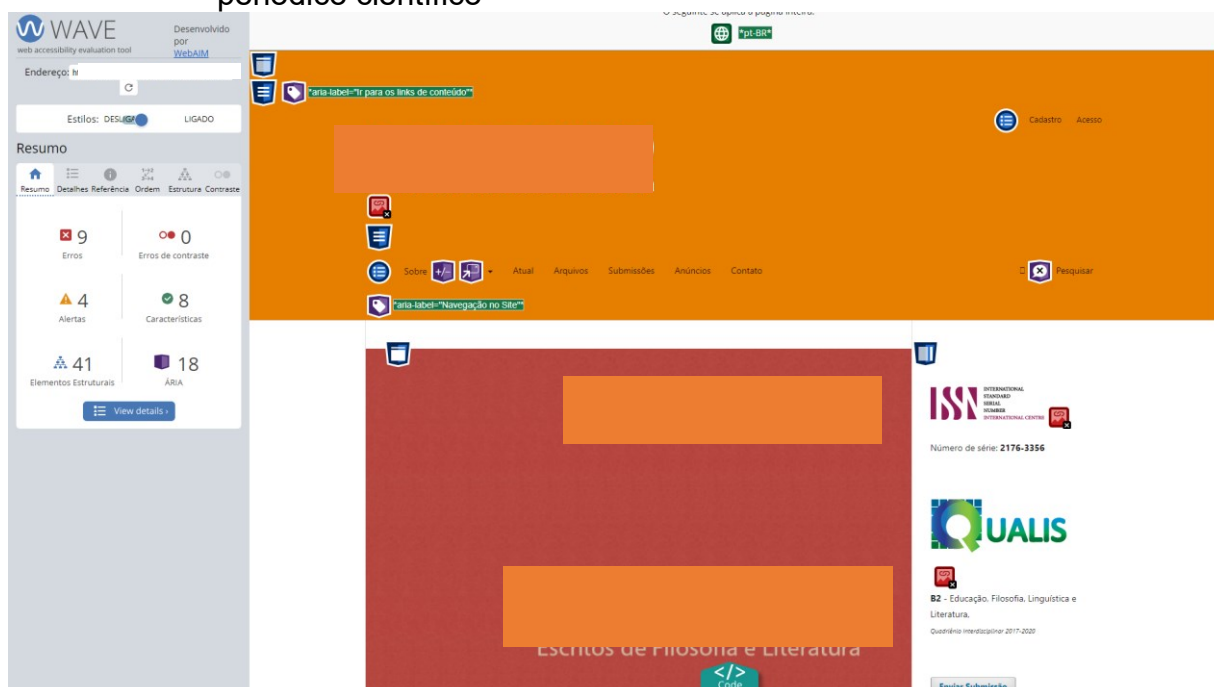
Critério	Descrição
1.1.1 Conteúdo não textual	Qualquer conteúdo "não textual" e relevante para compreensão da informação, deve trazer uma descrição alternativa em texto (visível ou não) para identificar o conteúdo (inclusive captcha, por exemplo).
1.4.1 Teclado	Cores não devem ser utilizadas como única maneira de transmitir conteúdo ou distinguir elementos visuais.
1.4.3 Contraste (mínimo)	Textos devem ter uma relação de contraste entre primeiro e segundo plano de ao menos 4.5:1 (ver critério completo).
1.4.4 Redimensionar texto	Ao se aplicar zoom de até 200% na tela, deve ocorrer a responsividade dos textos apresentados de forma que sua leitura e legibilidade continuem adequados sem qualquer quebra na apresentação das informações.
2.4.4 Finalidade do link (em contexto)	A finalidade de um link deve ser determinada a partir do texto do próprio link ou a partir do contexto no entorno deste link.

Fonte: Guia WCAG (2018).

Para a avaliação dos periódicos hospedados no Portal de periódicos UFS foi utilizada a ferramenta de avaliação de acessibilidade da *Web* chamada *Wave*¹⁰, que funciona a partir dos critérios do WCAG. A figura 16 demonstra uma avaliação feita pela ferramenta *Wave*, que se inicia ao adicionar o link do periódico no campo endereço e aguarda-se a análise.

¹⁰ Wave ferramenta de avaliação de acessibilidade da Web. Disponível em: <https://wave.webaim.org/>. Acesso em: 10 out. 2024.

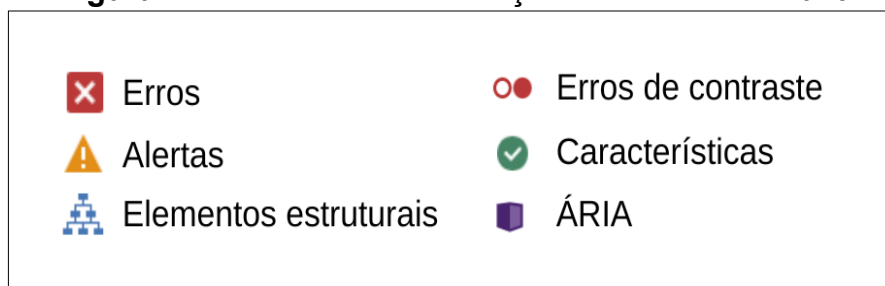
Figura 16 – Demonstração de uma verificação com a ferramenta Wave em um periódico científico



Fonte: Captura de tela do Wave (2024).

A análise do periódico é descrita através de ícones (figura 17), que sinalizam os itens e ao clicar aparece a informação relacionada à sinalização e aos critérios do WCAG a serem ajustados posteriormente.

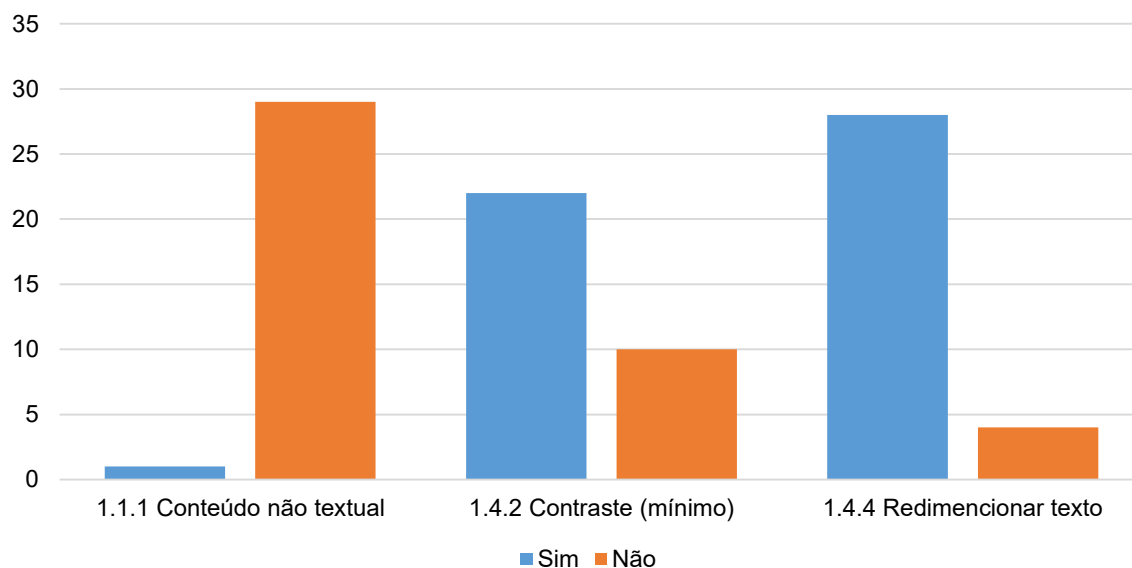
Figura 17 – Ícones de identificação da análise no Wave



Fonte: Adaptado do Wave (2024).

Diante das informações descritas, foi realizada a verificação de acessibilidade da página de todos os periódicos hospedados no Portal de Periódicos UFS, como demonstrado no gráfico 7 a seguir:

Gráfico 7 – Verificação de acessibilidade segundo os critérios da WCAG nos periódicos do Portal de periódicos da UFS



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Observa-se que no gráfico 7 apresentado o item conteúdo não textual obteve um alto índice de não conformidade, que corresponde a 29 (vinte e nove) periódicos que apresentaram as seguintes inadequações: imagem sem texto alternativo resulta em um *link* vazio; imagem vinculada sem texto alternativo; texto alternativo ausente; texto alternativo longo.

No item contraste (mínimo), 22 (vinte e dois) periódicos estavam adequados e 10 (dez) acusaram inadequados, a princípio devido à cor do segundo plano aparecer com mais evidência que a cor da tipografia do *website*. De acordo com a WCAG (2024), a intenção é assegurar um contraste adequado entre o texto e o fundo, de modo a garantir a legibilidade para pessoas com visão reduzida ou com dificuldades na percepção de contraste, sem a necessidade de tecnologias assistivas que aumentem o contraste.

Dando continuidade, o critério redimensionar texto refere-se à aplicação de zoom até 200% na tela, de modo a manter a responsividade do texto exibido, garantindo que a leitura e legibilidade permaneçam adequadas. Sendo assim, verificou-se que 28 (vinte oito) periódicos se adequam a esse critério e quatro obtiveram problemas de legibilidade no cabeçalho, que podem ser ajustado sem seguida. Por fim, e não menos importante, quanto aos itens Teclado e Finalidade do *link* (em contexto) não foram acusadas inadequações pela ferramenta *Wave*.

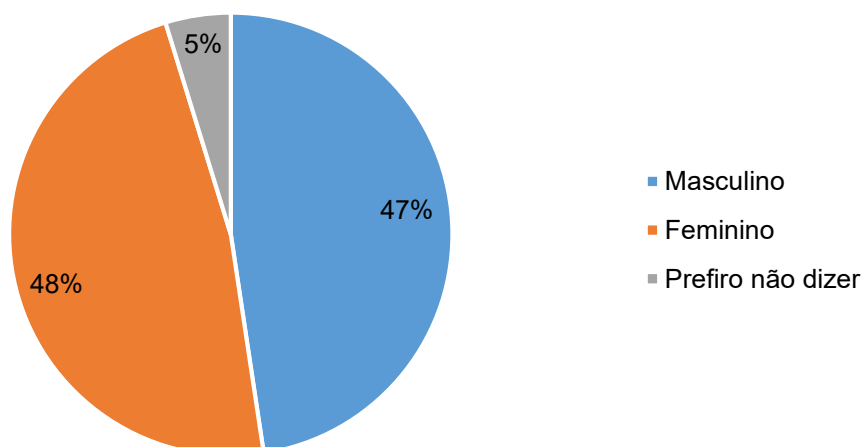
As autoras Luzo e Obregon (2022) ressaltam que o OJS já dispõe em suas configurações das principais diretrizes e requisitos da WCAG, e disponibiliza o guia¹¹ “Como criar conteúdo acessível: um guia para editores de periódicos” para auxiliar editores a adequarem as publicações acessíveis. Além disso, os autores Rodrigues e Souza (2020) enfatizam que o editor científico precisa conhecer e aplicar diretrizes para tornar seus periódicos em ambientes virtuais e documentos eletrônicos acessíveis para pessoas com deficiência visual.

5.2 Mapeamento do perfil dos editores e sua formação

O instrumento de coleta de dados oportunizou conhecer 21 (vinte e um) editores(as) dos 32 (trinta e dois) periódicos ativos hospedados no Portal de Periódicos da UFS. Dessa maneira, foi possível obter informações sobre: gênero, área do conhecimento da formação acadêmica e tempo de atuação na gestão de periódicos.

De início, buscou-se identificar qual o gênero dos editores respondentes do questionário (gráfico 8).

Gráfico 8 – Gênero dos editores científicos dos periódicos do Portal de periódicos da UFS



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

¹¹ Disponível em: <https://docs.pkp.sfu.ca/accessible-content/pt/>. Acesso em: 12 out. 2024.

No gráfico 8 apresentado, a distribuição de gênero entre os respondentes é equilibrada, com 10 (dez) respondentes identificando-se como do gênero masculino e a outra metade do gênero feminino. Apenas uma pessoa optou por não declarar o gênero.

No estudo feito por Huang, Portões, Sinatra e Barabási (2020), que abrangeu mais de 1,5 milhões de autores entre 1955 e 2010, os autores realizaram uma comparação histórica na desigualdade de gênero nas carreiras científicas e os resultados constataram que homens e mulheres produzem igualmente e com o mesmo impacto, porém, o desenvolvimento de suas carreiras são diferentes, ou seja, existem barreiras de gênero como discriminação institucional, falta de reconhecimento, desigualdade na autoria, financiamento e publicações.

Conforme dados da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e Cultura (UNESCO), no ano de 2018, 28% dos pesquisadores em todo o mundo eram mulheres, e, na América Latina, o Brasil se destaca somando 46% de mulheres pesquisadoras. Entretanto, descobriu-se que existe uma disparidade de gênero no âmbito da graduação para a pós-graduação, em que a maior taxa de abandono é notada no pós-doutorado em que as mulheres não seguem em seus campos de estudo apesar da dedicação investida nos cursos e empregos anteriores (Organização..., 2018).

Dentro desse contexto, para garantir a equidade de gênero nas equipes editoriais, o SciELO estabeleceu como diretriz na admissão de periódicos o documento “Critérios SciELO Brasil: critérios, políticas e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos científicos na Coleção SciELO Brasil” que:

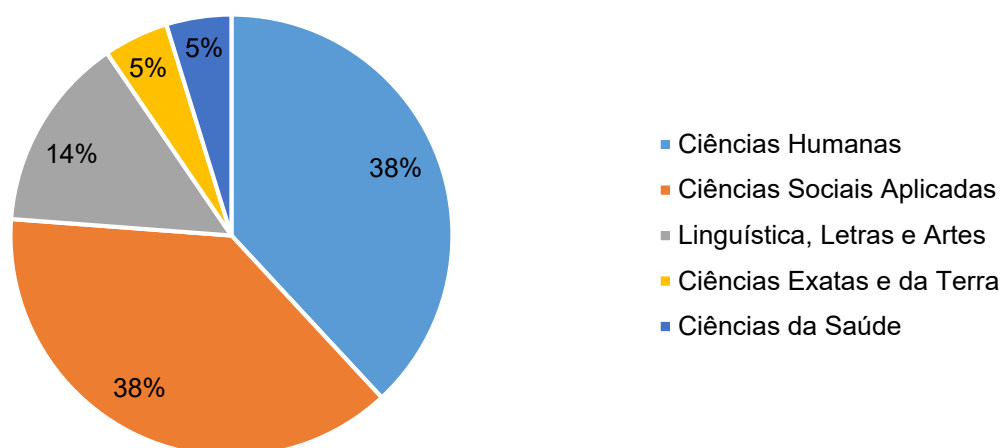
Embora a distribuição de gênero dos membros do corpo editorial tenda a refletir a da comunidade de pesquisa de referência do periódico, a recomendação é buscar uma composição o mais equitativa possível. Nesse sentido, passa a ser critério de indexação de ingresso na coleção SciELO Brasil que a composição de gênero dos membros do corpo editorial dos periódicos tenha pelo menos 25% de homens e pelo menos 25% de mulheres. A partir de 2025 os periódicos devem ter política e prática explícitas de equidade de gênero nas condições da área temática (SciELO, 2024, p. 21).

Dessa maneira, a iniciativa está vinculada aos princípios da Ciência Aberta, que garante o acesso universal à informação científica de modo igualitário, abrangendo as mulheres e todas as outras minorias que enfrentam barreiras de acesso à ciência.

Apesar dos resultados indicarem uma participação equilibrada entre homens e mulheres no gerenciamento dos periódicos científicos no Portal de Periódicos da UFS, é possível a esses periódicos hospedados no Portal de Periódicos da UFS, promoverem políticas de equidade, visto que essa é uma tendência positiva dentro do campo científico.

Em seguida, perguntou-se qual a área do conhecimento da formação acadêmica dos editores, conforme demonstrado no gráfico 9.

Gráfico 9 – Área do conhecimento da formação dos editores



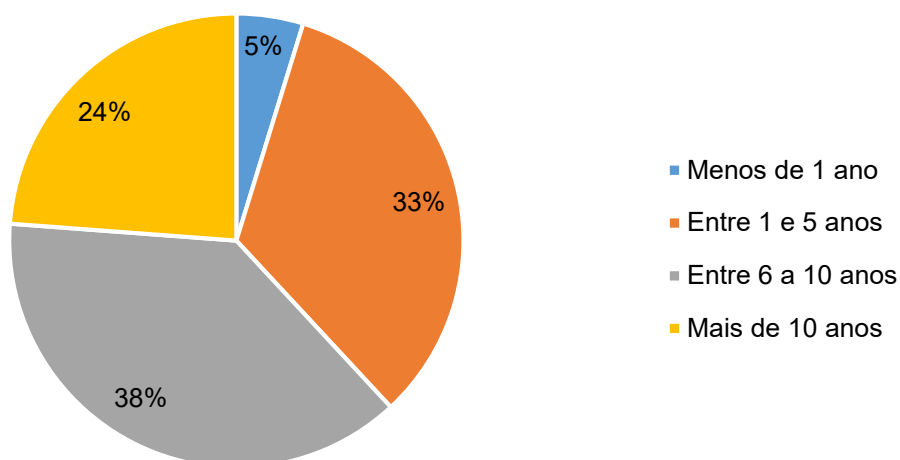
Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A partir dos dados apresentados, observou-se um equilíbrio entre as áreas do conhecimento, sendo nas Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas oito respondentes cada, o que corresponde a 38% da amostra, seguida da área de Linguística, Letras e Artes com três participantes (14 %), Ciências Exatas e Ciências da Saúde que apresentaram um respondente cada.

Nesse interim, os dados revelam que há uma diversidade entre as formações acadêmicas com a predominância nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas entre os editores. Essa predominância indica uma tendência crescente nas abordagens sociais e éticas nas ciências, promovendo a reflexão sobre as temáticas sociais contemporâneas.

Dando prosseguimento, foi perguntado aos respondentes sobre o tempo de atuação na gestão de periódicos científicos, que será demonstrado no gráfico 10 a seguir.

Gráfico 10 – Tempo de atuação dos editores no gerenciamento de periódicos científicos



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Os dados ilustrados sobre o tempo de atuação dos editores oferecem uma visão abrangente sobre a experiência de trabalho na função de editor. Sendo assim, os dados mostram que oito dos editores (38%) atuam no gerenciamento de revistas entre 6 a 10 anos. O segundo maior número de respondentes é entre 1 e 5 anos de atuação, com sete editores (33%), que abrange os editores que estão na fase inicial de aprendizagem e adaptação às práticas editoriais.

Viu-se que cinco editores (24%) atuam nessa área há mais de 10 anos. Dessa maneira, a longa vivência dos editores representa uma experiência consolidada, pois possuem uma visão abrangente sobre as mudanças e tendências no campo da publicação científica.

Por fim, o menor percentual de 5% corresponde aos editores com menos de 1 ano de atuação. Diante disso, é importante ressaltar a importância da formação e apoio desses novos editores, garantindo que possam se adaptar às demandas de gerenciamento. Além disso, a diversidade do tempo de atuação enriquece o ambiente editorial, mas, também, destaca a necessidade de suporte contínuo para a capacitação e desenvolvimento de todos os editores envolvidos.

No sentido de conhecer sobre a função de editor, foi feita a seguinte pergunta aberta: “Como você se tornou editor(a)?”, para conhecer as trajetórias e motivações que refletem tanto nas experiências profissionais quanto nos contextos profissionais.

Dessa maneira, foram selecionadas algumas respostas dos editores para visualizar os motivos diversos que os editores tiveram para assumir essa função (quadro 9).

Quadro 9 – Respostas dos participantes sobre a pergunta “Como você se tornou editor(a)?

Participante 6	Sou líder de um grupo de pesquisa e decidi, com apoio dos membros do grupo, fundar uma revista científica que contemplasse os temas e conteúdos ligados à formação do leitor. Verificamos, na época, a dificuldade em publicar artigos dessa temática, assim como na questão da diversificação de fontes, protagonismo dos leitores, preservação das produções culturais e acesso às produções regionais e discursos minoritários.
Participante 12	Por desejo e vontade de editar uma revista bem indexada. As revistas que edito nasceram de grupos de pesquisa com fins acadêmicos.
Participante 13	Através de um convite da antiga editora chefe da Revista. Aceitei e fui buscando na Internet algumas formações online e participando do fórum de editores de revistas em Educação Norte e Nordeste.
Participante 17	Convite da coordenação do programa de pós-graduação em que atuo.
Participante 21	Auxiliei um colega que era editor responsável de periódico, assumi a posição quando ele foi redistribuído para outra instituição. Antes disso, durante a minha pós-graduação, já havia atuado como editor em outra revista.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

As respostas apresentadas revelam a variedade de motivações que refletem tanto as redes profissionais, quanto as aspirações pessoais. Houve a predominância de respostas que mencionam que os editores receberam convites diretos, sejam de colegas, editores ou por redes de contato. Dessa forma, as redes profissionais desempenham um papel crucial na seleção de editores.

A motivação pessoal do participante 12 indica que alguns editores têm o interesse em assumir o compromisso de gerenciar o periódico. A experiência prévia é um fator decisivo pela relevância do histórico profissional como uma experiência importante para assumir a função de editor, porque já possuem habilidades e conhecimentos relevantes sobre o campo das publicações científicas.

Diante do exposto, a trajetória para se tornar editor é influenciada por uma combinação de fatores profissionais e pessoais. A predominância dos convites reflete na atuação profissional, enquanto a motivação pessoal e a experiência destacam a complexidade do papel do editor. Essa diversidade enriquece o campo das

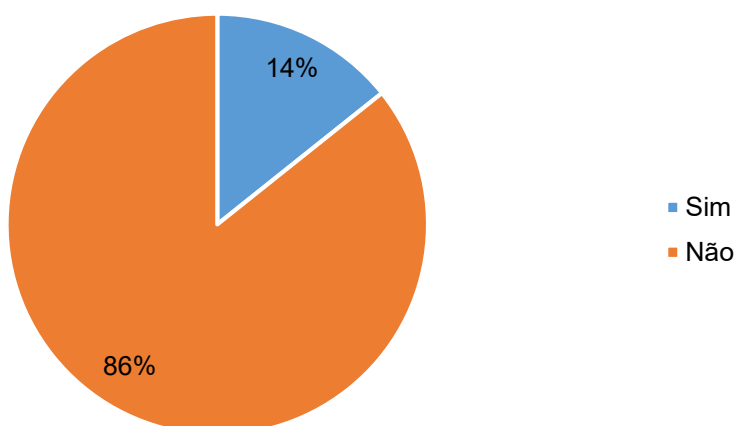
publicações científicas, bem como sugere oportunidades de aprimoramento profissional, a qual pode beneficiar novos editores, promovendo a excelência na comunicação científica.

5.3 Competências dos editores

Antes do advento das primeiras publicações científicas, observa-se a figura do editor que na antiguidade exercia a função de copista erudito, era responsável pela pesquisa, preparação e reprodução caligráfica de textos. Na atualidade, o editor é responsável pelo gerenciamento de todo o processo editorial de um periódico, entretanto, existe a necessidade de formação e atualização profissional, porque essa atividade permeia vários séculos e suas práticas avançam constantemente (Gomes, 2010).

Nesse ponto de vista, entende-se a importância do aprimoramento de competências e no campo da editoração científica não é diferente, pois nesse tópico busca-se conhecer as percepções dos editores sobre a sua função e saber, a partir delas, quais são as competências necessárias para assumir essa função. Então, perguntou-se no questionário se o editor possui algum curso preparatório sobre o OJS (gráfico 11).

Gráfico 11 – Se os editores científicos possuem capacitação OJS



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A partir dos dados expostos, é perceptível a predominância de 18 (dezoito) editores que não possuem formação específica para utilizar o *software* OJS. Essa lacuna é um fator preocupante, pois essa ferramenta é basilar para gerenciar os periódicos hospedados no Portal de Periódicos da UFS. Em contrapartida, três participantes responderam que sim e responderam de modo aberto qual formação tinham feito (quadro 10).

Quadro 10 – Respostas dos participantes que responderam que já fizeram curso preparatório sobre OJS

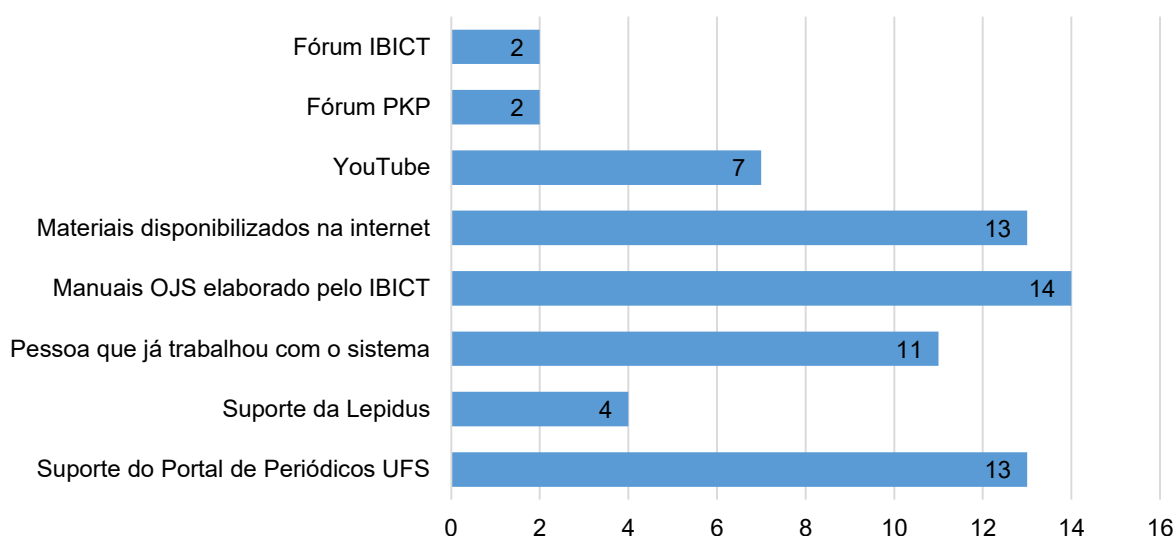
Participante 13	Fiz um curso <i>online</i> da UFSM.
Participante 16	Fiz alguns cursos pela ABEC e também com a Profa Suely de Brito Clemente por meio da <i>Contend Mind</i> .
Participante 21	Curso de OJS promovido pela Suely de Brito Clemente, na <i>Contend Mind</i> .

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

As respostas discursivas sobre o tipo de formação são uma pequena parcela, visto o alto índice de não capacitação (86%). Dito isso, a implementação de formações direcionadas a esses participantes pode ser fundamental para equipar os editores com novas habilidades, promovendo um ambiente editorial mais robusto e apto a enfrentar desafios da publicação acadêmica.

No âmbito da utilização do OJS, perguntou-se quais fontes de informação os editores usam para sanar dúvidas e resolver problemas do sistema (gráfico 12).

Gráfico 12 – Fontes de busca de informações de como utilizar o OJS



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

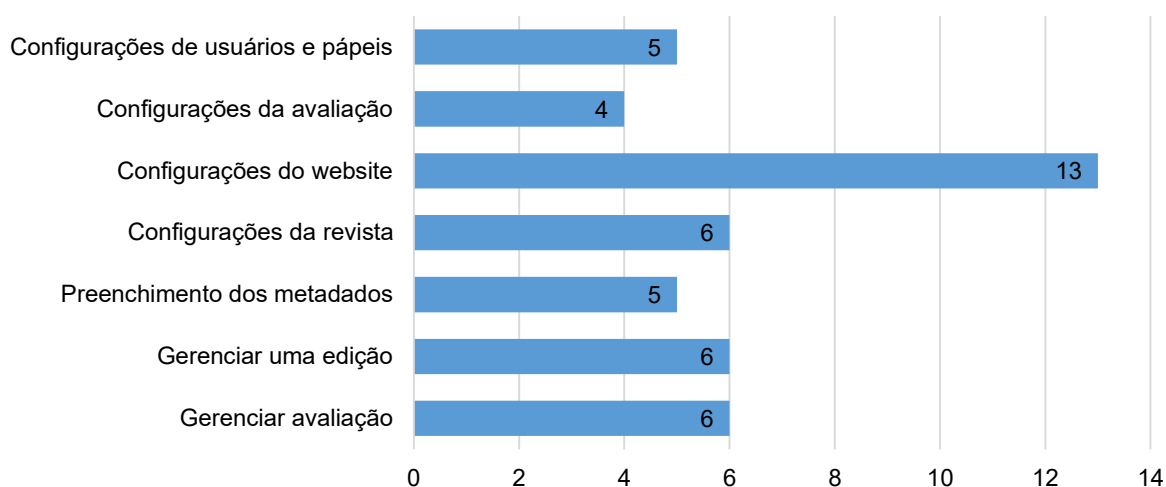
A pergunta “De qual maneira você busca informações sobre como utilizar o *Open Journal Systems* (OJS)?” permitiu a resposta em múltipla escolha, sendo feita a contagem das respostas em separado, a fim de identificar os quantitativos de suportes consultados pelos editores.

Nesse contexto, a principal fonte de informação são os manuais OJS elaborados pelo IBICT, com 14 (quatorze) respostas e, em seguida, veio o suporte oferecido pela equipe do Portal de Periódicos da UFS e materiais disponibilizados na internet com 13 (treze) respostas cada. A plataforma YouTube obteve sete respostas, onde podem ser encontrados tutoriais sobre fluxo editorial, configurações, dentre outros conteúdos.

Além do suporte do Portal de Periódicos da UFS, os editores buscam ajuda no suporte com a empresa contratada pela UFS, com quatro respostas. Esse suporte é acionado por ser uma empresa prestadora de serviços de salvaguarda de documentos digitais em nuvem e suporte do OJS contratada pela Universidade Federal de Sergipe para dar apoio aos editores do Portal de Periódicos da UFS

Diante disso, a combinação de suporte institucional e a aprendizagem prática na utilização de manuais, fóruns e tutoriais pode criar um ambiente de aprendizagem rico e eficaz, que se torna fundamental para a gestão eficiente de periódicos. As instituições devem continuar a promover e expandir recursos de suporte, garantindo que a comunidade editorial tenha ferramentas e os conhecimentos necessários para utilizar o OJS.

Perguntou-se aos editores sobre qual a maior dificuldade no gerenciamento do sistema OJS. Essa questão foi agrupada em categorias de múltipla escolha, visando identificar os desafios que os editores enfrentam no exercício de sua função. Os dados colhidos são apresentados no gráfico 13.

Gráfico 13 – Dificuldades dos editores no gerenciamento do OJS

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Os dados apresentados (Gráfico 13) revelam uma variedade de desafios que refletem a multifuncionalidade do sistema. A principal dificuldade encontrada foram as configurações do *Website* com 13 respostas. Esse campo de configuração torna-se um dos mais importantes, pois compreende as configurações personalizadas dos periódicos, a exemplo de *plugins*, idiomas, menus de navegação, notícias, aparência do periódico etc.

Em seguida entram as configurações da revista, edição e avaliação com 6 respondentes cada, pois esses campos de configuração são fundamentais para a operação, e quando não são bem compreendidos e preenchidos, podem comprometer o fluxo editorial de edições futuras. O preenchimento de metadados obteve cinco respostas, sendo um item importante para o preenchimento correto dos metadados visando a indexação e a visibilidade das publicações.

Outra dificuldade aferida foi o cadastramento de usuários e a atribuição de papéis com 5 respondentes. Nessa configuração, acontece a atribuição de papéis dentro do sistema, sendo importante entender sobre as permissões para cada pessoa da equipe editorial. As configurações de avaliação obtiveram 4 respostas, pois dentro do fluxo de trabalho o editor configura as orientações aos avaliadores, formulários de avaliação etc. Estar atento a essas configurações é crucial para que as avaliações sejam realizadas a contento, dentro dos padrões de qualidade requeridos pelo periódico.

Diante disso, as dificuldades indicam que os aspectos técnicos e operacionais são interligados, ou seja, as configurações podem impactar a gestão das edições e

avaliações. Os demonstrativos desses dados reforçam sobre a necessidade de desenvolver uma formação que ajude e auxilie os editores com o aperfeiçoamento de suas competências para utilizar o sistema OJS de maneira mais eficaz.

5.4 As competências utilizadas e necessárias para ser um editor

Com o intuito de identificar as competências editoriais dos editores(as) foram realizadas duas perguntas abertas para que os participantes expressassem suas concepções sobre o fazer editorial. Dessa forma, por meio das respostas qualitativas do quadro 11, tem-se as percepções dos editores(as) sobre como eles veem a sua função, quais habilidades acreditam serem essenciais para a gestão editorial.

Quadro 11 – Habilidades que os editores utilizam no gerenciamento dos periódicos

Participante 2	Comunicação, gestão de pessoas e técnicas, comprometimento, relacionamento interpessoal, planejamento.
Participante 6	Capacidade analítica, comunicação, gestão, resolução de problemas, organização de processos, uso de tecnologias, comunicação.
Participante 9	Leitura em inglês para encontrar soluções para problemas; busca online em fóruns para entender determinado problema.
Participante 15	Eu entendo que para essa tarefa mobilizo minhas habilidades com Tecnologias, ferramentas do pacote Office, mediação, redação, e também habilidades em redes sociais. Competências: editoração de periódicos, comunicação científica, popularização da ciência.
Participante 17	É necessário possuir acuidade, senso crítico, organização pessoal e capacidade de planejamento. As funções inerentes à editoração são: gestão do comitê científico, fluxo de processos de organização, produção e tradução, gestão de marketing. O principal problema é a questão do voluntariado (todas as funções são voluntárias na editoração científica, até que seja possível a obtenção de fomentos).
Participante 19	Imparcialidade, cumprimento de prazos, conhecer a plataforma na qual a revista está vinculada, conhecimento sobre indexadores, conhecimento dos critérios de Qualis CAPES.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Diante das respostas recebidas, os editores tiveram alguns pontos em comum em suas respostas que são abordadas no decorrer desse parágrafo. Nesse sentido, a comunicação foi uma das habilidades destacadas entre as respostas. Uma comunicação clara e eficaz com a equipe e a comunidade científica é essencial, não

apenas para interagir com autores e avaliadores, mas também para promover os periódicos e incentivar a submissão e leitura na comunidade acadêmica.

As competências técnicas foram citadas nas respostas recebidas, como ter familiaridade no manuseio do OJS e outras ferramentas digitais. Nesse âmbito, uma pesquisa sobre o perfil de editor técnico das revistas espanholas demonstrou que, dentre as competências listadas, o uso do *software* OJS e executar suas funções está como ponto fundamental no exercício editorial (Yunta; Artigas, 2013). Sendo assim, é essencial que os editores possuam essas competências ou as construam ao longo de sua trajetória para que ocorra um gerenciamento eficiente no fluxo editorial.

Outra habilidade a ser destacada é a gestão do tempo. As autoras Werlang e Blattmann (2022) destacam que o papel de editor é realizado paralelamente a outras funções inerentes à docência e produções científicas. Essa sobrecarga de funções requer uma organização de tempo para que haja conciliação das demandas.

Um estudo sobre as necessidades de treinamento de editores na Universidade da Costa Rica feito por Varela-Briceño (2023), indica que o horário de trabalho dos editores para realização da gestão de periódicos é, em sua maioria, organizado em intervalos. Diante disso, a aplicação de gestão do tempo é essencial para equilibrar e estabelecer as metas e prioridades, visto que há múltiplas funções a executar.

Dando continuidade, perguntou-se aos editores sobre quais são as habilidades necessárias para exercer a função de editor. Nessa pergunta, os participantes responderam de modo livre, o que permitiu identificar características importantes pela percepção dos editores, conforme demonstrado no Quadro 12.

Quadro 12 – Percepção dos editores sobre as habilidades necessárias para gerenciar periódicos

Participante 2	Ter uma ótima relação interpessoal, assumir o compromisso, ser organizado, boas estratégias de marketing.
Participante 4	Saber utilizar a internet, conhecer o sistema, saber as normas da ABNT, conhecer os tipos de pesquisa, estar acostumado a submeter pesquisa também.
Participante 10	Conhecimento teórico do campo em que a revista está inserida. Habilidades de informática. Conhecimentos sobre regras da escrita acadêmica. Competências organizacionais. Conhecimentos sobre acesso e utilização de dados gerados pelo sistema.
Participante 12	Organização e dedicação.
Participante 15	Habilidades com tecnologias, ferramentas do pacote Office, mediação, redação, e também habilidades em redes sociais. Competências: editoração de periódicos, comunicação científica, popularização da ciência.
Participante 19	No entanto, acredito que saber o inglês é importante; estar constantemente informado sobre as políticas de editoração; as políticas de plágio e autoplágio; a comercialização de periódicos predatórios.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

As respostas dos participantes revelam a diversidade de percepções e expectativas em relação às habilidades necessárias para ser um editor e abrangeram algumas das respostas anteriores que foram relacionadas à comunicação, à gestão do tempo e ao conhecimento técnico.

Porém, outras habilidades foram destacadas, como a capacidade analítica e crítica em que o editor necessita ter uma abordagem crítica ao avaliar os artigos submetidos e tomar a decisão sobre o que deve ser encaminhado, ou não, para avaliação.

Outra competência citada foi possuir o conhecimento da área em que o editor atua, porque assim ele se atualiza sobre as tendências e pesquisas da sua área, o que facilita a curadoria de conteúdo relevante a ser publicado na revista. Nesse âmbito, de acordo com Werlang e Blattmann (2022), para desempenhar a função de editor, geralmente são pessoas com titulação em nível de doutorado, experiência e destaque na comunidade acadêmica.

A flexibilidade e resiliência foram citados como habilidades ideais a serem seguidas. Os participantes mencionaram a importância da paciência e resiliência que ajudam a lidar com os desafios do processo editorial. Nas palavras de Gulka (2023), a resiliência e a flexibilidade são necessários para que o editor consiga se adaptar às

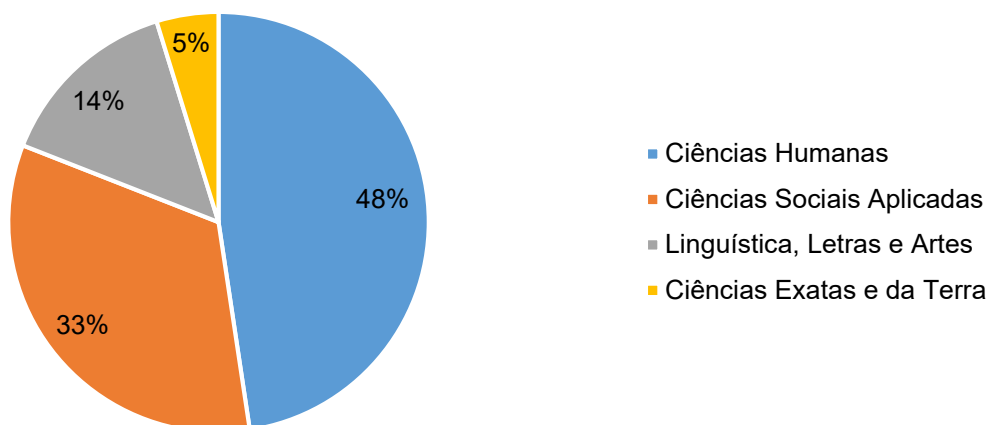
mudanças que impactam o fluxo editorial, bem como em relação às questões éticas ou questões inesperadas.

Diante do exposto, as respostas obtidas revelam a diversidade de competências exigidas para papel de editor. Estas vão além dos conhecimentos técnicos, pois as habilidades interpessoais e organizacionais são igualmente valorizadas, indicando que o trabalho editorial envolve uma série de interações e múltiplas responsabilidades.

A diversidade de respostas sugere que não existe um modelo único de perfil para ser um editor, mais sim uma combinação de habilidades que variam de acordo com as demandas. Essa variedade ressalta a importância de treinamento e desenvolvimento profissional que abordem os aspectos técnicos e interpessoais.

Adentrando na seção sobre a revista, perguntou-se aos participantes sobre em qual área do conhecimento está vinculado o seu periódico (gráfico 14).

Gráfico 14 – Áreas do conhecimento dos periódicos do Portal de Periódicos da UFS



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

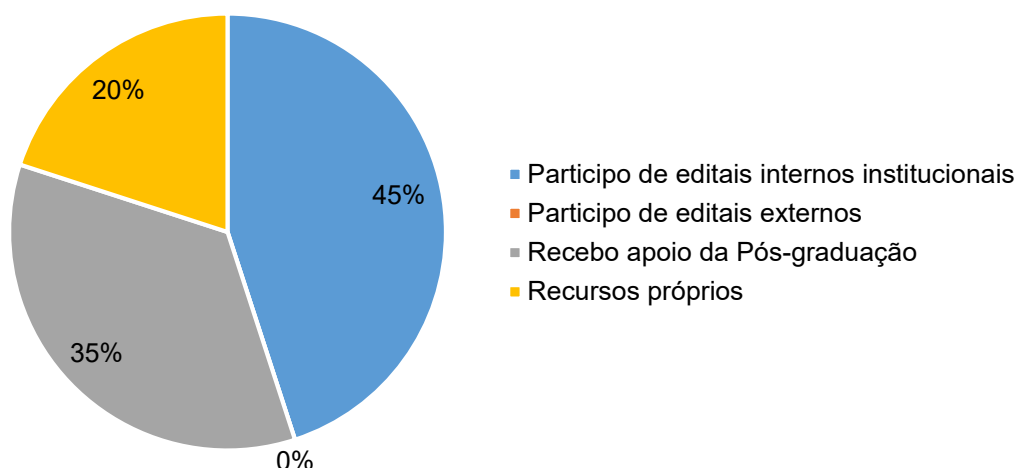
Os dados percentuais mostram que as Ciências Humanas estão presentes com 48% e pertencem à maior categoria de periódicos no portal, contribuindo com abordagens críticas e contextualizadas sobre a História, Filosofia, Geografia etc. Em seguida, com 30% das respostas, as Ciências Sociais Aplicadas contam com abordagens das Ciências Contábeis, Direito, Ciência da Informação etc.

A área da Linguística, Letras e Artes obteve 20% em respostas com pesquisas no campo das Letras, Educação, Letras Estrangeiras etc. Em seguida, as Ciências Exatas com 5% das respostas referem-se à Matemática. Por meio das diversas áreas

do conhecimento às quais se vinculam os periódicos do Portal, é importante que considerem planejar suas estratégias editoriais seguindo as tendências das publicações para que fortaleçam as pesquisas nas respectivas áreas de conhecimento.

A próxima pergunta feita aos participantes foi “No tocante a investimento, sua revista possui algum apoio financeiro?”. Sendo assim, 76% responderam que sim, que a maioria das revistas conta com algum tipo de financiamento. Porém, 24% tiveram não como resposta, sinalizando que podem enfrentar dificuldades, uma vez que gerenciar periódicos sem recursos financeiros pode limitar a capacidade de contratar serviços. Em seguida, perguntou-se sobre qual tipo de investimento os periódicos recebem (gráfico 15).

Gráfico 15 – Tipos de investimento que os periódicos recebem



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Nessa pergunta, obteve-se 20 (vinte) respostas (45%), considerando-se que os periódicos participam de editais internos institucionais, sendo esse tipo de apoio uma prática comum em muitas instituições de ensino superior. Essa iniciativa institucional fornece uma base estável para o funcionamento dos periódicos.

O segundo percentual significativo corresponde aos periódicos que recebem apoio da Pós-graduação, com 35%. Esse resultado enfatiza que os Programas de Pós-Graduação reconhecem a importância das publicações, visto que 14 (quatorze) periódicos hospedados no portal são oriundos da Pós-Graduação. Nas palavras de Rodrigues e Fachin (2010), essas iniciativas trazem visibilidade e reconhecimento nas

avaliações feitas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Em contrapartida, evidenciou-se que, para 20% dos periódicos, os recursos utilizados são próprios para financiar as revistas. Esses editores podem enfrentar desafios maiores para sustentar os periódicos, o que pode impactar diretamente na qualidade e frequência das publicações.

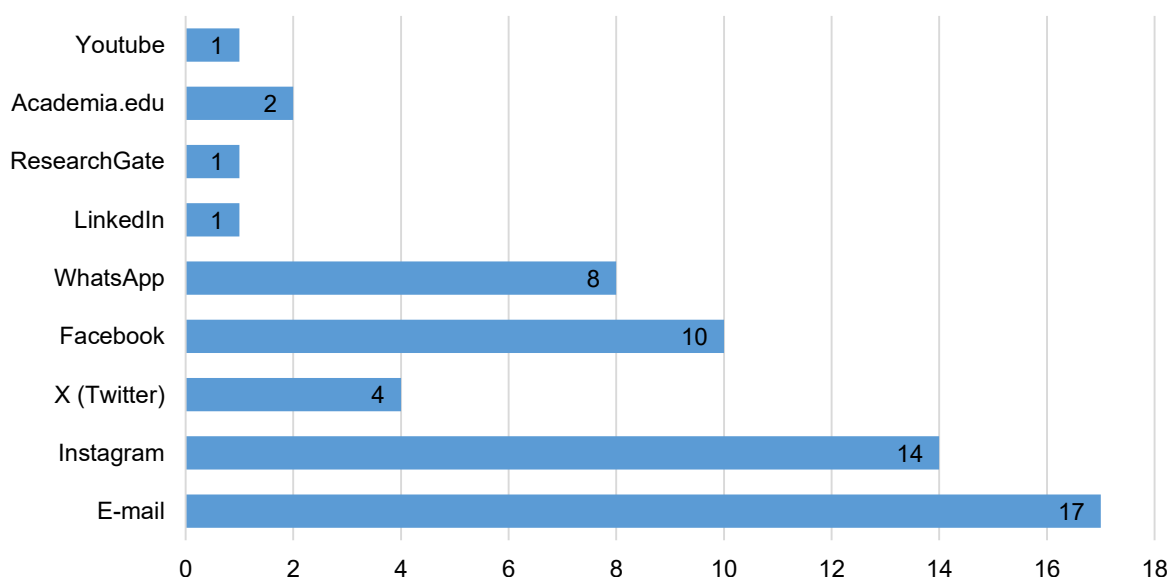
Os dados obtidos a partir dessa pergunta mostram que o apoio institucional, tanto em editais institucionais quanto da Pós-Graduação, é crucial para a sustentabilidade dos periódicos. Essas iniciativas desempenham um papel fundamental para que as revistas se adequem às boas práticas editoriais e para fortalecer as discussões na comunidade científica.

Em relação aos periódicos que utilizam recursos próprios é necessário entender o porquê da não adesão ao apoio institucional, visto que, para participar de editais de fomento é necessário cumprir alguns critérios. O fortalecimento institucional pode melhorar a qualidade dessas revistas e ajuda a contribuir para a vitalidade da pesquisa e da comunicação científica em geral.

Perguntou-se aos editores se utilizam as mídias sociais, acadêmicas e/ou profissionais para divulgação. A utilização dessas ferramentas de comunicação é grande aliada no sentido de divulgar a abertura de chamadas, anúncios de nova edição, divulgação das publicações e notícias.

As respostas obtidas foram que 86% dos periódicos usam as mídias sociais, acadêmicas e/ou profissionais para divulgação e 14% não utilizam. A predominância de respostas afirmativas indica que os editores reconhecem a relevância da divulgação científica em suas atividades. Em contrapartida, os editores que não utilizam podem estar perdendo oportunidades de aumentar a visibilidade, que pode comprometer a qualidade das publicações.

Nesse sentido, é importante promover ações sobre divulgação científica entre os editores, aliadas ao Marketing Digital para que promovam estratégias de comunicação e divulgação. Nesse sentido, perguntou-se aos participantes “quais dessas redes sociais, acadêmicas e/ou profissionais você utiliza para anunciar/divulgar as atividades da sua revista?”, cujas respostas são demonstradas no gráfico 16 a seguir:

Gráfico 16 – Redes sociais, acadêmicas e/ou profissionais utilizadas pelos periódicos

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Os dados apresentados no gráfico 16 indicam que a maioria dos periódicos utiliza o e-mail como ferramenta de divulgação, com 17 (dezessete) respostas, o que demonstra a importância dessa ferramenta como uma estratégia eficaz para interações diretas com o público. Em segundo lugar, o uso do *Instagram* obteve 14 (quatorze) respostas, pois essa plataforma permite uma ampla divulgação de conteúdos e engajamento com o público interessado em publicações científicas. Tal escolha reflete a tendência crescente de usar redes sociais para alcançar visibilidade dos periódicos e suas publicações.

Em seguida, a rede social *Facebook* obteve 10 respostas. Essa plataforma é utilizada para a construção de comunidades de compartilhamento de informações e, se usada em conexão com o *Instagram*, pode proporcionar divulgações unificadas em plataformas diferentes.

O *WhatsApp* é uma ferramenta de comunicação também utilizada pelos editores, com 8 respondentes, sendo uma ferramenta útil para comunicações rápidas e diretas, ideal para interações informais e rápidas com a equipe e pode ser utilizada com grupos e comunidades de divulgação. A rede social X (Twitter) é utilizada por 4 revistas, sendo uma plataforma frequentemente usada para discussões acadêmicas e para promoção de publicações em tempo real.

Apenas 1 respondente indicou o *YouTube* como ferramenta de divulgação. Nessa plataforma podem ser adicionados vídeos de divulgação de artigos e eventos

para divulgações de novas edições, dossiês etc. O *YouTube* pode ser utilizado como recurso na acessibilidade, com apresentações com intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), incluindo pessoas surdas no âmbito das publicações científicas. Outro recurso que pode ser usado como ferramenta de inclusão de pessoas cegas são os *Podcast* em plataformas de áudio, porém obtiveram 0 respostas.

As plataformas acadêmicas e profissionais, como a *Academia.edu* obteve 2 respostas, *ResearchGate* e *LinkedIn* apenas uma resposta cada. Apesar de não estarem entre as principais fontes de divulgação, ainda são consideradas relevantes para a disseminação de pesquisas acadêmicas.

Diante dos dados apresentados, é possível observar que os editores estão adotando abordagens diversificadas para a divulgação de suas revistas, utilizando-se uma combinação de plataformas digitais. Exemplo de combinação é a utilização do *e-mail* e do *Instagram* que indica uma estratégia mista com a comunicação formal e interações sociais, permitindo que atinjam públicos diferentes.

O uso do *WhatsApp* e do *Facebook* como ferramentas de comunicação adicional mostra a busca por plataformas que facilitem interações informais e imediatas. Nesse sentido, a diversidade de plataformas sugere que os editores estão cientes sobre a necessidade de se adaptarem sobre as preferências da comunidade e de aproveitarem as características de cada rede para maximizar o alcance e a eficácia de suas comunicações.

O questionário aplicado com os editores dos periódicos do Portal de Periódicos da UFS demonstrou um panorama abrangente das práticas editoriais, das competências necessárias, informação sobre os periódicos e as estratégias usadas para divulgação. Os resultados refletem sobre a diversidade das áreas do conhecimento e as diferentes abordagens para a utilização do OJS e sobre as iniciativas de apoio financeiro.

Além disso, a análise das habilidades e competências exigidas para a função de editores sublinha a complexidade desse papel, destacando a importância de um conjunto diversificado de competências que vão além do conhecimento técnico sobre o OJS. A comunicação, organização, gestão de tempo e a capacidade analítica são fundamentais para o sucesso na gestão editorial.

Em suma, as informações coletadas neste questionário oferecem pontos importantes para o fortalecimento das práticas editoriais e a promoção da comunicação científica. Para que os periódicos possam continuar a desempenhar seu

papel na disseminação do conhecimento é essencial que os editores recebam o suporte necessário para que se adaptem às demandas contemporâneas e que as instituições promovam capacitações para o desenvolvimento das equipes editoriais. A construção de um ambiente colaborativo e de apoio entre o Portal de Periódicos da UFS e os editores pode contribuir para a excelência nas publicações científicas da instituição.

6 PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO DO PRODUTO A PARTIR DA MODELAGEM CONCEITUAL DE FARIAS (2014)

A realização do diagnóstico do Portal de Periódicos da UFS, aliada à aplicação dos questionários, cujos resultados e discussão foram apresentados na sessão anterior, oportunizou conhecer de forma abrangente as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, levando à reflexão sobre as necessidades existentes e as possibilidades de solução. Nesse contexto, a escolha do produto se deu a partir da observação da “ausência de cursos ou tutoriais para auxiliar no desenvolvimento de competências editoriais junto aos atuais e novos editores e equipes” abordada na análise SWOT.

Visto que há essa necessidade informacional a ser suprida, essa nova ferramenta aliada ao Portal de Periódicos da UFS trará benefícios para as equipes que estão engajadas a contribuir com a comunicação científica na instituição.

Nesta dissertação foram elaborados, a partir do diagnóstico do Portal de Periódicos da UFS, dois produtos. Um deles consistiu na gravação das aulas com apoio da revista teste e do manual desenvolvido por Shintaku e Abdan (2021) e intitulado de “Aprendendo o OJS 3.3: um guia visual para o Open Journal Systems (OJS)”.

O segundo produto compreendeu a criação do *e-book*, com base no manual “Aprendendo o OJS 3.3: um guia visual para o Open Journal Systems (OJS)” e uma revista teste criada no ambiente do Portal de Periódicos da UFS, em que foram realizadas capturas de tela acrescentadas de instruções sobre o manuseio do OJS.

As ferramentas utilizadas para elaboração de ambos os produtos foram o Canva para criação da identidade do curso, *e-book* e demais mídias de apoio. Para a gravação das aulas foi utilizado o OBS Studio e para a edição dos vídeos foi utilizada a ferramenta *Clipchamp* da *Microsoft*. Os vídeos editados foram disponibilizados no canal YouTube¹² vinculado ao Portal de Periódicos da UFS, garantindo o acesso amplo e gratuito ao conteúdo.

O curso “OJS em 4 Passos”, apresentado como um dos produtos desta dissertação, tem uma abordagem autoinstrucional, permitindo que os participantes avancem em seu próprio ritmo, conforme suas necessidades e disponibilidade. Com

¹² Disponível em:

https://youtube.com/playlist?list=PLlbt8L_4DPsalfIMEvK9QeSrWkGAkTjH&si=VsnewjQ_vSk8chzl

uma carga horária total de 15 horas, o curso abrange uma variedade de tópicos essenciais para a gestão de periódicos, desde os fundamentos e configurações iniciais do OJS, até práticas avançadas de editoração e publicação. Essa estrutura visa capacitar os editores e suas equipes, proporcionando um aprendizado significativo e aplicável, que contribui para a excelência nas publicações científicas e para o fortalecimento da comunicação científica.

Esse curso foi estruturado por meio de texto e vídeo, dividido em quatro módulos (quadro 13) e está disponibilizado no *YouTube*, que é uma importante ferramenta para elaboração de cursos e práticas pedagógicas no ensino a distância.

Quadro 13 - Conteúdos abordados por módulo

CURSO OJS EM 4 PASSOS	
MÓDULO 1 – FUNDAMENTOS E CONFIGURAÇÕES	
1.1 Introdução ao OJS 3.3	
1.2 Apresentação do ambiente OJS 3.3: submissões	
1.3 Apresentação do ambiente OJS 3.3: edições	
1.4 Apresentação do ambiente OJS 3.3: anúncios	
1.5 Apresentação do ambiente OJS 3.3: revista	
1.6 Apresentação do ambiente OJS 3.3: Website	
1.7 Apresentação do ambiente OJS 3.3: fluxo de trabalho	
1.8 Apresentação do ambiente OJS 3.3: distribuição	
1.9 Apresentação do ambiente OJS 3.3: usuários & papéis	
1.9.1 Cadastro de usuários no OJS 3.3	
1.10 Apresentação do ambiente OJS 3.3: estatísticas	
1.11 Apresentação do ambiente OJS 3.3: atividade editorial	
1.12 Apresentação do ambiente OJS 3.3: usuários	
1.13 Apresentação do ambiente OJS 3.3: gerador de relatórios	
1.14 Apresentação do ambiente OJS 3.3: ferramentas	
1.15 Funções no OJS	
1.16 Processo editorial no OJS	
Para fim de conversa	
MÓDULO 2 – CONHECENDO O FLUXO EDITORIAL OJS	
2.1 Avaliação	
2.1.1 Designando editor	
2.1.2 removendo identificação do manuscrito	
2.1.3 Designando avaliadores	
2.1.4 Enviando para a avaliação	
2.1.5 O parecer: solicitando modificações	
2.1.6 Submeter em uma nova rodada de avaliação	
2.1.7 O parecer: rejeitando a submissão	
2.1.8 O parecer: aceitando a submissão	
2.1.9 Enviar mensagem de agradecimento para avaliadores	
2.2 Edição de texto: designando o(a) editor(a) de texto	

2.3 Edição de texto: comentários e texto editado 2.4 Enviando para a editoração Para fim de conversa
MÓDULO 3 – FLUXO EDITORIAL: EDITORAÇÃO E PUBLICAÇÃO 3.1 Editoração e publicação 3.2 Enviando para a editoração 3.3 Recebendo o manuscrito diagramado 3.4 Leitura de prova 3.5 enviando para a publicação 3.6 Publicação: revisão de metadados 3.7 Preenchimento de metadados em outros idiomas 3.8 Adicionando os arquivos prontos 3.9 Permissão e divulgação 3.10 Adicionando os arquivos prontos: edição 3.11 Adicionando os arquivos prontos: histórico dos autores 3.12 Criando uma edição 3.13 Publicando uma edição Para fim de conversa
MÓDULO 4 – BOAS PRÁTICAS EDITORIAIS 4.1 Preservação digital de periódicos 4.2 Preservação digital de periódicos no OJS 4.3 Identificadores digitais: DOI 4.4 Identificadores digitais: ORCID 4.4.1 Ativando o plugin: Plugin de perfil ORCID 4.4.2 Ativando o plugin: Alterar metadados obrigatórios 4.5 Indexação no Google Acadêmico 4.6 Indexação no <i>Directory of Open Access Journals</i> (DOAJ) 4.7 Plano de Desenvolvimento Editorial (PDE) 4.8 Marketing para periódicos científicos 4.9 Formatos de arquivos em periódicos científicos 4.9.1 Como converter os formatos dos arquivos? Para fim de conversa

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Os módulos abordados no desenvolvimento do curso auxiliarão o editor a compreender o funcionamento do *software* e a execução das atividades editoriais de uma revista. De acordo com Lopes (2022), o OJS é um *software* de gerenciamento de periódicos científicos que hospeda principalmente periódicos das universidades e institutos federais no Brasil.

Nesse sentido, por ser um *software* livre de uso comum em universidades públicas, faz-se necessário contribuir para o melhor aproveitamento das funcionalidades, desenvolvendo um curso de capacitação dos editores e equipes das revistas do Portal da UFS para contribuir na comunicação científica entre a comunidade acadêmica da UFS e as demais instituições, a fim de fortalecer estudos, pesquisas e áreas do conhecimento.

Nesse sentido, a elaboração do produto foi planejada a partir dos resultados da análise das revistas que estão hospedadas no Portal de Periódicos da UFS, do perfil dos editores, das competências editoriais e competências dos editores, sendo possível elaborar o planejamento do curso com base na Modelagem Conceitual Pedagógica para o desenvolvimento de Competência em Informação (MPDCoinfo) de Farias (2014).

Segundo a autora Farias (2014), a MPDCoinfo foi elaborada com base nos cinco padrões e indicadores da Competência em Informação estabelecidos pela ACRL (2000). A autora justificou a escolha desses padrões por combinarem com a realidade brasileira, por serem utilizados no meio acadêmico e pelo estímulo de capacitar pessoas para lidar com a diversidade de informações.

Por meio da análise dos padrões da ACRL (2000), foi possível estabelecer a relação com os padrões que contemplam a Competência Editorial no quadro 14:

Quadro 14 – Relação entre os padrões ACRL e a Competência Editorial

Padrões ACRL (2000)	Padrões de Competência Editorial
Padrão 1 – A pessoa competente em informação determina a natureza e a extensão da necessidade de informação.	Padrão 1 – O editor demonstra capacidade de identificar e estruturar as demandas do processo editorial, reconhecendo os elementos essenciais para a gestão de periódicos e publicações científicas.
Padrão 2 – A pessoa competente em informação acessa a informação necessária com efetividade.	Padrão 2 – O editor demonstra a habilidade de encontrar, organizar e gerenciar informações importantes para o funcionamento editorial, desde a submissão até a indexação das publicações, garantindo rapidez e precisão no acesso às informações pertinentes.
Padrão 3 – A pessoa competente em informação avalia criticamente a informação e as suas fontes.	Padrão 3 – O editor possui a capacidade de avaliar, com rigor e crítica, a qualidade e a adequação dos conteúdos submetidos à revista

	científica, bem como a integridade das fontes em relação às diretrizes e padrões acadêmicos.
Padrão 4 – A pessoa competente em informação, individualmente ou como membro de um grupo, usa a informação com efetividade para alcançar um objetivo/obter um resultado.	Padrão 4 – O editor mobiliza informações para transformar manuscritos em textos científicos prontos para a publicação, organizando fluxos colaborativos que garantam a eficiência e a qualidade do processo editorial.
Padrão 5 – A pessoa competente em informação compreende as questões econômicas, legais e sociais da ambiência do uso da informação e acessa e usa a informação ética e legalmente.	Padrão 5 – O editor demonstra profundo conhecimento das implicações éticas, econômicas e legais relacionadas ao processo de publicação científica, utilizando as informações e tecnologias de maneira socialmente responsável e transparente.

Fonte: Adaptado de ACRL (2000)

Dessa maneira, os padrões supracitados articulam-se de forma integrada para sustentar o processo editorial no OJS, promovendo competências baseadas em práticas éticas, colaborativas e tecnológicas. Eles garantem não apenas a excelência na gestão editorial, mas também o compromisso com a qualidade, a acessibilidade e o impacto das publicações científicas.

Nesse contexto, Farias (2014) discorre que a MPDCoinfo possui um caráter orientador e instrumental, que contribui para a elaboração de documentos de natureza didático-pedagógica. Partindo desse pressuposto, essa modelagem serviu como base para a elaboração do curso denominado “OJS em 4 passos”, que estimulará as Competências Editoriais dos editores das revistas do Portal de periódicos da UFS.

Dessa forma, a estruturação do curso partiu do ciclo de desenvolvimento da Competência em Informação que possui cinco fases “distintas, integradas e complementares” (Farias, 2014, p. 136), apresentada no quadro 15 a seguir:

Quadro 15 – Fases do ciclo de desenvolvimento da Competência em Informação

DESCRIÇÃO	
Fase I – ANALISAR	Diagnosticar os contextos de partida, ou seja, sinalizar quais padrões da Competência em Informação serão delineados e elaborados para a definição dos objetivos de aprendizagem, com base no pressuposto de que os objetivos consistem na tradução pedagógica das competências/habilidades pré-identificadas.

Fase II – DESENHAR	Planejar a proposta formativa, visando a delinear itinerários de aprendizagem conforme os contextos e público-alvo, sendo que a concepção do itinerário a desenvolver deverá agregar os objetivos de aprendizagem estabelecidos na Fase I.
Fase III – ORGANIZAR	Estabelecer a sequência pedagógica, partindo da definição de objetivos estabelecidos na Fase I, visando a contribuir para a indicação e sequenciação de conteúdos a incorporar nas soluções formativas, assim como identificar as melhores estratégias pedagógicas a aplicar.
Fase IV – REALIZAR	Construir ou identificar recursos técnico-pedagógicos e suporte de apoio à equipe de facilitadores (docentes, monitores, tutores...) e também aos alunos.
Fase V – AVALIAR	Aferir a estratégia pedagógica, visando a elaborar a estratégia avaliativa mais adequada às características da teoria de aprendizagem previamente concebida.

Fonte: Farias (2014)

Para Farias (2014), a cada etapa da modelagem proposta surgem processos que são a execução das atividades recomendadas. Sempre que possível, essas atividades são realizadas com auxílio de ferramentas de apoio à decisão e à sistematização do trabalho de concepção do ciclo de desenvolvimento da Competência em Informação. Desse modo, são produzidos documentos e mídias que auxiliam no aprendizado e que fundamentam os métodos para criar a proposta formativa de inserção da Competência Editorial no aprimoramento de editores científicos. De acordo com o quadro das fases ciclo de desenvolvimento da Competência em Informação, foi elaborado o quadro 16 (similar), inserindo no contexto das Competências Editoriais.

Quadro 16 - Fases do ciclo MPDColnfo para desenvolvimento da Competência Editorial

FASES	COMPETÊNCIAS EDITORIAIS
Fase 1 - ANALISAR	Identificar as demandas do público-alvo e avaliar as necessidades relacionadas à utilização do OJS e à gestão editorial, como preservação digital, rastreabilidade, indexação e organização do fluxo editorial.
Fase 2 - DESENHAR	Estruturar planos de ensino para capacitação em OJS, abordando tópicos como gestão do fluxo editorial, publicação de edições, boas práticas editoriais e estratégias de marketing, considerando diferentes níveis de experiência dos participantes.

Fase 3 - ORGANIZAR	Organizar os conteúdos em módulos progressivos, abrangendo: introdução ao OJS, gestão do fluxo editorial (submissão, avaliação e publicação), editoração, boas práticas editoriais (preservação digital, indexação, DOI/ORCID) e planejamento editorial estratégico.
Fase 4 - REALIZAR	Desenvolver materiais didáticos, vídeos instrutivos e exercícios práticos, além de plataformas de suporte técnico para dúvidas e feedback durante a capacitação em gestão editorial no OJS.
Fase 5 - AVALIAR	Aplicar avaliações formativas para medir o desenvolvimento das competências editoriais, como simulações no OJS, estudos de caso em gestão editorial, análise de metadados e planejamento editorial estratégico, garantindo a aplicabilidade prática do aprendizado. Realizar um questionário avaliativo sobre o curso para saber sobre a estrutura, conteúdo e de como foi o aprendizado.

Fonte: adaptado de Farias (2014)

Assim, a Competência Editorial é uma integração multidimensional e sinérgica de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que permitem ao indivíduo planejar, gerenciar e executar com eficácia e eficiência práticas relacionadas ao fluxo editorial na gestão de periódicos científicos. Essa competência exige uma mobilização interativa e dinâmica de recursos cognitivos, técnicos e socioemocionais, a qual integra saberes teóricos, práticos e éticos na atuação editorial.

Ao articular conhecimentos sobre processos editoriais, como submissão, revisão por pares, edição, publicação e indexação, com habilidades técnicas específicas — como o uso de plataformas digitais (OJS) e ferramentas de preservação e divulgação científica (DOI, ORCID, LOCKSS). A Competência Editorial capacita o editor a enfrentar e solucionar desafios, assegurando a qualidade, a acessibilidade e o impacto dos periódicos em um cenário global em constante transformação.

Essa competência também contempla atitudes baseadas em ética, transparência e colaboração, indispensáveis para a promoção de práticas editoriais inclusivas e sustentáveis. Assim, a Competência Editorial é desenvolvida por meio de interações com o ambiente sociocultural e institucional, permitindo ao editor alinhar os padrões de qualidade científica às demandas emergentes do campo acadêmico, fortalecendo a disseminação do conhecimento e contribuindo para o avanço da ciência e da inovação.

Para Farias (2014, p. 105) a MPDCoinfo “é um instrumento flexível que tem o intuito de estimular o docente a planejar o conteúdo de sua disciplina, inter-relacionando com os padrões e indicadores dessa competência”. Nesse sentido, a autora apresenta um quadro em que identifica elementos importantes para compor um plano de aula baseado na inter-relação com os padrões de Competência em Informação, demonstrados no quadro 17 a seguir:

Quadro 17 – Componentes de um plano de aula voltado para o desenvolvimento da Competência em Informação

Competência em Informação		
PLANO DE AULA	Data de elaboração:	Data de elaboração:
Nome da Disciplina:	Cód. da Disciplina:	Período:
Unidade Curricular:	Professor responsável:	
Temática da aula [Descrever a temática a ser trabalhada em sala de aula]		
Objetivos da aula [Descrever os objetivos da aula]		
Fases do Conteúdo Programático [Descrever as fases – apresentação, introdução, desenvolvimento do conteúdo e síntese]		
Padrões e Indicadores de Competência em Informação [Indicar quais padrões e indicadores pretende-se desenvolver]		
Estratégias e recursos didáticos [Descrever a metodologia que será empregada e as ações pedagógicas]		
Avaliação [Descrever o tipo de avaliação que será realizada para a verificação da aprendizagem]		
Duração da aula [Descrever o tempo disponível para cada ação planejada]		
Referências [Citar as bibliografias que sustentam o conteúdo]		
Projetos inter-relacionados ao conteúdo [Comentar os projetos de pesquisa ou extensão inter-relacionados]		
Assinaturas [assinatura do professor responsável]		

Fonte: Farias (2014).

Esse planejamento destaca a importância de garantir uma abordagem estruturada e eficaz na capacitação dos editores. Além disso, detalha a sequência pedagógica das atividades, distribuídas ao longo curso. Diante disso, foi elaborado um plano de aula adaptado para o desenvolvimento da competência editorial (o quadro 18), o qual promoverá a aquisição de competências essenciais para a gestão de periódicos científicos.

Quadro 18 - Plano de aula voltado para o desenvolvimento da Competência Editorial

PLANO DE AULA	Data de elaboração:
Curso OJS em 4 passos	
Módulo 1:	
Temática da aula:	
Objetivos da aula:	
Fases do Conteúdo Programático:	
Estratégias e recursos didáticos:	
Avaliação:	
Duração da aula:	
Referências:	
Assinaturas:	

Fonte: Adaptado de Farias, (2014).

Dentro desse contexto, foram elaborados os planos do curso “OJS em 4 passos”, estruturados para cada módulo (Apêndice B). Sendo assim, o quadro apresentado visa promover um aprendizado progressivo e interativo. A estrutura modular permite que os cursistas avancem de maneira organizada, construindo gradualmente suas habilidades e conhecimentos. Nesse processo, o plano de aula será fundamental para a formação de editores competentes, capazes de contribuir de forma significativa para a qualidade e a visibilidade das publicações científicas.

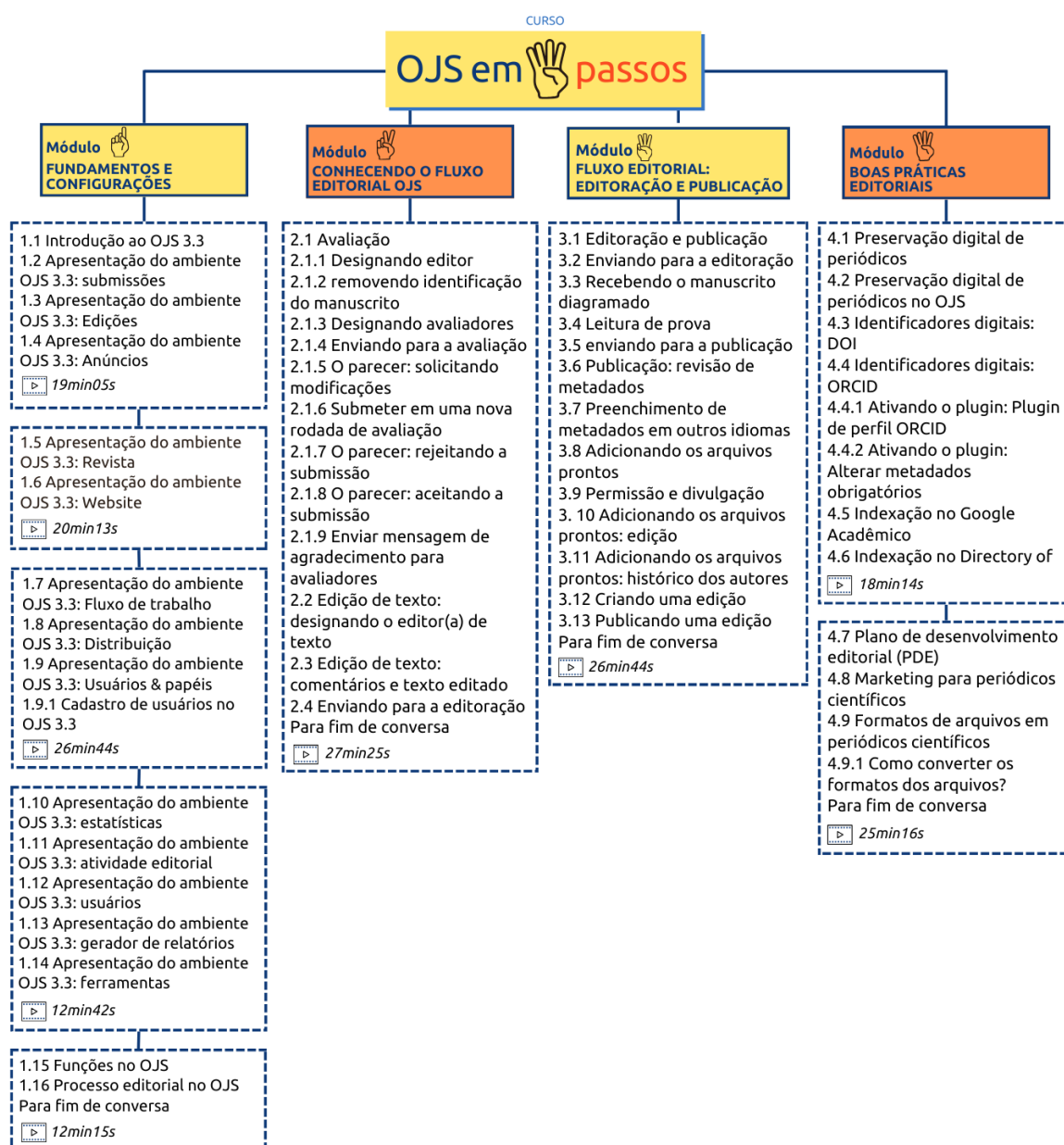
O conteúdo programático do curso busca proporcionar uma formação abrangente e detalhada sobre o uso do OJS, que é uma ferramenta essencial para a gestão de periódicos científicos. Dividido em quatro módulos principais, o curso inicia com os fundamentos e configurações do OJS, onde os participantes são introduzidos à interface da plataforma, aprendendo a configurar e personalizar o sistema de acordo com as necessidades de suas publicações.

No segundo módulo, o foco é o fluxo editorial de avaliação, um componente crítico para garantir a qualidade das publicações científicas. Os cursistas são orientados sobre como gerenciar submissões de artigos, designar editores e revisores, e acompanhar o processo das avaliações.

Continuando, o terceiro módulo é dedicado à editoração e publicação, onde os participantes aprendem a preparar os manuscritos para a publicação, incluindo a diagramação, revisão de provas e conversão de arquivos em diferentes formatos. Além disso, este módulo cobre a criação e publicação de edições, revisão de metadados e estratégias para garantir que os artigos estejam prontos para a divulgação pública.

O módulo quatro aborda as boas práticas editoriais, incluindo a importância da preservação digital, a implementação de identificadores digitais e estratégias de indexação e marketing para aumentar a visibilidade e o impacto dos periódicos. Dessa maneira, o curso “OJS em 4 passos” foi estruturado de acordo com os resultados da pesquisa, tomando por base os padrões da Competência em Informação apresentados por Farias (2014). Desse modo, foram elaborados padrões de Competência Editorial que possibilitaram o desenvolvimento do conteúdo programático descrito na figura 18:

Figura 18 – Conteúdo programático do curso “OJS em 4 passos”

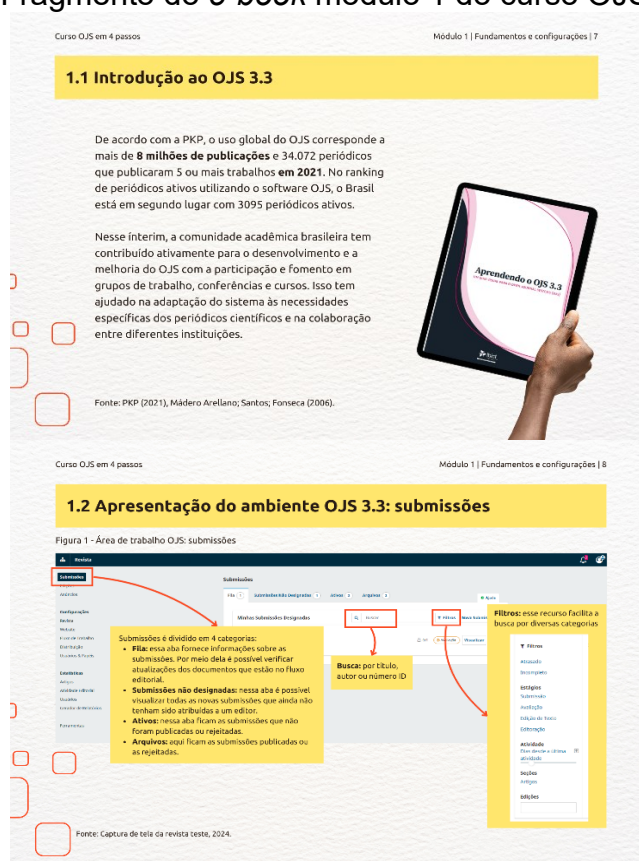


Fonte: elaboração própria.

Dessa forma, esse curso abrange desde os fundamentos e configurações iniciais do OJS até as práticas avançadas de editoração e publicação. Os cursistas são guiados por meio de aulas em formato de vídeos, passando por todas as etapas do processo editorial, fornecendo um aprendizado progressivo e estruturado, permitindo que os cursistas apliquem imediatamente os conhecimentos adquiridos em seus próprios contextos editoriais. Para além disso, os cursistas terão um *e-book* como material de apoio, com todo o conteúdo apresentado nos vídeos, contando, também, com referências de apoio para complementar a capacitação.

Nesse interim, o curso OJS em 4 Passos foi desenvolvido com uma identidade visual moderna e didática, criada com o suporte da ferramenta Canva, que permitiu a produção de um *e-book* e outros materiais de apoio utilizados nas vídeos-aulas. A utilização do Canva garantiu um design profissional e consistente para o curso, facilitando a integração das mídias visuais aos conteúdos apresentados nos vídeos. Dessa forma, a figura 19 demonstra o cuidado com a identidade visual, que aprimora tanto a experiência dos cursistas quanto a comunicação dos conceitos, promovendo um aprendizado mais envolvente e acessível.

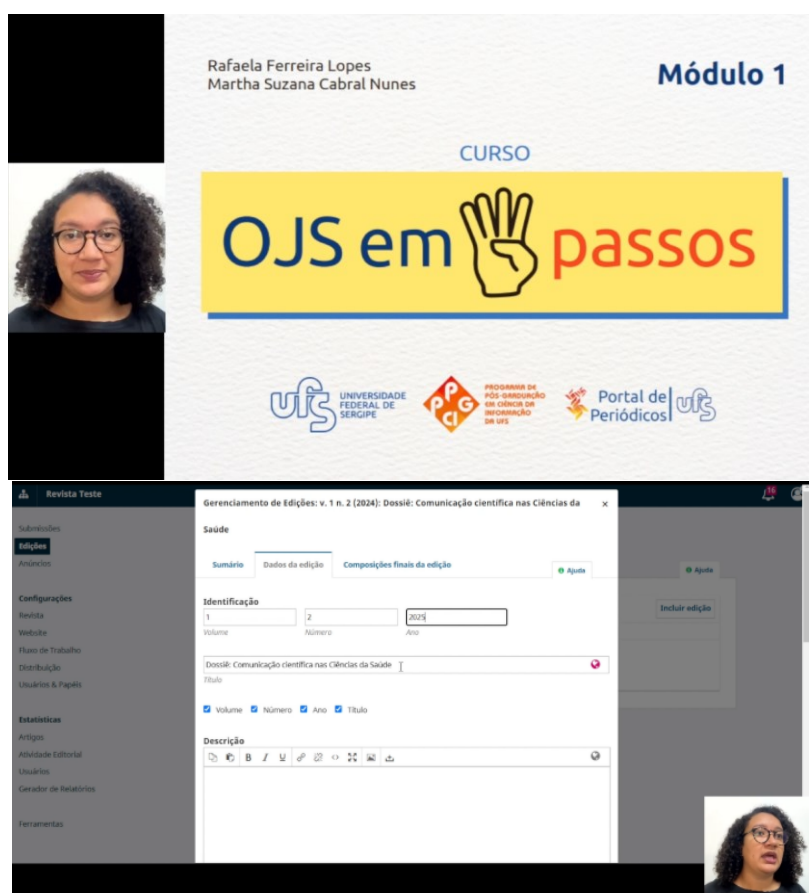
Figura 19 – Fragmento do *e-book* módulo 1 do curso OJS em 4 passos



Fonte: elaboração própria.

As aulas do curso foram gravadas utilizando-se o OBS Studio, um *software* de acesso livre, reforçando o uso de tecnologias acessíveis e sustentáveis no desenvolvimento da formação. Após a gravação, os materiais foram editados no *Microsoft Clipchamp*, garantindo qualidade na finalização e no preparo dos vídeos para a publicação. Dessa maneira, os vídeos editados foram hospedados no canal *YouTube*¹³ vinculado ao Portal de Periódicos da UFS, como demonstrado na figura 20 a seguir, oferecendo um acesso amplo e gratuito aos editores e demais interessados.

Figura 20 – Captura de tela na gravação do módulo 1 do curso OJS em 4 passos



Fonte: elaboração própria, 2024.

Além disso, todo o material do curso ficou integrado ao site do Portal de Periódicos da UFS, permitindo que os conteúdos do curso permaneçam acessíveis

¹³ Disponível em:

https://youtube.com/playlist?list=PLlbkt8L_4DPsalfIMEvK9QeSrWkGAKtjH&si=GYC-NAdvVAz30rf9. Acesso em: 16 jan. 2025.

de forma organizada, beneficiando tanto os participantes como a comunidade acadêmica interessada em capacitar-se no uso do *Open Journal Systems*.

Diante do exposto, o curso “OJS em 4 Passos” oferece uma formação sobre o uso do OJS, capacitando editores e suas equipes para atuar de modo eficiente em todas as etapas do processo editorial. Desde a introdução ao OJS e as configurações iniciais até as práticas avançadas de editoração e publicação, o curso abrange uma ampla gama de competências essenciais para a gestão de periódicos.

Portanto, a estrutura modular e o enfoque prático garantem que os cursistas possam aplicar de imediato conhecimentos adquiridos, promovendo um fluxo editorial organizado, transparente e de alta qualidade. A integração de boas práticas editoriais, preservação digital e estratégias de indexação e marketing asseguram que os periódicos estejam em conformidade com padrões internacionais, aumentando sua visibilidade e impacto acadêmico.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo principal desenvolver um curso de capacitação para editores de periódicos científicos hospedados no Portal de Periódicos da Universidade Federal de Sergipe (UFS). A partir da análise das necessidades dos editores, foi possível identificar lacunas significativas na formação e no suporte oferecido a esses profissionais, o que motivou a criação de um curso estruturado e direcionado.

A pesquisa começou com a realização de uma análise SWOT, que revelou a ausência de cursos ou tutoriais específicos para auxiliar novos editores do Portal e suas equipes. Essa análise destacou a importância de um suporte mais robusto e sistemático, que pudesse atender às demandas emergentes no campo da editoração científica. A identificação dessas lacunas foi fundamental para a formulação de estratégias que visam melhorar a capacitação dos editores.

Além disso, o mapeamento do perfil dos editores, suas competências e as áreas do conhecimento em que atuam foi um passo crucial na pesquisa. Através de um questionário, foram coletados dados sobre gênero, formação acadêmica e tempo de atuação na gestão de periódicos. Esses dados foram essenciais para entender melhor o contexto onde os editores estão inseridos e as habilidades adquiridas.

Os resultados mostraram que a maioria dos editores não possui formação específica para utilizar o *software Open Journal Systems (OJS)*, o que representa uma lacuna preocupante, considerando que essa ferramenta é essencial para a gestão dos periódicos. Apenas uma pequena parcela dos editores relatou ter realizado cursos preparatórios sobre o OJS, o que reforça a necessidade de capacitação nesse aspecto.

A pesquisa também revelou que a comunicação, a gestão do tempo e a capacidade analítica são competências essenciais para os editores de periódicos científicos. Essas competências são fundamentais para garantir uma gestão eficiente e eficaz dos periódicos, permitindo que os editores lidem com as múltiplas responsabilidades que a função exige.

A partir das respostas qualitativas, foi possível identificar as habilidades que os editores utilizam em seu trabalho diário. A comunicação clara e eficaz foi destacada como uma habilidade crucial, não apenas para interagir com autores e avaliadores,

mas também para promover os periódicos e incentivar a submissão e leitura na comunidade acadêmica.

Outro aspecto importante abordado na pesquisa foi a gestão do tempo. Os editores com frequência exercem suas funções em paralelo a outras atividades acadêmicas, o que torna a organização do tempo uma habilidade vital.

O curso "OJS em 4 passos" foi estruturado em quatro módulos, abordando desde os fundamentos e configurações iniciais do OJS até as práticas avançadas de editoração e publicação. Essa estrutura modular permite que os participantes avancem de maneira organizada, construindo gradualmente suas habilidades e conhecimentos, o que é essencial para a formação de profissionais competentes.

A Modelagem Conceitual Pedagógica para o desenvolvimento de Competência em Informação (MPDCCoinfo) de Farias (2014) serviu como base para a elaboração do curso. A MPDCCoinfo, que se fundamenta nos padrões e indicadores da Competência em Informação estabelecidos pela ACRL, foi adaptada para a realidade brasileira, considerando as particularidades do meio acadêmico nacional.

Os padrões da ACRL foram relacionados aos padrões de Competência Editorial, permitindo que o curso fosse desenvolvido de maneira integrada e alinhada às melhores práticas do campo. Essa articulação é fundamental para garantir que os editores estejam preparados para enfrentar os desafios da publicação científica.

A pesquisa também abordou a importância da formação contínua e do suporte institucional para os editores. A diversidade de áreas do conhecimento representadas pelos periódicos do Portal de Periódicos da UFS ressalta a necessidade de um treinamento que aborde as especificidades de cada área, promovendo uma formação abrangente e contextualizada.

Além disso, a análise das respostas dos editores sobre as dificuldades enfrentadas no gerenciamento do OJS revelou que as configurações do *website* e da revista são áreas críticas que exigem atenção especial. A falta de compreensão sobre essas configurações pode comprometer o fluxo editorial e a qualidade das publicações.

A pesquisa também destacou a importância do apoio financeiro para a sustentabilidade dos periódicos. A maioria dos editores relatou contar com algum tipo de financiamento, o que é crucial para garantir a continuidade das publicações e a implementação de boas práticas editoriais.

A utilização de mídias sociais e plataformas digitais para divulgação foi outro aspecto abordado na pesquisa. A maioria dos editores reconheceu a relevância dessas ferramentas para aumentar a visibilidade de suas publicações, o que é fundamental em um cenário acadêmico cada vez mais competitivo.

Diante do exposto, o curso "OJS em 4 Passos" oferece uma formação robusta e detalhada sobre o uso do OJS, capacitando editores e suas equipes para atuar de modo eficiente em todas as etapas do processo editorial. A estrutura modular e o enfoque prático garantem que os cursistas possam aplicar imediatamente os conhecimentos adquiridos.

Em suma, as informações coletadas e analisadas ao longo deste trabalho oferecem uma base sólida para o desenvolvimento de um curso que atenda às necessidades dos editores de periódicos científicos. A promoção da Competência Editorial é um passo importante para garantir a qualidade e a relevância das publicações científicas, fortalecendo a comunicação acadêmica e contribuindo para o avanço da ciência e da inovação.

Sendo assim, estudos e intervenções podem ser desenvolvidos, sobre como colaborar com os periódicos científicos para a implementação de políticas editoriais mais robustas e promover a adoção de boas práticas editoriais. Outros estudos podem estar relacionados ao planejamento de periódicos científicos; marketing digital para portais de periódicos e revistas; avaliação dos impactos das capacitações e investigação sobre os modelos de financiamento e sustentabilidade financeira para periódicos, incluindo a eficácia dos editais internos e externos.

Por fim, a construção de um ambiente colaborativo e de apoio entre o Portal de Periódicos da UFS e os editores é essencial para o fortalecimento das práticas editoriais e a promoção da comunicação científica. O suporte contínuo e a capacitação dos editores são fundamentais para que possam se adaptar às demandas contemporâneas e contribuir de maneira significativa para a disseminação do conhecimento.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. C. B. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2005.

ALMEIDA, B. F. C.; BELLOCHIO, C. R. Periódicos científicos: aproximações sobre o surgimento de publicações científicas. **Revista da FUNDARTE**, v. 54, n. 54, 2023. Disponível em: <https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/article/view/1253>. Acesso em: 15 nov. 2023.

ALMEIDA, Y. S.; ALVES, R. L. Accessibility in scientific journals: beyond a necessity [editorial]. **Online Brazilian Journal of Nursing**. v. 22, e20236636, 2023. Disponível em: <https://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/6636>. Acesso em: 10 nov. 2023.

ANDRADE, J. C.; OLIVEIRA, V. M.; MOTA, H. C. M.; LOPES, E. M.; FONTÃO, H. Aplicação da análise SWOT para identificar oportunidades para o desenvolvimento econômico e social. In: ENCONTRO LATINO AMERICANO DE PÓS-GRADUAÇÃO, 9., 2008, São José dos Campos. **Anais** [...] São José dos Campos: Universidade do Vale do Paraíba, 2008. p. 1-6. Disponível em: https://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2009/anais/arquivos/RE_0871_0427_01.pdf. Acesso em: 27 out. 2022.

APPOLINÁRIO, F. **Metodologia da Ciência**: filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Cengage Learning, 2021.

ARAUJO, P. M. B. **Preservação digital e os periódicos científicos eletrônicos brasileiros em Ciência da Informação**. 2015. 174f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <http://ridi.ibict.br/handle/123456789/857>. Acesso em: 26 set. 2021.

ARAÚJO, C.; LOPES, P. M. Compreensão do Editor Científico sobre a Ciência Aberta: Estudo do programa editorial do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 26, n. Especial, p. 1-22, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/78660>. Acesso em: 15 nov. 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDITORES CIENTÍFICOS. **Estatuto**. 21 de junho de 2013, 1º Oficial De Registro Civil De Pessoas Jurídicas Da Comarca De Botucatu-SP; Botucatu. Disponível em: <https://www.abecbrasil.org.br/novo/estatuto/>. Acesso em: 20 out. 2023.

BARATA, G. Periódicos científicos marcam autoria, difundem conhecimento e buscam reinvenção. **Ciência e Cultura**, v. 67, n. 1, p. 12-14, 2015. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v67n1/v67n1a06.pdf>. Acesso em: 28 maio 2023.

BARROS, D. B.; CASTRO, J. L.; MÁRDERO ARELLANO, M. N. Mapeamento das revistas do portal de periódicos da Universidade Federal do Pará: uma abordagem sobre a importância da elaboração de políticas e estratégias de preservação digital. **Informação & Informação**, Londrina, v. 23, n. 3, p. 38-64, 2018. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/27503>. Acesso em: 26 set. 2021.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BÉGAULT, B. O periódico científico, um papel para a mediação de informação entre pesquisadores: qual seu futuro no ambiente digital? **RECIIS**, v. 3, n. 3, p. 91-96, 2009. Disponível em: <https://www.reciis.iciict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/796/1438>. Acesso em: 26 set. 2021.

BELLUZZO, R. C. B. **A competência e informação no Brasil**: cenário e espectros. São Paulo: ABECIN Editora, 2018.

BELLUZZO, R. C. B. O estado da arte da competência em informação (CoInfo) no Brasil: das reflexões iniciais à apresentação e descrição de indicadores de análise. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, p. 47-76, 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/648>. Acesso em: 11 jun. 2023.

BELLUZZO, R. C. B. O estado da arte da competência em informação no Brasil e o protagonismo científico. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 17, n. 2, p. 1-12, 2021. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1632>. Acesso em: 17 jun. 2023.

BELLUZZO, R. C. B.; SANTOS, C. A.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. A competência em informação e sua avaliação sob a ótica da mediação da informação: reflexões e aproximações teóricas. **Informação & Informação**, v. 19, n. 2, p. 60-77, 2014. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19995>. Acesso em: 11 jun. 2023.

BRAVO ROJAS, L. M.; VALENZUELA MUÑOZ, A.; RAMOS VERA, P. M.; TEJADA ARANA, A. A. Perspectiva teórica del diagnóstico organizacional. **Revista Venezolana de Gerencia**, Zulia, v. 24, n. 88, p. 1316-1328, jul./set. 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=29062051021>. Acesso em: 25 out. 2022.

BJORK, B. C. A model of scientific communication as a global distributed information system. **Information Research**: an international electronic journal, v. 12, n. 2, p. 01-48, 2007.

CARIBÉ, R. C. V. **Comunicação científica para o público leigo no Brasil**. 2011. 320f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, Brasília, DF, 2011. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/9003>. Acesso em: 10 out. 2022.

CARIBÉ, R. C. V. Comunicação científica: reflexões sobre o conceito. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 25, n. 3, p. 89-104, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/23109>. Acesso em: 18 nov. 2023.

CARTA de Marília sobre a competência em informação. Disponível em: <https://www.facebook.com/pages/Linha-de-PesquisaGest%C3%A3o-Media%C3%A7%C3%A3o-e-Uso-daInforma%C3%A7%C3%A3o-PPGCIUnesp/440708399304052>. Acesso em: 20 mar. 2023.

CINTRA, P. R.; SILVA, M. D. P. da; FURNIVAL, A. C. Uso do inglês como estratégia de internacionalização da produção científica em Ciências Sociais Aplicadas: estudo de caso na SciELO Brasil. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 26, n. 1, p. 17–41, 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/88528>. Acesso em: 23 set. 2024.

CONEGLIAN, A. L. O.; SANTOS, C. A.; CASARIN, H. C. S. Competência em informação e sua avaliação. In: VALENTIM, M. L. P. (org.). **Gestão, mediação e uso da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/j4gkh>. Acesso em: 27 set. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPq). **Chamada CNPq No 15/2021**: Programa Editorial. Brasília, DF: CNPq, 2021.

CORREIA, A. **O fluxo da informação no processo de pesquisa na UFPE**: as influências das tecnologias da informação e comunicação. 2006. 176f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/89369>. Acesso em: 10 out. 2022.

CORRÊA, L. N. **Metodologia Científica**: para trabalhos acadêmicos e artigos científicos. Florianópolis, Santa Catarina: Do Autor, 2008. Ebook. Disponível em: <https://pdfcoffee.com/metodologia-cientifica-para-trabalhos-academicos-e-artigos-cientificos-pdf-free.html>. Acesso em: 12 nov. 2021.

COSTA, S. Mudanças no Processo de Comunicação Científica: O Impacto do uso de Novas Tecnologias. In: MUELLER, S; PASSOS, E. (orgs.). **Comunicação Científica**. Brasília: Universidade de Brasília, 2000.

CUNHA, M. B.; CAVALCANTI, C. **Dicionário especializado de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

DAMIAN, I. P. M.; SILVA, M. R. Serviço de Referência Virtual: uma análise estratégica por meio da aplicação da matriz SWOT. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 7, n. 2, p. 118-135, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/106227>. Acesso em: 27 out. 2022

DAMIANO, I. C. C. Orcid para autores e as Bibliotecas USP. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 22., 2023, Florianópolis. **Anais**

[...] Florianópolis: SNBU, 2023. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/snbu2023/article/view/3047>. Acesso em: 10 ago. 2023.

DE SORDI, J. O. **Elaboração de pesquisa científica**: seleção, leitura e redação. São Paulo: Saraiva, 2013.

DECLARAÇÃO de Maceió. **Sobre a competência em Informação**. Disponível em: http://febab.org.br/declaracao_maceio.pdf. Acesso em: 27 set. 2023.

DICK, M. E.; GONÇALVES, B. S.; VITORINO, E. V. Design da informação e competência em informação: relações possíveis. **InfoDesign - Revista Brasileira de Design da Informação**, v. 14, n. 1, p. 1–13, 2017. Disponível em: <https://infodesign.emnuvens.com.br/infodesign/article/view/500>. Acesso em: 29 nov. 2023.

DUDZIAK, E. A. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, v. 32, n. 1, p. 23-35, 2003. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1016/1071>. Acesso em: 17 jun. 2023.

FARIAS, G. B. **Competência em informação no ensino de Biblioteconomia**: por uma aprendizagem significativa e criativa. 2014. 183f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista, 2014. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/17908>. Acesso em: 20 nov. 2023.

FARIAS, M. G. G.; LIMA, J. S.; SANTOS, F. E. P. Bibliotecário e Editoração: mercado e competências necessárias. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 28, n. 2, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/38682>. Acesso em: 10 dez. 2020.

FERNANDES, H. D. H. **Um modelo de fluxo da informação científica para as áreas de informação no Brasil**: proposta baseada em projetos de pesquisa dos currículos da plataforma Lattes (2005-2019). 2022. 220f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/43563>. Acesso em: 3 out. 2023.

FERNANDES, H. D. H.; VILAN FILHO, J. L. Fluxo da informação científica: uma revisão dos modelos propostos na literatura em Ciência da Informação. **Em Questão**, v. 27, n. 2, p. 138–163, 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/103851>. Acesso em: 2 out. 2023.

FERNANDES, H. D. H.; VILAN FILHO, J. L. Fluxo da informação científica: uma análise dos estudos e modelos. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., 2019, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: ANCIB, 2019. Disponível em: <http://icts.unb.br/jspui/handle/10482/35846>. Acesso em: 15 jul. 2023.

FERREIRA, A. G. C. Periódicos na Universidade Federal do Rio Grande do Sul: cenário geral, *In*: MIRANDA, A. C. D.; DAMASIO, E., FIRME, S. M. (org.). **Ciência Aberta**: visão e contribuição a partir da visão dos periódicos científicos. Rio Grande, RS: Ed. FURG, 2020. p. 78-94.

FIORIN, J. L. Internacionalização da produção científica: a publicação de trabalhos de Ciências Humanas e Sociais em periódicos internacionais. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 4, n. 8, 2011. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/133>. Acesso em: 23 set. 2024.

FUNARO, V. M. B. O.; VERÔNICA, L. M.; RAMOS, S. C.; HESPANHA, A. P. S. O papel do bibliotecário frente a revistas científicas. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 17., 2012, Gramado. **Anais [...]** Gramado: UFRGS, 2012. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/5881>. Acesso em: 20 nov. 2023.

GASQUE, K. C. **Letramento informacional**: pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília: Universidade de Brasília, 2012. Disponível em: <http://leunb.bce.unb.br/handle/123456789/22>. Acesso em: 20 set. 2024.

GALLOTTI, M. M. C. **Práticas de Comunicação Científica de doutorandos em Ciência da Informação no Espaço Ibérico e no Brasil**: um estudo exploratório. 2017. 358f. Tese (Doutorado em Informação e Comunicação em Plataforma Digitais) - Faculdade de Letras, Universidade de Porto, Porto, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10216/109197>. Acesso em 25 fev. 2023.

GARRIDO, I. S.; RODRIGUES, R. S. Portais de periódicos científicos online: organização institucional das publicações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 15, n. 2, ago. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-99362010000200005>. Acesso em: 10 nov. 2023.

GARVEY, W. D. **Communication**: The Essence of Science. New York: Pergamon Press, 1979.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GOMES, C. **Comunicação Científica**: alicerces, transformações e tendências. Covilhã: Livros Labcom, 2013.

GOMES, V. P. O Editor de Revista Científica: desafios da prática e da formação. **Informação & Informação**, v. 15, n. 1, p. 147–172, 2010. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/5579>. Acesso em: 20 out. 2023.

GONÇALVES, A.; RAMOS, L. M. S. V. C.; CASTRO, R. C. Revistas científicas: características, funções e critérios de qualidade. *In*: POBLACION, D. A.; WITTER, G. P.; SILVA, J. F. M. (orgs.). **Comunicação e produção científica**: contexto, indicadores e avaliação. São Paulo: Angellara, 2006.

GULKA, J. A. **Tornar-se editor**: trajetória, formação, perfil e atuação de professores universitários em periódicos científicos da educação. 2023. 234f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade do Estadual de Santa Catarina, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/254487>. Acesso em: 20 nov. 2024.

HERNÁNDEZ SAMPIERI, R. COLLADO, C. F.; LUCIO, M, P. B. **Metodologia de pesquisa**. Tradução: Daisy Vaz de Moraes. Porto Alegre: Penso, 2013.

HUANG, J.; GATES, A. J.; SINATRA, R.; BARABÁSI, A. Historical comparison of gender inequality in scientific careers across countries and disciplines, **Proceedings of the National Academy of Sciences**. U.S.A. n. 117, v. 9, p. 4609-4616, 2020. Disponível em: <https://www.pnas.org/doi/full/10.1073/pnas.1914221117>. Acesso em: 12 dez. 2024.

HURD, J. Models of Scientific Communications Systems. *In*: CROWFORD, S.; HURD, J.; WELLER, A. (orgs.). **From Print to Electronic**: the transformation of scientific communication, Medford: ASIS, 1996.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LAU, J. **Diretrizes sobre desenvolvimento de habilidades em informação para a aprendizagem permanente**. Tradução: Regina Célia Baptista Belluzzo. Bauru: FEBAB, 2007. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/information-literacy/publications/ifla-guidelines-pt.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2024.

LANCASTER, F. W. Acessibilidade da informação na pesquisa científica em processo. **Ciência da Informação**, v. 4, n. 2, 1975. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/55>. Acesso em: 12 out. 2024.

LOPES, R. F. **Preservação digital do portal de periódicos da Universidade Federal de Sergipe (UFS)**. São Cristóvão, 2022. Monografia (graduação em Biblioteconomia e Documentação) – Departamento de Ciência da Informação, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2022. Disponível em: <http://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/16138>. Acesso em: 24 out. 2022.

LUZO, I. C.; OBREGON, R. F. A. Design e acessibilidade: análise da estruturação do portal de periódicos científicos da UFMA. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM DESIGN, 14., 2022, São Paulo. **Anais [...]** São Paulo: Blucher, 2022. Disponível em: <https://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/design-e-acessibilidade-anlise-da-estruturao-do-portal-de-peridicos-cientficos-da-ufma-37999>. Acesso em: 10 out. 2024.

MÁRDERO ARELLANO, M. Á. **Critérios para a preservação digital da informação científica**. 2008. 356f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Universidade de Brasília, Brasília, 2008. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/1518>. Acesso em: 21 set. 2021.

MÁRDERO ARELLANO, M. A.; SANTOS, R.; FONSECA, R. SEER: disseminação de um sistema eletrônico para editoração de revistas científicas no Brasil.

Arquivistica.net, v. 1, n. 2, p. 75-82, 2006. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/17598/>. Acesso em: 10 dez. 2020.

MANIFESTO de Florianópolis. Sobre a competência em informação e as populações, vulneráveis e minorias. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., Florianópolis. **Anais** [...] Florianópolis: FEBAB, 2013. Disponível em: http://www.fci.unb.br/phocadownload/manifesto_florianopolis.pdf. Acesso em: 24 out. 2023.

MARTIGNAGO, D. **Acelerando a publicação científica brasileira**: o emprego do pensamento enxuto no processo editorial de periódicos de acesso aberto. 2018. 231f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão da Informação) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós-Graduação em Gestão de Unidades de Informação, Florianópolis, 2018. Disponível em: <https://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/00004f/00004fc9.pdf>. Acesso em: 26 set. 2021.

MARTIGNAGO, D.; JULIANI, J. P. Reduzindo o tempo de publicação de um manuscrito em um periódico de acesso aberto: um estudo baseado na filosofia lean. **RDBCI**: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 17, 2019. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8655304>. Acesso em: 26 set. 2021.

MATTOS, S. M. N. **Conversando sobre metodologia da pesquisa científica**. Porto Alegre: Editora Fi, 2020.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet Lemos, 1999.

MELO, B. K. S. B. **Fluxo da comunicação científica na área de Ciência da Informação no Brasil**: análise da produção científica relacionada com teses defendidas de 2008 a 2010. 2014. 144f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Biblioteconomia) - Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, 2014. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/859>. Acesso em: 15 ago. 2023.

MELO, P. L. S.; MANDUCA, M.; SANTOS, E. N. dos. A produção editorial de revistas científicas através do OJS na PUCPR: desafios iniciais da utilização do sistema e da gestão de periódicos. **Ciência da Informação em Revista**, v. 6, n. Esp, p. 37-47, 2019. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/6908>. Acesso em: 5 nov. 2023.

MENEZES, K. S. V.; PESSANHA, P. A. M. R.; SILVA NETO, R.; HORA, H. R. M. A matriz SWOT como instrumento de gestão estratégica de uma instituição pública de

ensino superior. **Sistemas & Gestão**, v. 17, n. 2, p. 196-211, 2022. Disponível em: <https://www.revistasg.uff.br/sg/article/view/1763>. Acesso em: 28 out. 2022.

MIRANDA, A. C. C.; CARVALHO, E. M. R.; COSTA, M. I. O impacto dos periódicos na comunicação científica. **BIBLOS**, v. 32, n. 1, p. 1-22, 2018. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/7177>. Acesso em: 2 out. 2023.

MIRANDA, S. V. Identificando competências informacionais. **Ciência da Informação**, v. 33, n. 2, p. 112-122, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v33n2/a12v33n2.pdf/>. Acesso em: 17 jun. 2023.

MUELLER, S. P. M.; PASSOS, E. J. L. As questões da comunicação científica e a ciência da informação. *In*: MUELLER, S. P. M.; PASSOS, E. J. L. (orgs.). Comunicação científica. Brasília: **Ciência da Informação**, 2000. p. 13-22. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/1444>. Acesso em: 5 out. 2022.

MUELLER, S.; CARIBÉ, R. C. V.; MUELLER, S. A comunicação científica para o público leigo: breve histórico. **Informação & Informação**, v. 15, n. 1, p. 13-30, 2010. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/13202>. Acesso em: 19 nov. 2022.

MURIEL-TORRADO, E.; LUIZ PINTO, A. Licenças Creative Commons nos periódicos científicos brasileiros de Ciência da Informação: acesso aberto ou acesso grátis. **Biblios**, Pittsburgh, n. 71, p. 1-16, abr. 2018. Disponível em: http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1562-47302018000200001&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 16 set. 2024.

NUNES, M. S. C. **Metodologia universitária em 3 tempos**. São Cristóvão: Editora UFS, 2021. Disponível em: <https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/14940>. Acesso em: 12 nov. 2022.

NUNES, M. S. C.; ANDRADE JÚNIOR, P. M.; SANTOS, F. A.; RODRIGUES, P. A. B. Portal de Revistas da UFS: evolução e desafios. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PORTAIS DE PERIÓDICOS, 2., 2019, Campinas. **Anais [...]** Campinas: UNICAMP, 2019. p. e019010. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/eventos/index.php/enapp/article/view/1541>. Acesso em: 2 ago. 2021.

NUNES, M. S. C.; LOPES, R. F.; VELOSO, R. P. M. Mediação editorial e a comunicação científica na Ciência da Informação. 2021. *In*: ENCONTRO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO E MEDIAÇÃO, 3., 2021, Londrina. **Anais [...]** Londrina: UNESP, 2021. Disponível em: <https://portalconferenciasppgci.marilia.unesp.br/index.php/IIIEPIM/IIIEPIM/paper/view/169>. Acesso em: 22 jul. 2022.

OLIVEIRA, É. B. P. M.; NORONHA, D. P. A comunicação científica e o meio digital. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 15, n. 1, p. 75-92, 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/53>. Acesso em: 17 nov. 2023.

OLIVEIRA, T.; SOBREIRA, R. Transformações, disputas e circuitos de inovação nas publicações científicas frente à ciência aberta. *In*: MIRANDA, A. C. D.; DAMASIO, E., FIRME, S. M. (org.). **Ciência Aberta: Visão e contribuição a partir da visão dos periódicos científicos**. Rio Grande, RS: Ed. FURG, 2020. p. 12-31.

OPEN RESEARCHER AND CONTRIBUTOR ID. **ORCID Estatísticas**. 2024. Disponível em: <https://info.orcid.org/pt/recursos/orcid-estat%C3%ADstica/>. Acesso em: 15 out. 2024.

ORGANIZAÇÃO das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e Cultura. **Decifrar o código: educação de meninas e mulheres em ciências, tecnologia, engenharia e matemática (STEM)**. Brasília, UNESCO, 2018.

PEREIRA, P. C. **Avaliação da usabilidade do Portal de Periódicos Eletrônicos Científicos da UNICAMP**. 2019. 251f. Dissertação (Mestrado em Divulgação Científica e Cultural) - Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1636189>. Acesso em: 17 set. 2021.

PECEGUEIRO, C. M. P. A.; LUZO, I. C. Portais de periódicos das universidades públicas maranhenses: boas práticas e convergências com a agenda 2030. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 29., 2021, São Paulo. **Anais [...]** São Paulo: Febab, 2021. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2022/article/view/2611/2494>. Acesso em: 10 out. 2024.

PINTO, C.; COSTA, J. Padrões de comunicação em diferentes comunidades científicas. *In*: COSTA, S.; LEITE, F.; TAVARES, R. (orgs.). **Comunicação da informação, gestão da informação e gestão do conhecimento**. Brasília: Ibict, 2018.

POSSOBON, K. R.; BINOTTO, S. F. T.; XAVIER, A. G.; KERSCHNER, J.; CAREGNATO, S. E. Alfabetização Informacional: um estudo do nível de competências dos calouros do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21., 2005, Curitiba. **Anais [...]** Curitiba: FEBAB, 2005. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/10288>. Acesso em: 10 ago. 2023.

RIOS, F. P.; OLIVEIRA LUCAS, E. R.; SOARES AMORIM, I. Manifestos do movimento de acesso aberto: Análise de Domínio a partir de periódicos brasileiros. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 148–169, 2019. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1152>. Acesso em: 10 out. 2024.

RODRIGUES, R.; FACHIN, G. R. B. A comunicação científica e o uso de portais: estudo. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. **Anais [...]** São Paulo: ECA-USP; ANCIB, 2008.

RODRIGUES, R. S.; FACHIN, G. R. B. Portal de periódicos científicos: um trabalho multidisciplinar. **TransInformação**, v. 22, n. 1, p. 33-45, 2010. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/14073>. Acesso em: 17 set. 2021.

RODRIGUES, J. C.; SOUZA, S. C. Como pensar a acessibilidade em artigos de periódicos: tendências em design universal para pessoas com deficiência visual. In: SILVEIRA, L.; SILVA, F. C. C. (orgs.). **Gestão editorial de periódicos científicos: tendências e boas práticas**. Florianópolis: BU Publicações/UFSC, 2020. p. 105-125. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/208695>. Acesso em: 30 nov. 2020.

SALES, M. **Guia WCAG**. São Paulo: 2024. Disponível em: <https://guia-wcag.com/>. Acesso em: 11 set. 2024.

SALGADO, L. S.; CLARES, L. M. Mediação editorial em artigos científicos: um estudo de injunções e apagamentos nas humanidades. **Revista do GEL**, v. 14, n. 3, p. 29-58, 2017. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/rg/article/view/1886>. Acesso em: 17 mar. 2021.

SANTANA, M. G. H.; MUELLER, S. P. M. Modelos de comunicação científica. In: GOMES, S. H.; SANTOS, A. P.; RIBEIRO, G. M. C.; OLIVEIRA, M. (orgs.). **Letramento informacional: entendendo a ciência e a comunicação científica**. Goiânia: Gráfica UFG, 2020. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/688/o/ebook_comunica%C3%A7%C3%A3o_cient%C3%ADfica_%281%29.pdf. Acesso em: 23 mar. 2023.

SANTOS, G. C.; ALMEIDA, M. L. P.; SANTOS FILHO, J. C. Da teoria às boas práticas editoriais: a experiência da Revista Internacional de Educação Superior da UNICAMP. **Revista Diálogo Educacional**, v. 24, n. 82, 2024. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/31506>. Acesso em: 16 set. 2025.

SILVA, M. **Periódicos científicos eletrônicos: o fazer do editor**. 2014. 61f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Departamento de Ciência da Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/39653>. Acesso em: 20 nov. 2023.

SILVEIRA, L. **Portais de periódicos das universidades federais brasileiras: documentos de gestão**. 2016. 222f. Dissertação (Mestrado em Gestão de Unidades de Informação) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/178706>. Acesso em: 9 out. 2022.

SCIENTIFIC ELETRONIC LIBRARY ONLINE (Brasil). **Crêterios, política e procedimentos para a admissãe e a permanência de periódicos na Coleção SciELO Brasil**. São Paulo: SciELO, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/about/criterios-scielo-brasil>. Acesso em: 12 out. 2024.

- SHEARER, K.; BIRDSALL, B. **The transition of scholarly communication in Canada**. 2002. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/The-Transition-of-Scholarly-Communications-in-the-Shearer-Birdsall/ebca8f87ea2a28a6e289ce94e5a67055ec7d02ba>. Acesso em: 20 nov. 2023.
- SHINTAKU, M.; ABADAN, D. (coords.). **Aprendendo o OJS 3.3**: um guia visual para o Open Journal Systems (OJS). Tradução de Ibict e Lepidus Tecnologia. Brasília: Ibict, 2021. Disponível em: <http://ridi.ibict.br/handle/123456789/1189>. Acesso em: 16 jul. 2024.
- SHINTAKU, M.; MACEDO, D. J. Open Journal Systems. *In*: SANTOS, G. C.; SHINTAKU, M. (org.). **Ecosistemas e inovações tecnológicas**: da construção as boas práticas. Campinas: BCCL; IBICT, 2022.
- SØNDERGAARD, T.; ANDERSEN, J.; HJØRLAND, B. Documents and the communication of scientific and scholarly information: Revising and updating the UNISIST model. **Journal of Documentation**, v. 59, n. 3, p. 278-279, 2003.
- SOUZA, I. V. P. **Altmetria**: métricas alternativas no impacto da comunicação científica. 2014. 104f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2014. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/10693>. Acesso em: 28 set. 2023.
- TARGINO, M. G. Comunicação científica e estado ou estado e comunicação científica: tanto faz! *In*: GIANNASI-KAIMEN, M. J; CARELLI, A. E. (orgs.). **Recursos informacionais para compartilhamento da informação**: redesenhando acesso, disponibilidade e uso. Rio de Janeiro: E Papers, 2007, v. 1, p. 21-47.
- TARGINO, M. G. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação & Sociedade**: Estudos, v. 10, n. 2, p. 1-27, 2000. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/326>. Acesso em: 18 mar. 2021.
- TARGINO, M. G.; GARCIA, J. C. R. O editor e a revista científica: entre “o feijão e o sonho”. *In*: FERREIRA, S. M. S. P.; TARGINO, M. G. (orgs.). **Mais sobre revistas científicas**: em foco a gestão. São Paulo: Editora Senac São Paulo; Cengage Learning, 2008.
- UNESCO. **Unisist**: Study Report on the Feasibility of a World Science Information System. Paris: UNESCO, 1971.
- VARELA, A. V. A explosão informacional e a mediação na construção do conhecimento. *In*: MIRANDA, A.; SIMEÃO, E. (orgs.). **Alfabetização digital e acesso ao conhecimento**. Brasília, DF: Universidade de Brasília (UnB). Departamento de Ciência da Informação e Documentação, 2006.
- VARELA-BRICENO, M. Necesidades de formación de las personas editoras de la Universidad de Costa Rica. **E-Ciencias de la Información**, San Pedro de Montes de Oca, v. 13, n. 1, p. 44-70, 2023. Disponível em:

http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1659-41422023000100044&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 12 dez. 2024.

VITORINO, E. V. Construindo significados para a competência em informação. *In*: VITORINO, E. V.; DE LUCCA, D. M. **As dimensões da competência em informação**: técnica, estética, ética e política. Porto Velho: EDUFRO, 2020.

Disponível em:

<https://edufro.unir.br/uploads/08899242/Livros%20Novos%202020/As%20dimens%20da%20comp%20em%20inf.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2023.

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. **Competência em informação**: conceito, contexto histórico e olhares para a Ciência da Informação. Florianópolis: Ed. UFSC, 2020.

Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/212553>. Acesso em: 11 jun. 2023.

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. Competência informacional - bases históricas e conceituais: construindo significados. **Ciência da Informação**, v. 38, n. 3, p. 130-141, 2010. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1236>. Acesso em: 17 set. 2023.

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. Dimensões da Competência Informacional (2).

Ciência da Informação, v. 40, n. 1, p. 99-110, 2011. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ci/a/SjcbWRPPfNPjhF5DhFTSkcv/#>. Acesso em: 25 nov. 2023.

WERLANG, E.; BLATTMANN, U. Aporte institucional das Instituições de Ensino Superior aos Editores de Periódicos Científicos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 27, n. 4, p. 81-107, out. 2022. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pci/a/TyVTc69ZMSwHH7z7hbnfgJs/>. Acesso em: 25 jun. 2024.

WORLD WIDE WEB CONSORTIUM. **Contraste (Mínimo) (Nível AA)**. [202-].

Disponível em: <https://www.w3.org/WAI/WCAG22/Understanding/contrast-minimum>. Acesso em: 15 out. 2024.

WORLD WIDE WEB CONSORTIUM. **Cartilha de acessibilidade na Web**. São

Paulo, [2020?]. Disponível em: <https://ceweb.br/cartilhas/cartilha-w3cbr-acessibilidade-web-fasciculo-IV/#capitulo4>. Acesso em: 15 out. 2024.

YUNTA, L. R.; ARTIGAS, C. M. T. El editor técnico: un perfil necesario para la profesionalización de la edición de revistas científicas en el entorno digital. **Anales de Documentación**, v. 16, n. 2, p. 1-9, 2013. Disponível em:

<https://revistas.um.es/analesdoc/article/view/analesdoc.16.2.176391>. Acesso em: 25 jun. 2024.

APÊNDICE A - Registro de Consentimento Livre e Esclarecido

REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PESQUISAS EM AMBIENTE VIRTUAL

Modelo baseado na Resolução CNS 510/2016 e no Ofício Circular 1/2021/CONEP/SECNS/MS

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa, com o título *“Formação da competência editorial dos editores de periódicos científicos: um estudo no Portal de Periódicos da Universidade Federal de Sergipe (UFS)”*. O objetivo desta pesquisa é desenvolver a formação de competências editoriais junto aos editores do Portal de Periódicos da Universidade Federal de Sergipe, a partir de curso de formação continuada com base na Ciência da Informação. A pesquisadora responsável por essa pesquisa é *Rafaela Ferreira Lopes*, mestranda do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe, sob orientação da Profa Dra Martha Suzana Cabral Nunes.

Você receberá todos os esclarecimentos necessários antes, durante e após a finalização da pesquisa, e lhe asseguro que o seu nome não será divulgado, sendo mantido o mais rigoroso sigilo mediante a omissão total de informações que permitam identificá-lo/a.

As informações serão obtidas da seguinte forma, *um questionário inserido na Plataforma Google Forms e enviado individualmente aos editores por e-mail. A análise dos dados será realizada de duas formas: para os dados quantitativos, será utilizada estatística descritiva; para os dados qualitativos, será empregada a análise de conteúdo de Bardin.*

Sua participação possibilita riscos mínimos, *que podem ocorrer devido ao cansaço de responder de forma online a um questionário.* Sua participação pode ajudar os pesquisadores a entenderem melhor as necessidades dos editores científicos dos periódicos da UFS, a partir dessas necessidades será possível desenvolver um curso para os editores e sua equipe. Além disso, a sua participação contribuirá para o desenvolvimento da comunicação científica e das boas práticas editoriais na comunicação científica.

Assim, você está sendo consultado sobre seu interesse e disponibilidade de participar dessa pesquisa. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper sua participação a qualquer momento. A recusa em participar não acarretará nenhuma penalidade.

Caso você desista de sua participação na pesquisa, você poderá solicitar a qualquer momento e sem nenhum prejuízo, a exclusão dos dados coletados. Para isso, por favor envie e-mail para *lopesrafaferreira@outlook.com*, solicitando a exclusão dos seus dados coletados.

Você não receberá pagamentos por ser participante. Todas as informações obtidas por meio de sua participação serão de uso exclusivo para esta pesquisa e ficarão sob a guarda do/da pesquisador/a responsável. Caso a pesquisa resulte em dano pessoal, o ressarcimento e indenizações previstos em lei poderão ser requeridos pelo participante. Os pesquisadores poderão contar para você os resultados da pesquisa quando ela terminar, se você quiser saber.

Para maiores informações sobre os direitos dos participantes de pesquisa, leia a **Cartilha dos Direitos dos Participantes de Pesquisa** elaborada pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep), que está disponível para leitura no site: http://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/img/boletins/Cartilha_Direitos_Participantes_de_Pesquisa_2020.pdf

Se você tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, você pode entrar em contato com a pesquisadora através do telefone 79 99844-8145 (pessoal), pelo e-mail *lopesrafaferreira@outlook.com*, e endereço Rua Jenivaldo de Jesus, 91, Casa 5, Bairro Rosa Elze, São Cristóvão.

Este estudo foi analisado por um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos, visando garantir a dignidade, os direitos e a segurança dos participantes de pesquisa. Caso você tenha dúvidas e/ou perguntas sobre seus direitos como participante deste estudo, ou se estiver insatisfeito com a maneira como o estudo está sendo realizado, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Sergipe, situado na Rua Cláudio Batista s/nº Bairro: Sanatório – Aracaju CEP: 49.060-110 – SE. Contato por e-mail: cep@academico.ufs.br. Telefone: (79) 3194-7208 e horários para contato— Segunda a Sexta-feira das 07:00 as 12:00h.

Se aceitar fazer parte como participante, você deve salvar e/ou imprimir este documento para o caso de precisar destas informações no futuro.

Consentimento do participante

Ao assinalar a opção “Concordo”, a seguir, você declara que entendeu como é a pesquisa, que tirou as dúvidas com o/a pesquisador/a e aceita participar, sabendo que pode desistir em qualquer momento, durante e depois de responder o questionário. Você autoriza a divulgação dos dados obtidos neste estudo, mantendo em sigilo sua identidade. Pedimos que salve em seus arquivos este documento, e informamos que enviaremos uma via desse Registro de Consentimento para o meu e-mail.

Concordo

Não concordo

Declaração do pesquisador

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária, o Consentimento Livre e Esclarecido deste participante (ou representante legal) para a participação neste estudo. Declaro ainda que me comprometo a cumprir todos os termos aqui descritos.

APÊNDICE B - Questionário aplicado aos editores da UFS

FORMAÇÃO DA COMPETÊNCIA EDITORIAL DOS EDITORES DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS: um estudo no Portal de Periódicos da Universidade Federal de Sergipe (UFS)

QUESTIONÁRIO

PERFIL DO EDITOR

1. Qual é o seu gênero?

- ☐ Feminino
- ☐ Masculino
- ☐ Prefiro não dizer
- ☐ Outro: _____

2. Em qual área do conhecimento a sua revista se encaixa?

- ☐ Ciências Exatas e da Terra
- ☐ Ciências Biológicas, Engenharia/ Tecnologia
- ☐ Ciências da Saúde
- ☐ Ciências Agrárias
- ☐ Ciências Sociais Aplicadas
- ☐ Ciências Humanas
- ☐ Linguística, Letras e Artes

3. Há quanto tempo você atua no gerenciamento de periódicos científicos?

- ☐ Menos de 1 ano
- ☐ Entre 1 e 5 anos
- ☐ Entre 6 e 10 anos
- ☐ Mais de 10 anos

COMPETÊNCIAS DO EDITOR

4. Como você se tornou editor(a)?

5. Você possui algum curso preparatório para utilizar Open Journal System (OJS)?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Se a sua resposta anterior foi SIM, qual(is) curso(s) você já fez?

6. De qual maneira você busca informações sobre como utilizar o Open Journal System (OJS)?

- ☐ Suporte do Portal de Periódicos UFS

- Suporte da Lepidus
- Pessoa que já trabalhou com o sistema
- Manuais OJS elaborado pelo IBICT
- Materiais disponibilizados na internet
- YouTube
- Fórum PKP
- Fórum Ibict

7. Qual é a sua maior dificuldade no gerenciamento do sistema OJS?

- Gerenciar uma avaliação
- Gerenciar uma edição
- Preenchimento dos metadados
- Configurações da revista
- Configurações do website
- Configurações da avaliação
- Configurações de usuários e papéis
- Divulgação científica
- Outro: _____

8. Quais competências e habilidades que você utiliza para exercer a sua função de editor(a)?

9. Na sua opinião, quais competências e habilidades que são necessárias exercer a função de editor(a)?

SOBRE A REVISTA

10. Sua revista está vinculada a qual área do conhecimento?

- Ciências Exatas e da Terra
- Ciências Biológicas, Engenharia/ Tecnologia
- Ciências da Saúde
- Ciências Agrárias
- Ciências Sociais Aplicadas
- Ciências Humanas
- Linguística, Letras e Artes

11. No tocante a investimento, a sua revista possui algum apoio financeiro?

- Sim
- Não

12. Se você respondeu sim, quais são os investimentos que a sua revista participa?

- Participo de editais internos institucionais
- Participo de editais externos

- Recebo apoio da Pós-graduação
13. No tocante a divulgação científica, a sua revista utiliza as mídias sociais, acadêmicas e profissionais para divulgação?
- Sim
 - Não
14. Se sua resposta for SIM, quais dessas redes sociais, acadêmicas e/ou profissionais você utiliza para anunciar/divulgar as atividades da sua revista?
- E-mail
 - Instagram
 - X (Twitter)
 - Facebook
 - WhatsApp
 - LinkedIn
 - ResearchGate
 - Academia
 - Mendeley
 - Zotero

APÊNDICE C - Planos de aula adaptados de Farias (2014)

PLANO DE AULA	Data de elaboração: 26/11/2024
Curso OJS em 4 passos	
Módulo 1: Fundamentos e configurações	
Objetivos da aula: • Compreender a trajetória do Open Journal Systems (OJS); • Identificar e explicar os elementos que compõem o sistema OJS 3.3; • Utilizar ferramentas de análise e estatísticas no OJS 3.3 para tomada de decisões editoriais.	
Fases do Conteúdo Programático: • Sobre o OJS 3.3 • Apresentação do ambiente OJS 3.3: Submissões • Apresentação do ambiente OJS 3.3: Edições • Apresentação do ambiente OJS 3.3: Anúncios • Apresentação do ambiente OJS 3.3: Revista • Apresentação do ambiente OJS 3.3: Website • Apresentação do ambiente OJS 3.3: Fluxo de trabalho • Apresentação do ambiente OJS 3.3: Distribuição • Apresentação do ambiente OJS 3.3: Usuários & papéis • Cadastro de usuários no OJS 3.3 • Apresentação do ambiente OJS 3.3: estatísticas • Apresentação do ambiente OJS 3.3: atividade editorial • Apresentação do ambiente OJS 3.3: usuários • Apresentação do ambiente OJS 3.3: gerador de relatórios • Apresentação do ambiente OJS 3.3: ferramentas • Funções no OJS • Processo editorial no OJS	
Padrões e Indicadores de Competência Editorial: • Fase 1 – Identificação Padrão de Competência editorial: determinar as demandas e o escopo. • Fase 2 – Preparação Padrão de Competência editorial: acessar, organizar e preparar informações editoriais.	

Estratégias e recursos didáticos:

- O módulo 1 inicia com a apresentação do que será abordado nessa etapa e em seguida será apresentado as competências que o cursista atingirá ao estudar o módulo.
- A aula será uma gravação com compartilhamento de tela demonstrando a área de trabalho do Open Journal Systems (OJS).
- No módulo o cursista terá acesso a materiais complementares, espaço desafio ou curiosidade e a avaliação do módulo.

Avaliação:

- Exercícios com questões de múltipla escolha.

Duração da aula:

- A gravação da aula é dividida em duas partes com 20 a 30 minutos de duração.

Referências:

MÁRDERO ARELLANO, M.Á.; SANTOS, R.; FONSECA, R. SEER: Disseminação de um sistema eletrônico para editoração de revistas científicas no Brasil.

Arquivistica.net, v.1, n.2, p.75-82, 2005. Disponível em:

<https://cip.brapci.inf.br/download/56071>. Acesso em: 24 abr. 2007.

SHINTAKU, M.; ABADAN, D. (coord.). **Aprendendo o OJS 3.3**: um guia visual para o Open Journal Systems (OJS). Tradução de Ibict e Lepidus Tecnologia. Brasília: Ibict, 2021. Disponível em: <http://ridi.ibict.br/handle/123456789/1189>. Acesso em: 16 jul. 2024.

PLANO DE AULA	Data de elaboração: 26/11/2024
Curso OJS em 4 passos	
Módulo 2: Fluxo editorial: avaliação	
Objetivos da aula: • Gerenciar o processo de avaliação editorial de manuscritos no OJS; • Implementar práticas éticas e organizadas no processo de avaliação; • Acompanhar e realizar a edição de texto com foco na qualidade e clareza do conteúdo.	
Fases do Conteúdo Programático: • Avaliação • Designando editor • Removendo identificação do manuscrito • Designando avaliadores • Enviando para a avaliação • O parecer: solicitando modificações • Submeter em uma nova rodada de avaliação • O parecer: rejeitando a submissão • O parecer: aceitando a submissão • Enviar mensagens de agradecimento para avaliadores • Edição de texto: designando o editor(a) de texto • Edição de texto: comentários e texto editado • Enviando para a editoração	
Padrões e Indicadores de Competência Editorial: • Fase 2 – Preparação Padrão de Competência editorial: acessar, organizar e preparar informação editoriais.	
Estratégias e recursos didáticos: • O módulo 2 inicia com a apresentação do que será abordado nessa etapa e em seguida será apresentado as competências que o cursista atingirá ao estudar o módulo. • A aula será uma gravação com compartilhamento de tela demonstrando a área de trabalho do <i>Open Journal Systems</i> (OJS) em que o cursista	

aprenderá como iniciar o fluxo editorial iniciando pela avaliação do manuscrito até o envio para a editoração. • No módulo o cursista terá acesso a materiais complementares, espaço desafio ou curiosidade e a avaliação do módulo.
Avaliação: • Exercícios com questões de múltipla escolha.
Duração da aula: • A gravação da aula é dividida em duas partes com 20 a 30 minutos de duração.
Referências: SHINTAKU, M.; ABADAN, D. (coord.). Aprendendo o OJS 3.3: um guia visual para o Open Journal Systems (OJS). Tradução de Ibict e Lepidus Tecnologia. Brasília: Ibict, 2021. Disponível em: http://ridi.ibict.br/handle/123456789/1189. Acesso em: 16 jul. 2024.

PLANO DE AULA	Data de elaboração: 26/11/2024
Curso OJS em 4 passos	
Módulo 3: Fluxo editorial: editoração e publicação	
Objetivos da aula: • Gerenciar o processo de editoração de manuscritos no OJS; • Realizar a configuração e publicação de edições no OJS; • Garantir a adequação legal e técnica dos conteúdos publicados.	
Fases do Conteúdo Programático: • Editoração e publicação • Enviando para a editoração • Recebendo o manuscrito diagramado • Leitura de prova • Enviando para a publicação • Publicação: revisão de metadados • Preenchimento de metadados em outros idiomas • Adicionando os arquivos prontos • Permissão e divulgação • Adicionando os arquivos prontos: edição • Adicionando os arquivos prontos: histórico dos autores • Criando uma edição • Publicando uma edição	
Padrões e Indicadores de Competência Editorial: • Fase 3 e 4 – Criação da ideia ou proposta Padrão de Competência editorial: comunicar decisões editoriais de forma colaborativa e transparente. • Fase 3 e 4 – Criação da ideia ou proposta Padrão de Competência editorial: garantir a publicação ética, legal e acessível.	
Estratégias e recursos didáticos: • O módulo 3 inicia com a apresentação do que será abordado nessa etapa e em seguida será apresentado as competências que o cursista atingirá ao estudar o módulo.	

- A aula será uma gravação com compartilhamento de tela demonstrando a área de trabalho do Open Journal Systems (OJS) em que o cursista conhecerá a continuação do fluxo editorial na fase da editoração até a publicação de uma nova edição.
- No módulo o cursista terá acesso a materiais complementares, espaço desafio ou curiosidade e a avaliação do módulo.

Avaliação:

- Exercícios com questões de múltipla escolha.

Duração da aula:

- A gravação da aula é dividida em duas partes com 20 a 30 minutos de duração.

Referências:

SHINTAKU, M.; ABADAN, D. (coord.). **Aprendendo o OJS 3.3**: um guia visual para o Open Journal Systems (OJS). Tradução de Ibict e Lepidus Tecnologia. Brasília: Ibict, 2021. Disponível em: <http://ridi.ibict.br/handle/123456789/1189>. Acesso em: 16 jul. 2024.

PLANO DE AULA	Data de elaboração: 26/11/2024
Curso OJS em 4 passos	
Módulo 4: Boas práticas editoriais	
Objetivos da aula: ● Implementar estratégias de preservação e identificação digital para periódicos; ● Garantir a visibilidade e acessibilidade de periódicos por meio de indexação e formatos digitais; ● Planejar e promover o desenvolvimento sustentável de periódicos científicos.	
Fases do Conteúdo Programático: ● Preservação digital de periódicos ● Preservação digital de periódicos no OJS ● Identificadores digitais: DOI ● Identificadores digitais: ORCID ● Ativando o plugin: Plugin de perfil ORCID ● Ativando o plugin: alterar metadados obrigatórios ● Indexação no Google Acadêmico ● Indexação no Directory of Open Access Journals (DOAJ) ● Plano de desenvolvimento editorial (PDE) ● Marketing para periódicos científicos ● Formatos de arquivos em periódicos científicos ● Como converter os formatos dos arquivos?	
Padrões e Indicadores de Competência Editorial: ● Fase 5 – Resultado Padrão de Competência editorial: garantir a publicação ética, legal e acessível. ● Fase 5 – Resultado Padrão de Competência editorial: comunicar decisões editoriais de forma colaborativa e transparente.	
Estratégias e recursos didáticos: ● O módulo 4 inicia com a apresentação do que será abordado nessa etapa e em seguida será apresentado as competências que o cursista atingirá ao estudar o módulo.	

- A aula será uma gravação com compartilhamento de tela demonstrando a área de trabalho do Open Journal Systems (OJS) em que o cursista conhecerá as boas práticas editoriais para implantação em suas respectivas revistas.
- No módulo o cursista terá acesso a materiais complementares, espaço desafio ou curiosidade e a avaliação do módulo.

Avaliação:

- Exercícios com questões de múltipla escolha.

Duração da aula:

- A gravação da aula é dividida em duas partes com 20 a 30 minutos de duração.

Referências:

DIRECTORY OF OPEN ACCESS JOURNALS. **Application form**. Disponível em: <https://doaj.org/account/login?redirected=apply>. Acesso em: 18 maio 2021.

FONTES, I.; WERLANG, E. Gestão e desenvolvimento dos periódicos científicos. *In*: MORAIS, A.; RODE, S. M.; GALLETI, S. (org.). **Desafios e perspectivas da editoria científica**: memórias críticas do ABEC Meeting Live 2021. Botucatu, São Paulo: ABEC Brasil, 2022. cap. 11, p. 119-134. Disponível em: <https://doi.org/10.21452/abec.2022.isbn.978-65-993452-2-7>. Acesso em: 10 out. 2024.

LOPES, R. F. **Guia de preservação digital para periódicos científicos no OJS**. São Cristóvão, 2022. Monografia (graduação em Biblioteconomia e Documentação) – Departamento de Ciência da Informação, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2022. Disponível em: <https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/18309>. Acesso em: 18 dez. 2024.

SANTOS, G. C. Como criar o perfil de um periódico no Google Scholar. **Boletim Técnico do PPEC**, Campinas, SP, v. 5, p. e020020, 2020. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/boletins/index.php/ppec/article/view/9412>. Acesso em: 18 dez. 2024.

SANTOS, G. C.; MILHOMENS, D. M.; SOARES, S. B. C. Como indexar seu Periódico no Google Acadêmico. **Boletim Técnico do PPEC**, Campinas, SP, v. 2, n. 1, 2017. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/boletins/index.php/ppec/article/view/9051>. Acesso em: 18 dez. 2024.

SANTOS, G. C. (COMP.). Como indexar no DOAJ. **Boletim Técnico do PPEC**, Campinas, SP, v. 6, n. 00, p. e021005, 2021. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/boletins/index.php/ppec/article/view/9425>. Acesso em: 18 dez. 2024.

PRADO, J. M. K.; PINTO, A. L. Planejamento de marketing para periódicos científicos de acesso aberto. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 27, n. 3, p. 375–400, 2021. DOI: 10.19132/1808-5245273.375-400. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/107891>. Acesso em: 10 out. 2024.

SHINTAKU, M.; ABADAN, D. (coord.). **Aprendendo o OJS 3.3**: um guia visual para o Open Journal Systems (OJS). Tradução de Ibict e Lepidus Tecnologia. Brasília: Ibict, 2021. Disponível em: <http://ridi.ibict.br/handle/123456789/1189>. Acesso em: 16 jul. 2024.

BRITO, R. F.; SHINTAKU, M.; SOARES, S. B. C.; WEBER, C. **Guia do usuário do Digital Object Identifier**. Brasília: Ibict, 2015. Disponível em: <http://ridi.ibict.br/handle/123456789/1175>. Acesso em: 16 jul. 2024.

APÊNDICE D - Questionário de validação do curso

1) O curso é um instrumento capaz de desenvolver competências editoriais necessárias para um bom desempenho no gerenciamento do fluxo editorial do periódico?

- ☐ Concordo totalmente
- ☐ Concordo na maior parte
- ☐ Concordo moderadamente
- ☐ Discordo na maior parte
- ☐ Discordo totalmente

2) O conteúdo do curso pode ser considerado relevante para que você possa ser bem-sucedido em sua área de atuação editorial?

- ☐ Concordo totalmente
- ☐ Concordo na maior parte
- ☐ Concordo moderadamente
- ☐ Discordo na maior parte
- ☐ Discordo totalmente

3) A linguagem empregada no curso é clara?

- ☐ Concordo totalmente
- ☐ Concordo na maior parte
- ☐ Concordo moderadamente
- ☐ Discordo na maior parte
- ☐ Discordo totalmente

4) A apresentação gráfica do curso é agradável para a leitura?

- ☐ Concordo totalmente
- ☐ Concordo na maior parte
- ☐ Concordo moderadamente
- ☐ Discordo na maior parte
- ☐ Discordo totalmente

5) Por favor, registre a sua percepção do curso. Críticas e sugestões são bem-vindas. O seu comentário é importante para a avaliação do produto.

ANEXO A - Parecer do Comitê de Ética e Pesquisa



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: FORMAÇÃO DA COMPETÊNCIA EDITORIAL DOS EDITORES DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS: um estudo no Portal de Periódicos da Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Pesquisador: Rafaela Ferreira Lopes

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 74218223.1.0000.5546

Instituição Proponente: Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.430.347

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas do arquivo "Informações Básicas da Pesquisa" (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2214920.pdf) e do "Projeto Detalhado / Brochura Investigador" (PROJETO_Rafaela_Ferreira_Lopes_150923.pdf), postado em 15/09/2023 respectivamente.

Introdução

Os periódicos científicos são elementos importantes no contexto da comunicação científica, pois são produções que evidenciam estudos e pesquisas realizadas sobre temáticas de diferentes áreas de conhecimento. Nesse contexto, esta pesquisa ancora-se no campo da Ciência da Informação e de modo mais abrangente na Biblioteconomia, particularmente nos aspectos que envolvem a comunicação científica realizada por meio dos periódicos científicos. A literatura da Ciência da Informação demarca como um dos contextos da formação da área os primeiros anos do século XX, com o surgimento da Documentação, passando também pelos eventos que marcaram sua história após a Segunda Guerra Mundial. Desde então, tem-se observado um crescimento e consolidação dos estudos e pesquisas que fundamentam hoje as correntes teóricas da Ciência da Informação e sustentam as abordagens que lançam diferentes olhares ao seu principal objeto, que é a

Endereço: Rua Cláudio Batista s/nº

Bairro: Sanatório

UF: SE

Município: ARACAJU

Telefone: (79)3194-7208

CEP: 49.060-110

E-mail: cep@academico.ufs.br



Continuação do Parecer: 6.430.347

informação. Nesse sentido, a Ciência da Informação avançou e foi compreendendo temáticas de interesse envolvendo o objeto informação sob diferentes contextos, convergindo com a tecnologia, seja: na representação da informação com ênfase na sua recuperação; nos estudos de usuários, relacionando-se com o uso da informação; na gestão da informação, com enfoque nas organizações; na democratização da informação, facilitando o acesso à informação e estudos métricos, que se referem à aplicação de métodos estatísticos e padrões de regularidade, como por exemplo, em estudos de produtividade científica, a fim de apurar temáticas de uma determinada área do conhecimento por meio da quantidade de artigos publicados. Os periódicos, na maioria das vezes, estão disponibilizados em portais de periódicos institucionais. No Brasil, as iniciativas de instauração de portais de periódicos ocorreram através do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), que realizou a tradução para o português do sistema Open Journal System (OJS), criado pela Public Knowledge Project of British Columbia (PKP), com o intuito de abrigar periódicos científicos das Universidades e institutos públicos federais. Nesse sentido, o OJS é um software livre e atua como ferramenta editorial, corroborando para a qualidade, gerenciamento e fluidez da publicação das informações científicas. No tocante aos periódicos, é importante destacar que eles colaboram para a comunicação da informação científica e, nesse contexto, um papel importante é desenvolvido pelos editores desses periódicos. Em sua maioria, são representados por professores ou profissionais das instituições de ensino às quais se vinculam os periódicos, mas nem sempre possuem formação adequada para atuar com o universo das publicações científicas. Mesmo quando se pensa que, atualmente, a grande maioria dos periódicos já migrou para a versão digital, muitos editores sentem inúmeras dificuldades em trabalhar com os sistemas informatizados, como o OJS, que tem sido um dos sistemas mais comumente utilizados pelos portais de periódicos para gerenciamento das publicações no Brasil.

Hipótese

Tendo em vista a necessidade do fomento à formação dos editores dos periódicos científicos e a importância de iniciativas e estratégias para fomentar essa formação, questiona-se: quais as competências necessárias aos editores(as) dos periódicos científicos do Portal da Universidade Federal de Sergipe para atuarem em suas funções editoriais e como fomentar o desenvolvimento dessas competências com base na Ciência da Informação?

Metodologia Proposta

Com base nos objetivos propostos, essa pesquisa é classificada como exploratório-descritiva.

Endereço: Rua Cláudio Batista s/nº

Bairro: Sanatório

UF: SE

Telefone: (79)3194-7208

Município: ARACAJU

CEP: 49.060-110

E-mail: cep@academico.ufs.br



Continuação do Parecer: 6.430.347

Conforme Gil (2010), a pesquisa exploratória busca relacionar-se com o problema para demonstrá-lo ou construir hipóteses. Ademais, a mesma objetiva o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Para Corrêa (2008, p. 27), a pesquisa exploratória “busca um conhecimento inicial sobre determinado tema ou objeto de estudo”. Em suma, esse tipo de pesquisa enfatiza a importância da busca de conhecimento para a resolução de problemas. Ainda sobre a classificação da pesquisa, Gil (2010, p. 42) ressalta que a pesquisa descritiva tem como “objetivo primordial é a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. Corroborando com as ideias de Gil (2010), Corrêa (2008, p. 33) diz que a pesquisa descritiva “[...] busca descrever detalhadamente um objeto de estudo, seja ele uma ação, um experimento ou algo estático”. Dessa maneira, vale ressaltar que, para essa classificação de pesquisa, o pesquisador necessita de um conhecimento prévio sobre a temática abordada para contextualizar e comparar no momento da descrição da pesquisa. A abordagem dessa pesquisa será quanti-qualitativa que para Gil (2010), a abordagem quantitativa possui procedimentos definidos de maneira simples, podendo ser definida como uma sequência de atividades que busca a redução, a categorização e a interpretação dos dados. E Nunes (2021) a abordagem qualitativa é analisada a partir de modelos de interpretação, dessa maneira, os dados são analisados indutivamente e busca investigar e entender a natureza e os fenômenos sociais.

Critérios de inclusão

Ser editor de periódico sediado no Portal de Periódicos da UFS, seja docente ou técnico-administrativo da UFS com idade acima de 18 anos.

Critérios de exclusão

Não ser editor de periódico sediado no Portal de Periódicos da UFS, nem docente, nem técnico-administrativo da UFS e possuir menos de 18 anos.

Metodologia de Análise de Dados*.

Será utilizado um mapeamento dos periódicos armazenados no Portal de Periódicos a partir de observação sistemática. Nesse sentido, essa identificação é relevante por filtrar as necessidades dos periódicos e, assim, analisar e propor melhorias aos mesmos. Além disso, será elaborado um questionário utilizando a ferramenta de formulário da plataforma Google, que será enviado para os editores-chefes que atuam nos periódicos científicos armazenados no Portal de periódicos da

Endereço: Rua Cláudio Batista s/nº

Bairro: Sanatório

UF: SE

Município: ARACAJU

Telefone: (79)3194-7208

CEP: 49.060-110

E-mail: cep@academico.ufs.br



Continuação do Parecer: 6.430.347

Universidade Federal de Sergipe, pois estes são profissionais que realizam a gestão dos periódicos e por conhecerem todo o processo editorial da sua revista. Para tanto, o procedimento metodológico selecionado foi a pesquisa bibliográfica. Para Lakatos e Marconi (2017, p. 66), a “pesquisa bibliográfica é um tipo específico de produção científica: é feita com base em textos, como livros, artigos científicos, ensaios críticos, dicionários, enciclopédias, jornais, revistas, resenhas, resumos”. Desse modo, as buscas serão realizadas nas seguintes bases de dados: Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Portal de Periódicos CAPES. Por conseguinte, com o uso dos operadores booleanos e palavras-chave do estudo (Periódicos científicos; Editoração científica; OJS; Ciência da Informação). O questionário será inserido na Plataforma Google Forms e enviado aos editores por e-mail. A análise dos dados será realizada de duas formas: para os dados quantitativos, será utilizada estatística descritiva; para os dados qualitativos, será empregada a análise de conteúdo de Bardin.

Objetivo da Pesquisa:

Desenvolver a formação de competências editoriais junto aos editores do Portal de Periódicos da Universidade Federal de Sergipe, a partir de curso de formação continuada com base na Ciência da Informação.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

A participação dos editores possibilita riscos mínimos, que podem ocorrer devido ao cansaço de responder de forma online a um questionário.

Benefícios:

Os benefícios de participar do projeto refere-se a ajudar os pesquisadores a entenderem melhor as necessidades dos editores científicos dos periódicos da UFS, a partir dessas necessidades será possível desenvolver um curso para os editores e sua equipe. Além disso, a participação contribuirá para o desenvolvimento da comunicação científica e das boas práticas editoriais na comunicação científica.

Endereço: Rua Cláudio Batista s/nº

Bairro: Sanatório

UF: SE

Telefone: (79)3194-7208

Município: ARACAJU

CEP: 49.060-110

E-mail: cep@academico.ufs.br



Continuação do Parecer: 6.430.347

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Realizar o mapeamento do perfil dos editores e a formação em comunicação científica dos editores periódicos científicos da UFS visando diagnosticar aspectos técnicos e operacionais para o gerenciamento de periódicos. E a partir desse mapeamento desenvolver a formação de competências editoriais junto aos editores do Portal de Periódicos da Universidade Federal de Sergipe, a partir de curso de formação continuada com base na Ciência da Informação.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de inadequações"

Recomendações:

Protocolo de Pesquisa submetido à apreciação ética encontra-se em situação de Aprovado

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não foram observados óbices éticos.

Considerações Finais a critério do CEP:

Conforme Resolução CNS 466/2012, itens X.1.- 3.b. e XI.2.d, e Resolução CNS 510/2016, Art. 28, inc. V, os pesquisadores responsáveis deverão apresentar relatórios parcial semestral e final do projeto de pesquisa, contados a partir da data de aprovação do protocolo de pesquisa inicial.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2214920.pdf	15/09/2023 18:36:20		Aceito
Orçamento	CRONOGRAMA_E_ORCAMENTO.pdf	15/09/2023 18:33:06	Rafaela Ferreira Lopes	Aceito
Declaração de concordância	TERMO_DE_COMPROMISSO_E_CONFIDENCIALIDADE assinado.pdf	15/09/2023 18:32:49	Rafaela Ferreira Lopes	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	RCLE_UFS_para_ambiente_virtual.pdf	15/09/2023 18:32:20	Rafaela Ferreira Lopes	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TERMO_DE_AUTORIZACAO_E_EXISTENCIA_DE_INFRAESTRUTURA_assinado.pdf	15/09/2023 18:31:39	Rafaela Ferreira Lopes	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_Rafaela_Ferreira_Lopes_150923.pdf	15/09/2023 18:31:05	Rafaela Ferreira Lopes	Aceito

Endereço: Rua Cláudio Batista s/nº

Bairro: Sanatório

CEP: 49.060-110

UF: SE

Município: ARACAJU

Telefone: (79)3194-7208

E-mail: cep@academico.ufs.br



Continuação do Parecer: 6.430.347

Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO.pdf	15/09/2023 18:30:02	Rafaela Ferreira Lopes	Aceito
----------------	--------------------	------------------------	---------------------------	--------

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

ARACAJU, 17 de Outubro de 2023

Assinado por:

ANA BEATRIZ GARCIA COSTA RODRIGUES
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Cláudio Batista s/nº

Bairro: Sanatório

CEP: 49.060-110

UF: SE

Município: ARACAJU

Telefone: (79)3194-7208

E-mail: cep@academico.ufs.br